Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23373 DIRECTOR **ANTÓNIO RUELLA RAMOS** SEXTA-FEIRA 23 NOVEMBRO 90 70$00

Governo ficou sozinho com o orçamento na mão

Cavaco seguro na oratória mas hesitante na inflação

Cavaco Silva venceu mas não convenceu. O Orçamento de Estado para o próximo ano foi aprovado apenas com os votos favoráveis do PSD. Toda a Oposição votou contra, por não acreditar nas «metas irrealistas» do Governo. A confiança que Cavaco manifestou na oratória, não chega para apagar os receios de uma taxa de inflação maior em 91

Págs. 2 e 3

Rui Pacheco

Cavaco na maior durante o debate no Parlamento

Rui Vasco

Encher o olho, eis para o que serviu o desfile da colecção Outono/Inverno, com a marca Nina Ricci, durante a tarde de ontem num hotel lisboeta. Modelos espalhafatosos e de preços tão espampanantes como eles, evidenciaram o gosto que o estilista Gérard Pipart recomenda às damas endinheiradas como supra-sumo da elegância. O desfile rendeu mais de mil contos para as obras de beneficência de Maria Barroso, o que já não foi nada mau! Nina Ricci, que faleceu há 20 anos, é hoje o nome que dá prestígio a uma marca cuja produção não se confina à alta costura, abrangendo perfumes, óculos, "bijouterie", linha bebé, etc. Uma verdadeira fábrica de fazer dinheiro.

Págs.14 e15

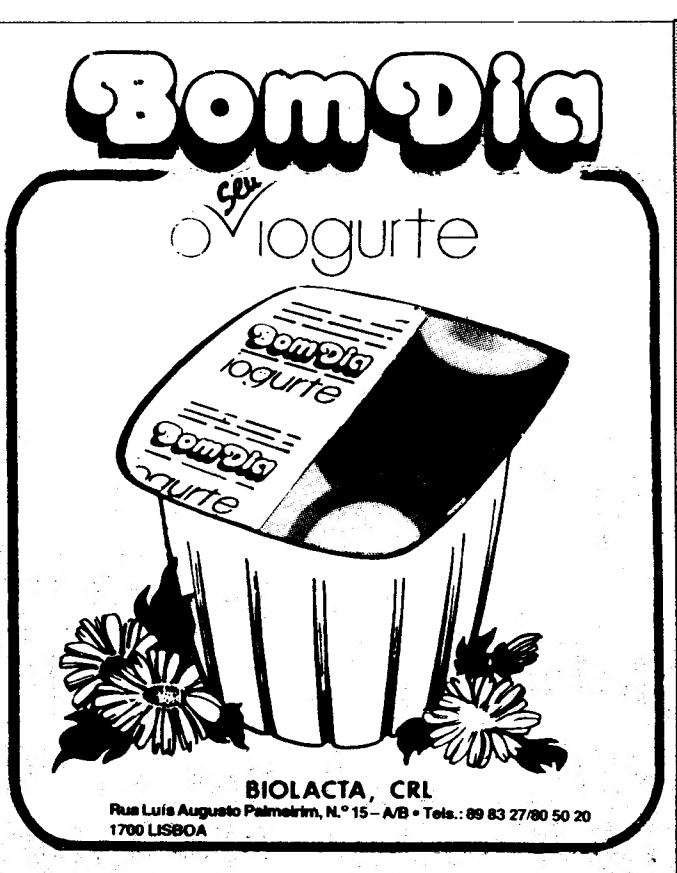
Por asfixia e sem indícios de violação

Estrangulada a criança sequestrada no Algarve

Pág. 11

Os dez mandamentos de Basílio

Pág. 5



DL PORTE PAGO

PCP reclama combate à violência nas ruas da Grande Lisboa *Pág.13*

Cinema: as novas leis de Santana Lopes *Pág.28*

Bulgária: orçamento aprovado à bofetada *Pág.8*

Lotaria Nacional:
1.º 38 736 2.º 18 612
3.º 69 551

Hoje: Suplemento CARTAZ

Cavaco Silva fez de professor de economia no encerramento do debate do Orçamento de Estado para 1991

Um discurso de continuidade com o aval da maioria PSD

GRANDE ANGULAR

Preparado o terreno durante dois dias pela bancada do Governo, fácil foi ao primeiro-ministro colher os louros: o último Orçamento da V Legislatura foi assim aprovado a votos e confirmado na discussão

O discurso de encerramento do primeiro-ministro no debate do Orçamento de Estado foi mais do que uma lição de mestre-escola, foi a confirmação de que Cavaco Silva já não é o político inseguro que na Figueira da Foz em 1985 ganhou o Congresso do seu partido.

Com o apoio dos assessores políticos, o primeiro-ministro elaborou um discurso que apontava o dedo acusador à Oposição, em particular ao Partido Socialista. Mas são as *nuances* da intervenção, a postura mais solta de Cavaco Silva como orador, que demonstram que o chefe do Governo aprendeu alguns truques políticos.

O primeiro-ministro lamentou «algumas intervenções da Oposição» e explicou que «a nossa decepção tem a ver com a pobreza de argumentação utilizada e com o recurso a tiradas demagógicas que eu julgaria definitivamente banidas da nossa vida democrática». Acusa ainda os deputados das bancadas da minoria de «superficialidade» e «incompetência em matéria de finanças públicas».

Depois das lamentações pela falta de intervenção da Oposição, Cavaco Silva adoptou a postura de um mestre-escola, quase caricatural, pelo excesso, para dar uma lição de economia dirigida à bancada dos socialistas. Todavia não conseguiu arrancar um assobio ou uma pateada. O PS respondeu com um sorriso irónico às acusações do primeiro-ministro.

«Os impostos liquidados (...) têm um determinado efeito sobre a economia, esteja ou não a respectiva receita sub ou sobreavaliada no Orçamento. A receita fiscal é uma variável endógena, senhores deputados, e a sua previsão orçamental é uma questão técnica e não uma questão de política fiscal», disse Cavaco Silva em resposta às acusações da Oposição, quanto à subavaliação das receitas fiscais para o próximo ano.

«Espero - salientou - que este ponto seja definitivamente apreendido, porque elé é demasiado elementar para que alguns dos senhores deputados incorram repetidamente em tão flagrante erro».

Na lição de economia do primeiro-ministro não podiam faltar as referências ao crescimento do Produto Interno Bruto, aumento do investimento em Portugal, quer interno quer externo, redução da taxa de desemprego e ainda a redução da dívida externa e da taxa média de inflação.

Estes slogans económicos têm invariavelmente como referência o período de 1985, quando era primeiro-ministro o actual Presidente da República, Mário Soares.

Por seu lado, os socialistas rejeitam a exclusividade das responsabilidades desse período de «vacas magras» lembrando que «o último ministro da economia do PS foi Victor Constâncio, em 1978. De então para cá todos os responsáveis pela pasta das Finanças foram escolhidos pelo PSD».

O Governo de Cavaco Silva establece como metas para 91 «o combate implacável aos desperdícios dos dinheiros públicos e à ineficiência na utilização dos recursos nacionais; a modernização da Administração Pública; e continuar com o combate à inflação».

A comparação entre a evolução da economia portuguesa com a dos restantes países da CEE é outra das componentes do discurso de

À MARGEM

O último a saber

O deputado Silva Marques, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, protagonizou um dos raros incidentes do debate que foi, no geral, bastante polido e até realizado a tempo e sem noitadas.

Foi o caso de ele ter pedido a palavra para lembrar, a dada altura, a ausência de António Guterres e para procurar tirar daí efeitos políticos, a modos que uma desistência do combate pelo líder da oposição.

Só que Guterres, antes de sair, explicara por que o fazia ao primeiro-ministro e ao presidente da bancada do PSD, pedindo-lhes desculpa. Cavaco Silva e Montalvão aceitaram-nas e o ministro Dias Loureiro fez questão de confirmar a versão de Guterres. Silva Marques, esse é que engoliu a custo a confirmação: fora o último a saber e ninguém da sua bancada lhe dera cavaco

É só fumaça

Com as galerias do Parlamento cheias, os deputados do PSD manifestaram algum nervosismo quando um ruído sibilino se ouviu na sala durante alguns segundos. Um ou outro encheu as bochechas simulando uma explosão, como que a dizer - ali pode haver bomba.

Carlos Brito que se encontrava no uso da palavra, interrompeu serenamente e acalmou um deputado do PSD.

«Esteja descansado que não é o que pensa. É só fumaça».

Ai que saudades!

Montalvão Machado, dirigente da bancada social-democrata, manifestou saudades pela ausência de alguns socialistas neste debate do Orçamento de Estado.

Em resposta às críticas de Ferro Rodrigues, Montalvão apelou à bancada do PS dizendo:

«Com o abandono da Assembleia do deputado João Cravinho, para ir para Estrasburgo, e com a saída de Victor Constâncio, por favor senhores deputados socialistas arranjem alguém que venha animar estes debates».

O professor

Cavaco Silva quis terminar o debate do Orçamento com uma lição de economia para a Oposição. Mais solto na oratória, o primeiro ministro, mais parecia um mestre-escola chegando ao ponto de interrogar a bancada socialista.

«Qual foi a taxa de inflação registada de 81 a 85, qual foi?», perguntou apontando o dedo para o PS. Como a resposta demorasse, ele próprio respondeu : «foi de 23,2 por cento. Mas eu sei que os senhores sabiam».

Só votos laranja

O Orçamento do Estado para 1991 foi aprovado, na generalidade, exclusivamente com os votos do PSD, tendo todas as outras bancadas parlamentares votado contra. Já as Grandes Opções do Plano conheceram uma sorte um tudo nada mais favorável ao Governo que as apresentou no Parlamento: manifestaram-se a favor PSD e PRD, absteve-se o CDS e votaram contra as bancadas comunista, socialista e verde.

As sete bandeiras do primeiro-ministro

O exército de argumentos do primeiro-ministro, espalhado por 500 linhas de 27 páginas de texto, desfraldou as seguintes sete mais altivas bandeiras, conquistadas por comparação entre os períodos 1981/85 (isto é, o período que precedeu a onda laranja) e1986/90:

1.Crescimento médio do PIB--de 0,9 subiu a 4,5, «a mais alta taxa das Comunidades e superior em 1,5 pontos percentuais à média da OCDE»;

2.Crescimento médio real do investimento--de negativo (-3,4 por cento) passou a «bem positivo» (11,8 por cento ao ano), subindo de 21,7 do PIB para 30 por cento;

3.Emprego--nos últimos cinco anos foram criados 400 mil postos de trabalho, tendo a taxa de desemprego baixado para menos de metade»;

4. Dívida externa total--era de mais de 80% do PIB em 85 e em 1990 «pouco deve passar os 30 por cento»;

5. Inflação--a registada em 81/85 foi de 23,2 por cento e nos últimos cinco anos desceu para menos de metade, 11,3;

6. Financiamento do sector público administrativo e empresarial--as necessidades passaram «de cerca de 20 por cento para menos de 10, nos últimos cinco anos»;

7. Investimento estrangeiro--aumentou cerca de 14 vezes entre 86 e 89, ano em que atingiu dois mil e duzentos milhões de dólares.

«No ano corrente, esse valor já havia sido ultrapassado em Agosto», agitou Cavaco Silva a mais alta-neira das suas bandeiras no debate parlamentar.

A bancada do PSD, de serviço aos aplausos: antes, durante e depois do discurso do primeiro-ministro

Cavaco. Desta vez o objectivo do primeiro-ministro era provar que não chega ter sorte, é preciso usá-la.

«Mesmo sem curar de saber se os portugueses não gostarão de ter governos com sorte, a ninguém passou despercebido o facto de essa conjuntura internacional dita tão favorável não ter produzido noutros países, mesmo na CEE, resultados positivos comparáveis aos que se registaram entre nós».

O rigor orçamental é outra das variantes de um discurso sem grandes novidades quanto ao conteúdo.

Nesta matéria os aplausos entusiastas da bancada da maioria ao primeiro-ministro, mesmo antes deste começar a intervenção, deveriam ir em exclusivo para o ministro das Finanças, Miguel Beleza. Ele foi o vencedor deste debate orçamental.

A Oposição, apesar das críticas a alguns aspectos mais polémicos, sentiu-se na obrigação de distanciar a capacidade técnica do ministro dos interesse políticos, «eleitoralistas» do Governo.

Os «trunfos»

Apesar do discurso de continuidade, o primeiro-ministro apresentou novos trunfos políticos. Transformou Mikhail Gorbatchev num social-democrata e utilizou o acordo de concertação social assinado com os empresários e a UGT como uma vitória pessoal.

Cavaco Silva afirmou que as mudanças na Europa de Leste e das Comunidades Europeias «traduzem uma valorização dos princípios e orientações que os meus governos defenderam». E para reforçar a afirmação citou Gorbatchev, quando este, na cimeira de Paris, refere as alterações na União Soviética: «Uma mudança histórica do totalitarismo para a liberdade, de um sistema burocraticamente comandado para um Estado apoiado no respeito pela Lei e no pluralismo político».

Mas não foi só ao PCP que Cavaco Silva foi buscar trunfos, também o PS ficou mudo quando o primeiro-ministro apresentou o acordo de Concertação Social, «como a minha maneira de estar na política».

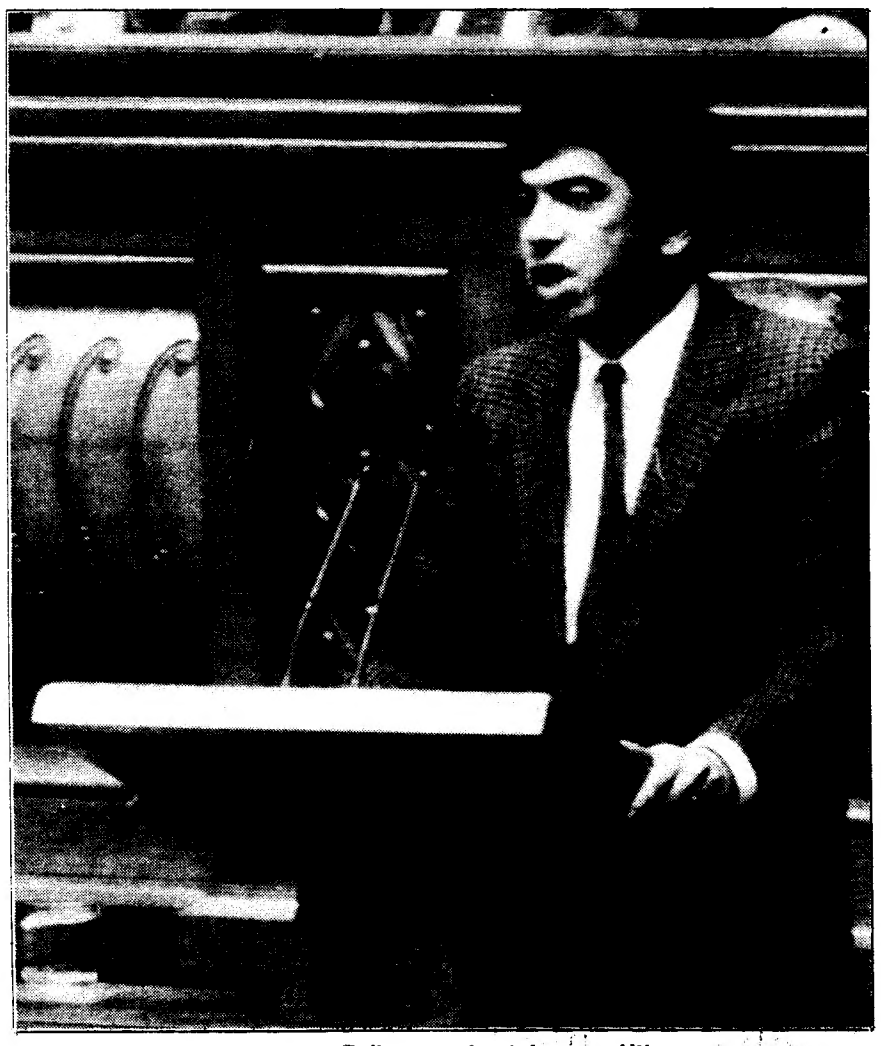
«Envolveu-se o Governo num diálogo profundo com os parceiros sociais, visando o entendimento para o progresso económico e social» disse o primeiro-ministro, sublinhando que este acordo juntamente com as grandes Opções do Plano e o OE de 91 «concretizam mais um avanço, gradual e decisivo, no sentido da plena participação de Portugal na União Económica Monetária e, em particular, na futura adesão do nosso país ao mecanismo de câmbio do Sistema Monetário Europeu.

Desta forma, Cavaco Silva respondeu às acusações do Partido Socialista no sentido de que o Governo nada está a fazer para entrar de forma plena na UEM e no Sistema Monetário.

Orçamento rigoroso ou como afirma a Oposição «crónica anunciada de um orçamento antecipado»? Só no final da legislatura é possível confirmar quem foi mais rigoroso e transparente neste debate do orçamento.

M.J.R.

PS : dever cumprido votando contra



Ferro Rodrigues (PS): «Falhanços brutais, nos últimos anos, nas estimativas da inflação»

O Partido Socialista votou contra o Orçamento por razões de «convicção e coerência» e com «a consciência do dever cumprido», segundo a síntese justificativa de Ferro Rodrigues, no discurso com que encerrou a participação do seu partido no debate.

O deputado assumiu pessoalmente a responsabilidade «técnica e política, nas suas vertentes mais controversas» das alteração propostas de véspera pelo deputado Manuel dos Santos, em nome da bancada socialista, e que o ministro das Finanças contestara, a destempo, gerando o incidente principal desta discussão parlamentar.

Ferro Rodrigues reafirmou a bondade destas propostas de alteração e admitiu que o próprio Miguel Beleza, «sem a pressão da necessidade de uma resposta política apressada», talvez considerasse os argumentos do PS. No essencial da sua crítica, o ministro sublinhara que tais propostas aumentariam o défice orçamental, em vez de o reduzirem, o que produziria efeitos opostos aos desejados pelo Partido Socialista.

«Poderemos não ter a razão toda», respondeu ontem, da tribuna, o socialistas Ferro Rodrigues. «Mas certamente temos por nós as razões da história recente, feita de falhanços brutais nas estimativas da inflação, subestimação propositada do peso do fisco e despesas insuficientes exigindo quadros alternativos».

Sobre as GOP's, Ferro Rodrigues afirmou que elas acumulam vícios onde avultam «a incapacidade de autocrítica em relação ao passado, falta de rigor na análise do presente e a inconsequência face ao futuro».

BOCA DE CENA

Do rigor envergonhado ao arrependimento

A participação do Governo no debate transformou-se em «crónica do rigor envergonhado» e a execução do Orçamento, no próximo ano, «demonstrará que o rigor se transformou em arrependimento».

A afirmação é de Nogueira de Brito, deputado do CDS, e integra-se na posição ontem assumida, em final de festa, pela bancada centrista da Assembleia da República.

Tal «rigor envergonhado» é uma «espécie de jóia para entrar no clube europeu», disse Nogueira de Brito, «e foi confirmado pela intervenção não só do ministro das Finanças, mas também de outros membros do Governo».

«Para o ano-acrescentou- passadas as eleições, já nem as transferências de crédito mal parado vão chegar para o Governo que estiver em funções disfarçar o excesso das despesas que só um orçamento declaradamente suplementar vai conseguir resolver». Ainda na opinião de Nogueira de Brito, os condicionalismos externos que nos esperam em 1991 «darão um contributo muito sério para o incremento das despesas». Essa é a razão porque diz que «o rigor envergonhado» de hoje será «o rigor arrependido de amanhã.

Receita do PCP para aumentar as receitas do Estado

«Reduzam-se os benefícios às mais-valias financeiras»

Para o Partido Comunista e segundo o seu líder parlamentar, Carlos Brito, é possível aumentar as receitas «sem aumentar a carga fiscal que pesa sobre a generalidade dos contribuintes».

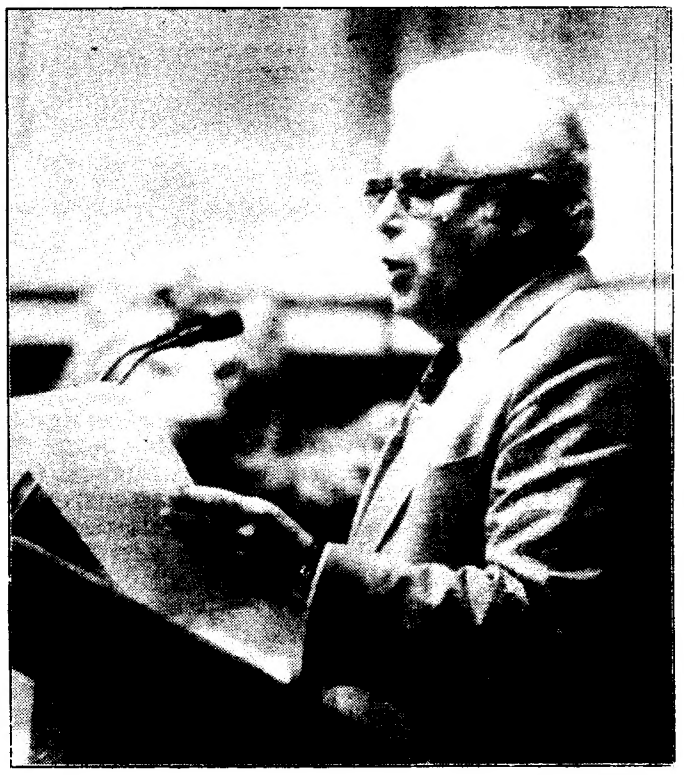
Basta para isso, disse Brito na intervenção final do PCP, «eliminar ou reduzir drasticamente os benefícios fiscais, as isenções e taxas especiais actualmente concedidas aos rendimentos e mais valias financeiras».

Igualmente deveriam ser eliminadas, segundo o líder da bancada comunista, os tratamentos especiais dos títulos de dívida pública, dos rendimentos obtidos por acções cotadas na Bolsa e de múltiplas aplicações e produtos financeiros o que reforçaria o OE com «dezenas de milhões de contos de receitas adicionais».

O Partido Comunista vai traduzir esta sua ideia num «conjunto coerente de propostas alternativas» a apresentar para votação na especialidade.

Segundo Carlos Brito, essas propostas dão também sequência às preocupações manifestadas durante o debate e respeitam especialmente as áreas da habitação, da saúde, da educação e autarquias locais.

«O objectivo é demonstrarmos, também pela positiva, que há outras orientações e soluções diferentes e opostas à política governamental que rege os destinos do País há cinco anos e com toda a probabilidade encontrará o seu termo nas eleições do próximo ano», concluiu o presidente do Grupo Parlamentar do PCP.



Carlos Brito, do PCP: «Com toda a probabilidade, a política dos últimos cinco anos conhecerá o seu fim nas próximas eleições gerais»

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
Daniel Reis e Rodrigues da Silva
Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
Adelino Cardoso, José Luís Feronha e Neves de Sousa

Redacção e reportagem fotográfica:
Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, Jorge Ferreira, Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Marina Tavares Dias, Pedro Alvim, Rodrigues Borges, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria da Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.
Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. **Impresso na Renascença Gráfica, SA** - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

Ó DA GUARDA!

O «caso» Francisco Silva - o árbitro de futebol sensível às «prendas» dos presidentes dos clubes -, «caso» que ocupou largo espaço nos órgãos da Comunicação Social falada e escrita, não é uma peripécia insólita no quotidiano nacional. Estamos perante mais um escândalo. Aconteceu na continuidade de outros escândalos. É mais um caso de corrupção. E, como caso de corrupção, não nasce e morre no campo desportivo. Extravasa dos conjunturais contornos. Situa-se entre o «fax» de Macau e os «feitos» do Ministério da Saúde. É a afloração, no meio desportivo, de uma praga social que mina o País.

É a corrupção. Correndo os alicerces da sociedade e generalizada a ponto de exigir a institucionalização de uma Alta Autoridade para a investigar, deter e combater, a corrupção não cede, alastra, irrompe onde menos se esperava. Ganha alento e força dada a avassaladora avidez de dinheiro, a sofreguidão do lucro fácil, as tentações de vida fácil. Subvertidos os padrões morais da sociedade, no presente voraz vale tudo. E o Governo parece impotente para combater o vício, os consumos ilícitos, a corrupção, o crime.

O «caso» Francisco Silva insere-se na sucessão de outros presumíveis «casos de corrupção», no meio desportivo. As circunstâncias da ocorrência, segundo a informação vinda a público, são reveladoras: houve conluio para enredar Francisco Silva nas malhas de corrupção, o que, como é evidente, não constitui atenuante para a culpa.

Não se esqueça, porém, que em matéria de atenuantes e benções para a corrupção se tem ido longe: já se desculparam as fraquezas da Guarda Fiscal por o pessoal auferir minguados vencimentos. E no «caso» de Aveiro, a embrulhada tarda em ser deslindada, e, como se impõe, castigada. O contrabando tem protectores. Os dinheiros, segundo a informação corrente e suspeições fundamentadas, circulam das actividades ilícitas para actividades lícitas. A fraude anda a meias com práticas com cobertura legal. O «Expresso» (edição de 17/11/1990) afirma que: «O requerimento da Cerâmica Campos, de Aveiro, pedindo perdão de uma dívida fiscal de cerca de meio milhão de contos terá sido escrito na mesma máquina em que foi dactilografada a informação sobre a qual Oliveira e Costa exarou o seu despacho concordante com o pedido». Do exame pericial resulta esta conclusão «com um grau de probabilidade próximo da certeza». Assim: «Se os dois documentos foram escritos no gabinete de Oliveira e Costa ou nos escritórios da Cerâmica Campos, não é possível afirmá-lo. Mas com toda a probabilidade o foram na mesma máquina de dactilografar, isso já parece irrecusável.» Irrecusável é a gravidade da informação publicada. O partido do Governo reagiu com a proposta de um inquérito parlamentar. Mas, irrecusável é também, que o PSD tem na Assembleia da República a maioria absoluta. O inquérito está sob controlo. De outros inquéritos parlamentares é triste a fama, nulo o proveito. Estão controlados. Proposta, em Junho, uma comissão de inquérito à RTP pelo Partido Renovador Democrático chegamos à segunda quinzena de Novembro sem que o PSD tenha designado os parlamentares seus representantes. O inquérito dorme um sono discreto.

Subvertidos os padrões morais da sociedade, no presente voraz vale tudo. O Governo parece impotente para combater o vício, os congressos ilícitos, a corrupção, o crime

Diz-se que da CEE recebeu Portugal avultadas subvenções, que no País circula dinheiro abundante, que medram os negócios, se fazem fortunas, que a especulação financeira tenta as almas. Dos escândalos de que se fala, ou apenas se sussurra, muitos são relativos aos fundos que têm jorrado da Europa Comunitária e que, como água fresca em terra sequiosa, têm desaparecido. Ultimamente, a par doutras irregularidades referidas tumultuariamente pelo sindicalista José Brandão, do Sitra, este levantou suspeitas quanto a fundos europeus mal administrados pela UGT. Responde esta com a ameaça de processos judiciais. Na mesma moeda o sindicalista retruque. Fala-se de corrupção e recorre-se às autoridades judiciais e judiciárias. E logo se desconfia de conjuras tenebrosas. Sobre as acusações de José Brandão, interroga Torres Couto: «Quem está por detrás das afirmações de José Brandão? Quem lhe pagou para ele tomar as atitudes que tomou?»

Quem lhe pagou? - pergunta Torres Couto. Logo se desconfia que há dinheiro em jogo, que há dinheiro *por detrás*, porque se considera que tudo se decide por dinheiro, que tudo o dinheiro move. Ao dinheiro, à corrupção, se vergam árbitros de futebol e militantes sindicais, políticos e altas hierarquias do Estado, guardas fiscais, funcionários aduaneiros, polícias. Tudo se faz na sombra, mafiosamente.

Desastradamente, Hermínio Martinho, presidente do PRD, foi confessar ao Porto, num pequeno-almoço com jornalistas: «Se quisesse ter em 1991 os sete deputados que o PRD tem agora na Assembleia da República já o tinha conseguido». Esta fanfarronada é de uma gravidade extrema. Se é grave a viciação dos resultados de um desafio de futebol, é muitíssimo mais grave a combinação que vicia os resultados das eleições legislativas. Por acordo secreto, que «envolve pessoas exteriores ao partido», o presidente do PRD - por que preço?, em troca do quê? - poderia, segundo declarou, com oito, nove meses, de antecipação ter assegurado para o seu partido uma representação parlamentar numericamente idêntica à actual. E interpretando à letra as inconfidências e os silêncios de Hermínio Martinho, o acordo foi-lhe proposto e ele tê-lo-á recusado porque: «não entendo a política dessa forma; prefiro que o PRD se mantenha fiel aos seus princípios.» O «Público» (edição de 19-11-1990) que dá a notícia, deduz que o partido proponente seria o PSD. Irá o PSD propor um inquérito parlamentar às afirmações de Hermínio Martinho?

Fernando Pereira Santos

São numerosos os inquéritos parlamentares esquecidos ou estrangulados. Ou reduzidos a uma rotina sem destino, como é o caso do inquérito à catástrofe de Camarate. Agora o PSD domina parlamentarmente, todavia o inquérito não conclui, nem é definitivamente encerrado. Outros inquéritos andam em balanço entre os trabalhos parlamentares e as investigações judiciais, como é o caso dos sucessos e insucessos no Ministério da Saúde. José Beleza desafia as polícias na sua digressão clandestina. Costa Freire, de suspeito encarcerado, converte-se em inocente, perseguido e mártir. Há uma inversão de valores: no futebol, na política, na vida administrativa, na vida social. Os sinais exteriores de riqueza constituem afirmação de prestígio social. Não levantam suspeições, consolidam reputações.

Estas notas não pretendem abarcar todos os aspectos gritantes de uma situação de crise, nem sequer indicam todos os «casos» mais conhecidos, flagrantes e inquietantes. Limitam-se a chamar a atenção para uma vaga que cresce e que é impetuosa, avassaladora, que medra com os silêncios, que conquista espaço, conivências, cumplicidades. A responsabilidade legal inerente à denúncia de casos de corrupção activa e passiva, à referência pública de suspeitas razoáveis, em vez de contribuir para a moralização da vida pública, favorece os que prevaricam. Pretende-se, com a arma da lei, reduzir os escândalos, assegurar a paz aos que geram os escândalos — escândalos financeiros, políticos, sexuais, desportivos. Argumenta-se com direitos humanos e garantias de liberdade, para consentir que se corrompa e viva da corrupção, que se violem as leis, se degradem os costumes, se perverta a vida social. É o império da ganância, do desenfreado carreirismo, a luta selvagem pelo sucesso, das cumplicidades, das alianças sórdidas. Vale tudo. O negocismo, a corrida febril e frenética para a riqueza, abraça governos e oposições. Os interesses cruzam-se. As conivências neutralizam-se. A vida social não é transparente. Um nevoeiro cerrado nos envolve. Vivemos uma época baça, de vil tristeza. No horizonte agoniza a esperança de Abril.

POLÍTICA

Jorge Sampaio e o horizonte 2 000

Respostas novas a problemas velhos

«Desapareceram os modelos, mas as perguntas continuam de pé, temos que fazer um esforço teórico e um esforço prático para lhes dar resposta» — disse, ontem, o secretário-geral do Partido Socialista, referindo-se à persistência das desigualdades, das injustiças e do subdesenvolvimento.

Sampaio foi o segundo dirigente político a proferir uma conferência seguida de debate, no Teatro S. Luís, integrada no ciclo promovido pelo semanário «o jornal», sob o tema «Portugal, horizonte ano 2000».

O líder socialista disse que o socialismo democrático ganhara na Europa a década de 80 e que os socialistas portugueses querem ganhar já no início da década de 90. Definiu o PS como «o partido da mudança tranquila para a modernidade», isto é, preocupado com a felicidade individual, a justiça e a Natureza», um partido «jovem, orgulhoso, feliz e pujante» que advoga a transparência e o rigor na vida política e económica.

Segundo Jorge Sampaio, são três as áreas prioritárias de intervenção: reforma do Estado, regionalização e desenvolvimento rural. O PS está contra o mercado cego e a burocracia, quer um Estado mais eficaz e um mercado melhor.

«A felicidade dos homens tem hoje novas exigências — disse o líder socialista, acrescentando, numa referência ao Poder actual: «Cinco anos de crescimento não são cinco anos de desenvolvimento económico e social». Sampaio estabeleceu depois as diferenças entre a a teoria e a prática em vários domínios, entre «os textos legais luminosos e o quotidiano».

Concretizando as propostas do PS, Sampaio defendeu a redução gradual do peso do défice público, a integração do escudo no SME, a redistribuição do esforço fiscal, a utilização plena dos fundos europeus, o aumento da produtividade, a promoção da saúde e da habitação, numa sociedade de conflitos geridos numa perspectiva solidária e sem «hipoteca dos princípios dos seus principais agentes», na qual a cultura seja assumida como uma expressão da liberdade.

Rui Vasco

Jorge Sampaio, ladeado por José Carlos de Vasconcelos, presidente do Conselho de Administração da Projornal (à esquerda), e Silva Pinto, director de «o jornal»

«Não confundir consenso com trocatintismo ou amorfismo» — preveniu.

Confessando-se optimista, Sampaio resumiu as tarefas que se avizinham como a «página nova de um problema de sempre: como viver em paz e na prosperidade possível», tarefas exigentes que implicam a mobilização para um projecto colectivo, assumido conscientemente e com empenho, nas próximas eleições legislativas, «verdadeira batalha democrática».

«Que este País desporte para saber não o que eu almoço ou o que eu visto, mas o que pretende fazer, em resposta aos problemas que os portugueses põem» — disse Sampaio, para quem as respostas deverão ter como horizonte uma «sociedade de valores».

Já no período de debate, Sampaio garantiu que no primeiro dia do Governo socialista seria publicada uma lei a desgovernamentalizar a televisão e referiu-se com mágoa ao encerramento do «Diário de Lisboa», jornal que «mobilizou várias gerações para a coisa pública»: «Penso que é um título que não deveria desaparecer. Deveriam ser encontradas formas de o evitar».

A nomeação de Agustina Bessa-Luís para directora do Nacional mereceu também um comentário ao dirigente socialista: Sampaio afirmou não conceber que um teatro possa ser dirigido por fax.

Os cumprimentos do ministro Laborinho Lúcio ao empossado presidente do Supremo, conselheiro Abel Delgado

Novo presidente quer libertar o Supremo de causas menores

O novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça defendeu ontem uma maior selectividade no acesso ao mais alto tribunal, alteração que só uma medida legislativa poderá institucionalizar. Na cerimónia de posse do cargo para o qual foi eleito por três anos, o juiz Abel Delgado manifestou-se bastante preocupado com as «bagatelas» da primeira instância que sobem à Relação e desta ao Supremo.

«Não é uma medida que dificulte os recursos ou que sirva de obstáculo à defesa dos direitos dos cidadão, mas «o Supremo Tribunal de Justiça não pode, não deve preocupar-se com bagatelas», disse perante uma vasta assistência de destacadas figuras da magistratura portuguesa e de convidados.

Abel Delgado preconizou o aumento do número de juízes, salientando que não pode aceitar-se o sacrifício que se vem exigindo aos juízes, ao impor-se a intervenção em processos cuja quantidade vai além do que é tolerável.

O novo presidente do STJ ironizou quanto às críticas sobre jubilações de juízes que têm sido solicitadas, mas advertiu contra a gravidade da situação: «a continuarem as coisas como estão, a sangria continuará e o esvaziamento o STJ acarretará a perda da colaboração de juízes cujo saber não pode ser desperdiçado».

Ripostando a críticas relativas a pressões e influências sobre a magistratura judicial, acentuou que «isso é ignorar o valor real da crítica e uma forma tacanha de manifestar a desconfiança nos juízes».

«Os juízes sabem, na sua maioria, que a justiça não deve ser poupada à crítica da opinião pública, nomeadamente através dos órgãos da Comunicação Social», acrecentando que , «para que os cidadãos possam ter uma imagem mais favorável dos tribunais, é necessário que a justiça seja cada vez mais clara e transparente».

Basílio divulgou Decálogo para moralizar o regime

Basílio Horta tem dez mandamentos para salvar «o estado moral do regime». Apresentou-os ontem, em Lisboa, na inauguração da sede nacional da sua candidatura. Aproveitou para afivelar algumas críticas contundentes a Mário Soares e ao modo como exerceu os eu mandato presidencial. Disse que «quanto maior for o Estado, maior será a corrupção», razão por que «é elementar que o EStado abandone as funções que não lhe competem».

Preocupou-se apenas com Mário Soares e sobre os outros candidatos a Belém não se pronunciou. Aos costumes e prática governativa disse nada. Afirmou - primeira medida do «Decálogo» -- o que já antes havia dito: que, se for eleito Presidente, publicitará as suas contas, bens e rendimentos que passarão a ser geridas por uma entidade independente.

Acusou Mário Soares de não ter medidas contra a corrupção, não se podendo esperar dele «soluções contra o tráfico de influências ou a partidarização do Estado». Afirmando-se preocupado com «o estado moral do regime», este candidato Belém, que se apresenta como republicano, leigo e anti-socialista, diz que grassa em Portugal «uma gravíssima crise de confiança nos políticos», mas «o povo não tem culpa disso», acrecentou.

Basílio Horta redobrou os seus ataques a Mário Soares na inauguração da sede nacional da sua candidatura, no nº 56 da Rua Barata Salgueiro.

Este segundo ataque a Mário Soares incidiu sobre o «estado moral do regime». Fê-lo em termos mais contundentes que na conferência de Imprensa que se seguiu à apresentação da sua candidatura a Belém.

Amplificando o seu tom acusatório, sublinhou que o mandato de Soares foi «negativo para a credibilidade moral dos políticos em Portugal». «O Estado, local e central, tem consentido a imparável criação de lugares inúteis que transformam cada gabinete público num rede para empregar clientelas partidárias e parasitárias», afirmou.

Legislação sobre o «lobbing» e tráfico de influências, declaração pública e anual dos rendimentos dos políticos, revisão da lei das incompatibilidades e alteração do actual quadro normativo da Alta Autoridade Contra a Corrupção de modo a dispor de poderes instrutórios próprios são outros dos «mandamentos» de Basílio.

E vão mais cinco

A independência da acção do Procurador-Geralda República, a garantia de verbas orçamentais para o Tribunal de Contas e da Provedoria da Justiça, a transparência e normalidade do financiamento aos partidos políticos e às candidaturas à Presidência, uma lei de dependências dos deputados e vereadores aprovada pela Assembleia da República e a informação das actividades dos políticos e funções públicas sem entraves ditados pelo segredo de justiça, são os restantes nove mandamentos do «Decálogo» de Basílio.

Em seu entender, o diagnóstico da «crise moral do regime tem sinais preocupantes», de que são exemplos - em sua opinião - a corrupção activa e passiva, a criação de empresas de intermediação política e financeira à sombra dos poderes instituídos e dos partidos e situações de favor em relação a interesses económicos.

Ladeado pos Carlos Macedo e Manuel Machado, mandatário e director nacional da campanha, respectivamente, Basílio Horta manifestou a sua estranheza pela «rotatividade entre cargos políticos ou privados con funções tuteladas» e de os titulares de cargos públicos continuarem a não estar limitados».

Júlio Rodrigues

ECONOMIA

BREVES

Rocha de Matos recandidata-se à AIP

Rocha de Matos recandidata-se à presidência da Associação Industrial Portuguesa, liderando a única lista apresentada para a direcção para o tirénio 1991-93. Da lista de corpos gerentes fazem parte, entre outros, Laurindo da Costa,da Soares da Costa; Pinto Basto, da Vista Alegre; Nobre Guedes, da Mague; Horta e Costa, dos CTT; Vístulo de Abreu, da Renault; e Fernanda Pires da Silva, da Grão Pará.

135 milhões para as seguradoras

Nos nove primeiros meses do ano corrente, as companhias de seguros cobraram 135 milhões de prémios, segundo apurou a agência Lusa. As quotas de mercado das principais companhias são as seguintes: Fidelidade com 19,2 por cento; Império, com 19; Mundial, com 17,8; Tranquilidade, com 17,1; Bonança, com 14,6; e a Aliança Seguradora, com 12,3 por cento.

Privatizações diminuem dívida pública

Nos primeiros onze meses dos ano corrente foram amortizados antecipadamente 45 milhões de contos de dívida pública interna. O presidente da Junta do Crédito Público, Alberto Ramalheira, disse à agência Lusa, que no mês de Dezembro deverão ser pagos mais 75 milhões, resultantes de verbas ganhas pelo Estado com as operações de privatização. Segundo a lei, 80 por cento das receitas da venda de empresas nacionalizadas é canalizada para a redução da dívida em circulação.

Sobe preço de garantia dos cereais

Segundo nota difundida pelo gabinete do ministro da Agricultura, o nível dos preços garantidos à produção dos cereais, na campanha 91/92, vai sofrer um aumento médio da ordem dos 10 por cento. Este aumento que é inverso à descida dos preços de mercado, só é possível num regime transitório e de excepção negociado com a CEE. Os preços dos cereais portugueses são, em média, cerca de 50 por cento superiores à média europeia

A debilidade do Portugal marítimo revelada pela Expomar mostra que recentes sinais de melhoria não passam de gotas de água no oceano

Há mar e mar e muito a fazer

A realização de uma lota ao vivo, amanhã e domingo, constituirá um dos momentos mais espectaculares da Expomar/90, a decorrer na FIL até dia 25.

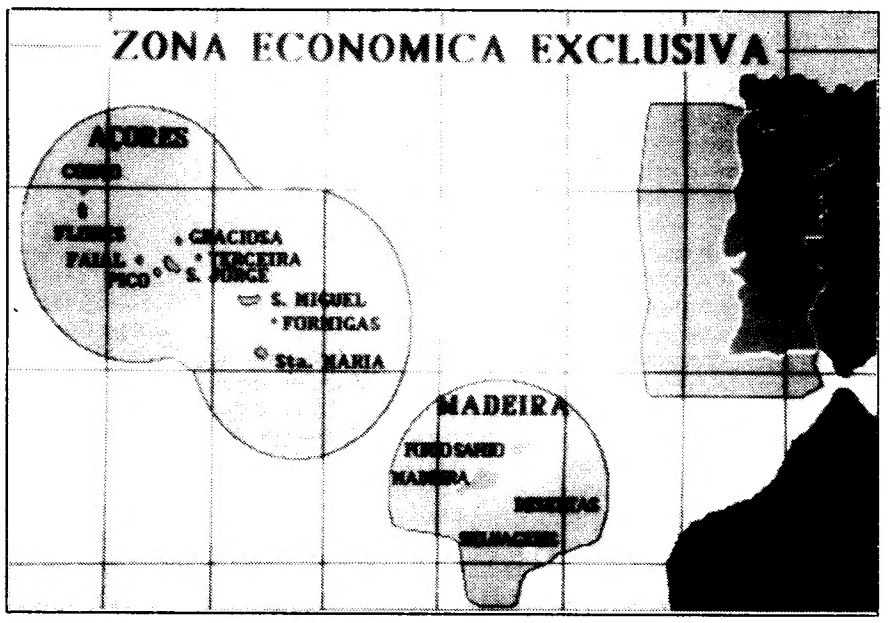
Dominada por expositores institucionais, a Expomar reflecte o divórcio existente entre o País e as actividades marítimas, relembrado nos últimos tempos a propósito das referências à crise da marinha mercante.

Com efeito, o entendimento e classificação de Portugal como país marítimo é frequente em várias referências lidas e ouvidas, que se justificam com a Geografia e a História. Se não fosse trágico, seria caso para dizer que Portugal permanece um país marítimo "graças a Deus", que não ao Homem.

Sem marinha mercante e de guerra nem barcos de recreio ou de investigação, com uma obsoleta frota de pesca e uma incipiente rede de frio, Portugal tem tratado mal o mar.

Porém, alguns sinais alimentam esperanças de melhoria.

A atracção crescente da Escola Portuguesa de Pescas - cujos alunos passaram de 55 no ano lectivo de 1980/81 para 500 no actual -, a explosão dos investimentos na frota de pesca, equipamentos e instalações - "dopados" pelos incentivos comunitários - e a prevista entrada em funcionamento dos sistemas MONICAP (Monitorização Contínua das Actividades de Pesca) e SIFICAP (Sistema de Fiscalização e Controle da Pesca) - em demonstração na Expomar - podem significar o aumento da sensibilização pelas actividades marítimas.



Este é o verdadeiro Território Nacional

Estes dois sistemas significam um aumento da capacidade de vigilância e defesa da zona económica exclusiva e de gestão dos seus recursos.

Com o primeiro obtém-se a posição dos barcos de pesca e detecta-se a ocorrência de infracções. Com o segundo localizam-se instantâneamente todos os barcos, desde que dotados de uma "caixa negra" inserida no sistema. O DL apurou que a secretaria de Estado das Pescas está a preparar o texto legal que regulamentará a instalação destas "caixas".

Destaque na Expomar merece ainda a base de dados DIMAR da direcção-geral de Navegação: 2500 referências bibliográficas à disposição dos interessados.

R. N.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$10	53$10
ALEMANHA (marco)	87$30	88$50
ÁUSTRIA (xelim)	12$40	12$60
BÉLGICA (franco)	4$079	4$329
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	111$20	113$70
(notas de 5 a 1000)	111$50	114$00
DINAMARCA (coroa)	22$60	23$20
ESPANHA	1$355	1$475
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	129$00	132$00
(notas de 5 a 1000)	129$50	132$50
FINLÂNDIA (marka)	36$30	36$90
FRANÇA (franco)	25$80	26$50
HOLANDA (florim)	77$40	78$60
IRLANDA (libra)	232$40	236$40
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$986	1$041
NORUEGA (coroa)	22$30	22$80
REINO UNIDO (libra)	254$60	258$60
SUÉCIA (coroa)	23$20	23$70
SUÍÇA (franco)	103$70	104$20
VENEZUELA (bolívar)	2$405	3$205

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Privatização do BPA é um tiro no escuro

«Um tiro no escuro» é como alguns trabalhadores do BPA caracterizam a operação de privatização de 33 por cento do capital daquele Banco cuja subscrição correspondente à primeira fase começa na próxima segunda-feira, dia 26 de Novembro.

Esta desconfiança de potenciais investidores deve-se ao facto do conselho de administração do BPA não definir as normas para as segunda e terceira fases da privatização, correndo riscos de o Banco «ser tomado por estrangeiros». Não chega, para tranquilizar os «críticos», o presidente do BPA, João dos Santos Oliveira, afirmar que «há que ter confiança no Governo, porque é a este que compete definir essas normas».

João Oliveira, no encontro que teve esta semana, em Lisboa, com investidores institucionais, disse que a estratégia definida pelos responsáveis do BPA é a de «criar uma base accionista estável na primeira fase com vista a preservar a independência nacional do Banco, a sua responsabilidade institucional e continuar o seu desenvolvimento».

Sede social do BPA no Porto

O presidente do BPA salientou que «é desejável a internacionalização do Banco visto ser uma instituição com capacidade para crescer, mas tudo depende dos investidores nacionais».

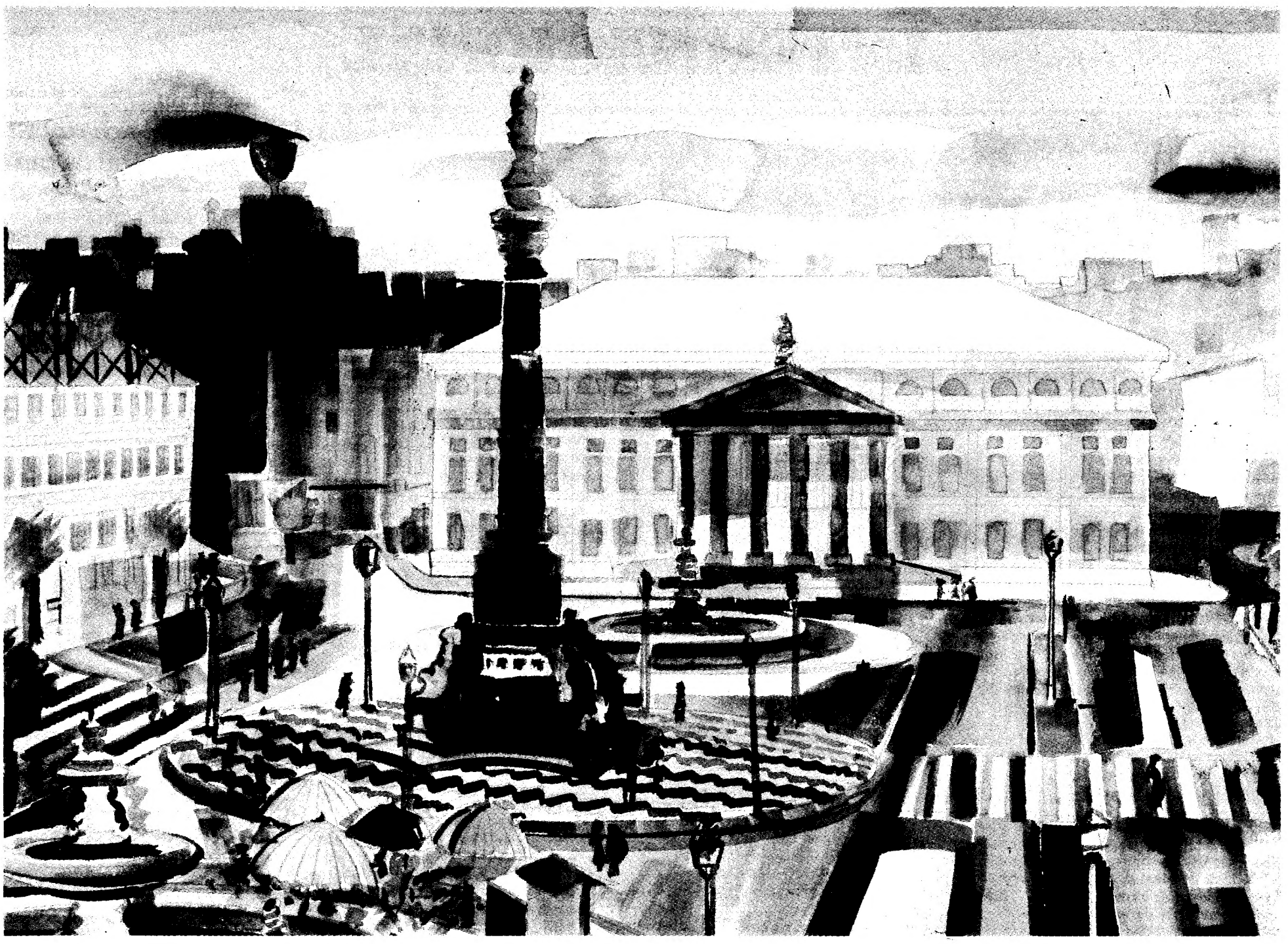
A primeira fase, num total de 6.600.000 acções, correspondente a cerca de 33 por cento do capital social, é distribuida em 25 por cento a trabalhadores, a um preço fixo de 6.750 escudos, e a pequenos subscritores e emigrantes a um preço fixo de 7.100 escudos.

Uma fatia de 20 por cento está reservada para depositantes e residentes detentores de obrigações e títulos de participação ao preço base de licitação por acção de 7.500 escudos.

Os restantes 55 por cento destinam-se a investidores em geral ao preço base igualmente de 7.500 escudos.

Segundo João Oliveira, os resultados líquidos do BPA, no corrente ano, podem atingir 12 milhões de contos. Referiu, no entanto, que o «cash-flow» do Banco rondará os 39 milhões de contos, que somados aos rendimentos dos títulos de participação, atingirá os 42 milhões.

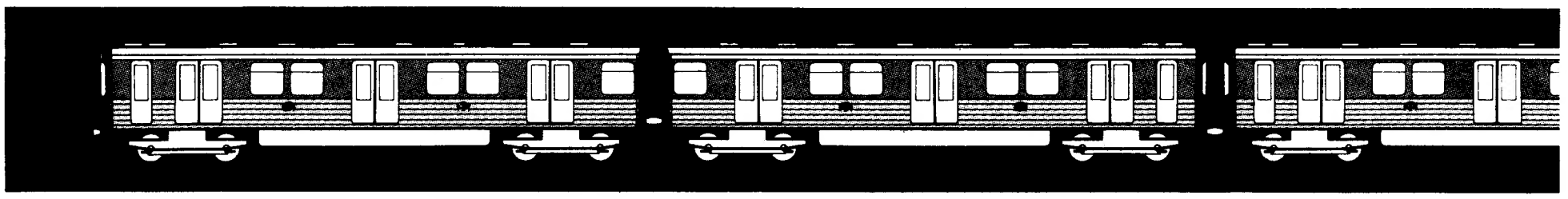
As pensões de reforma, por sua vez, possuem provisões de 35 milhões de contos, enquanto as necessidades se situam nos 38 milhões. Neste momento, o BPA tem 5.850 trabalhadores, o que significa uma diminuição de 2 a 3 por cento nos últimos anos. A grande preocupação é a formação, sublinha João Oliveira. Nos últimos três anos, o BPA perdeu 300 quadros.



Não queremos pisar Lisboa.

Gostamos de ser um meio de transporte seguro.

Connosco, nem você nem a cidade correm qualquer risco.
Por si, o Metro aperfeiçoou-se tecnologicamente, de modo a garantir-lhe total segurança em cada viagem.
A cidade queremo-la intacta. Respeitamos o azul do céu, a suavidade do ar, a doçura da paisagem.
Sem pisar Lisboa, queremos contudo que você chegue depressa: que chegue do Rossio a Alvalade em 10 minutos ou do Rossio à Cidade Universitária em 11 minutos.
Você e Lisboa, acredite, são os nossos preferidos!
Se alguma vez o incomodarmos, a si ou à cidade, é apenas porque queremos crescer.
E, não há crescimento sem crises. Crises temporárias, normais em todo o crescimento saudável.
Já pensou como seria Lisboa sem Metro? E se ele não crescesse mais?



MKM markimage

METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

Respeito pelo ambiente; Rapidez; Segurança.

INTERNACIONAL

O adeus de Thatcher

Foram mais os elogios do que as críticas

A mulher que nos últimos onze anos governou a Inglaterra segundo um estilo que lhe valeu o título de «dama de ferro», recolheu ontem, na hora da despedida, mais manifestações de admiração do que críticas. Princesa tirana para uns, salvadora da Pátria para outros, Margaret Thatcher anunciou que se retira, mas não se afasta, ficando à disposição do país, à espera de que a sua voz seja escutada após a sua demissão.

Entre os seus inimigos políticos, o próprio líder dos trabalhistas, Neil Kinnock, comentou que a «dama de ferro» tem mais valor do que aqueles que agora se voltaram contra ela.

Algumas vozes da Câmara dos Comuns disseram hoje que Margaret Thatcher foi o «mais eminente primeiro-ministro do Reino Unido em tempo de paz».

Margaret Thatcher chegou ao Palácio de Buckingham à 12h35 de hoje para informar a rainha Isabel II da sua decisão de se demitir. Antes disso, numa declaração breve, Thatcher considerou que «talvez fosse preferível» demitir-se.

«Conclui que a unidade do partido e as perspectivas de uma vitória numa eleição geral seriam melhor servidas se eu retirasse a minha candidatura», disse Thatcher, acrescentando que tal decisão permitiria a colegas seus do gabinete participar na votação. Os colegas de Thatcher, por seu turno, expressaram «profunda tristeza» com a sua demissão.

Numa declaração, o Lord Chanceler, Lord Mackay, disse que o lugar de Thatcher «na história do país já foi assegurado». Ele e os outros colegas do Governo elogiaram a carreira política de Thatcher como líder conservadora durante quase 16 anos, e 11 anos no Governo como primeiro-ministro, em particular o seu papel no conflito das Malvinas.

Não obstante a sua difícil opção, foi com este sorriso aberto que Margaret Thatcher, ao fim da tarde de ontem regressou à sua residência oficial

Sobretudo reacções de admiração

As reacções à sua demissão têm sido principalmente de admiração, mesmo de áreas em que avultavam divergências. A Comissão Europeia manifestou-se «impressionada e chocada» com a demissão da chefe do Governo britânico, afirmando um «sentimento de estima» por Margaret Thatcher, apesar das divergências pontuais sobre a construção europeia.

Também entre os mais famosos da política internacional, a demissão de Thatcher foi acolhida com palavras de unanime admiração e estima. «Ela tem sido uma grande amiga e aliada. É uma mulher de princípios. Sempre batalhou por aquilo em que acredita», afirmou por exemplo Bush em Dharan, Arábia Saudita, ao receber a notícia da demissão.

Os titulos dos principais jornais ingleses também assinalam hoje com grande emoção e titulos sugestivos a saída de Margaret Thatcher do número 10 de Down Street.

«A revolta do gabinete pôs termo aos 11 anos do reinado de Thatcher», escreveo «Daily Telegraph», enquanto o «Times» descreve uma Thatcher com a lagrima nos olhos que comunica aos membros do seu gabinete as razões da sua demissão. Mais explicito o «Financial Times» sintetiza o fim da «era Thatcher» com a frase, «triste fim para uma carreira única».

Redacção «DL»/Lusa

Partido de Kohl acusado de exportação ilegal de fundos

O partido do chanceler alemão Helmut Kohl, a União Democrática Cristã (CDU), está a ser investigado pelo possível desvio de fundos partidários para o estrangeiro - revelaram as autoridades judiciais de Berlim.

A investigação abrange apenas a parte Leste da CDU, que se fundiu em Setembro aos conservadores de Kohl, e incide sobre entidades não identificadas que tiveram acesso aos fundos do partido em Dezembro de 1989.

Esta investigação surge cerca de um mês após a realização de um semelhante inquérito ao Partido do Socialismo Democrático, que é formado por comunistas reformadores da ex-RDA.

Um comunicado emitido pelo Ministério Público de Berlim informa que a investigação foi lançada em resposta a um artigo publicado no mesmo dia pelo jornal «Suddeutsche Zeitung».

Este jornal de Munique revelou que entidades da CDU depositaram em Dezembro do ano passado 32 milhões de marcos (cerca de três milhões de contos) num banco do Luxemburgo.

A notícia cita um telex da sede da CDU em Berlim Oriental, que descreve a transferência através de um banco da Dinamarca. O telex menciona também que houve uma tentativa malograda de transferência para o estrangeiro de mais de 154 milhões de marcos (cerca de 14 milhões contos).

O antigo líder da CDU-Leste e último primeiro-ministro da ex-RDA, Lothar de Maziére, confirmou a existência do telex, mas desmentiu o envolvimento da actual liderança do partido e considerou que a notícia era uma provocação.

Polónia

Eleição presidencial decorre no domingo

As eleições presidenciais na Polónia, cuja primeira volta está marcada para o próximo dia 25 do corrente, são as primeiras a serem realizadas por sufrágio universal naquele país de leste.

Cerca de 27 540 933 eleitores vão ser chamados a votar em 22 209 circulos eleitorais, disse o presidente da Comissão Nacional de Eleições, Andrzej Zoll.

Para ser eleito na primeira volta, um candidato deverá ter 51 por cento dos votos. Caso contrário, os deus primeiros candidatos terão de disputar uma segunda volta, a realizar duas semanas depois.

A campanha eleitoral terminou hoje, ao meio-dia e toda a venda de álcool é proibida a partir de sábado à noite.

Lech Walesa, presidente do Solidariedade, é um dos seis candidatos e tem como objectivo, se for eleito Presidente da República, «continuar com as reformas na Polónia», e começar a construir um sistema, determinando as suas linhas económicas.

Soviete Supremo deverá apoiar mais poderes para Gorbachev

O Soviete Supremo (Parlamento) da URSS está hoje a debater as propostas do Presidente Mikhail Gorbachev para lhe serem aumentados os poderes executivos, após um primeiro voto de aprovação na semana passada.

O Soviete Supremo aprovou no sábado passado, por 316 votos contra 19 e 31 abstenções, o princípio de uma «reorganização urgente e fundamental do poder executivo» que doravante será «subordinado ao Presidente».

O parlamento soviético deverá ratificar rapidamente as propostas que assegurarão um maior controlo presidencial sobre o Governo e os órgãos incumbidas da aplicação das leis e que prevê a criação de uma comissão de controlo para ajudar o chefe de Estado a aplicar as suas decisões nas repúblicas,

O Presidente da Federação russa, Boris Ieltsin, por seu turno, apresentou hoje ao Parlamento da Rússia várias propostas, entre as quais o projecto de «lei da empresa agrícola camponesa», que foi aprovada. Esta leiadmite a posse da terra por privados, desde que tenham mais de 18 anos.

Segundo a agência noticiosa Tass, o texto integra um bloco de leis cujo objectivo «é garantir a materialização das reformas fundamentais no sector agrícola da economia da república».

A mesma lei prevê o direito de os colectivos dos «kolhozes» e «sovkhozes» dividirem a sua superfície agrícola «em partes correspondentes ao contributo de cada um».

Transferência de armas

O Ministério soviético da Defesa reconheceu que a URSS transferiu para a sua parte asiática alguns armamentos, antes do tratado CFE ser assinado em Paris, mas negou que sejam metade dos que se encontravam na Europa.

A Imprensa Ocidental tem referido que Moscovo colocou fora da área de aplicação do tratado de redução dos armamentos convencionais, que termina a Leste nos Urais, cerca de metade dos seus tanques, veículos blindados e artilharia estacionados na Europa.

O tratado CFE foi assinado na segunda-feira, antes do começo da cimeira da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa pelos 22 Estados membros da NATO e do Pacto de Varsóvia.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Bulgária

Parlamento aprova orçamento à bofetada

Os deputados socialistas do governo do primeiro-ministro búlgaro, Andrei Lukanov, aprovaram na primeiras horas de hoje o novo orçamento, mas a oposição boicotou a votação secreta e dasafiou já o Governo a enfrentar uma moção de confiança. Os debates foram de tal modo acalorados que alguns deputados agrediram-se mutuamente.

Stojan Ganev, o porta-voz da coligação da oposição, a União das Forças Democrátiicas. UFD, propôs a votação simultânea de uma moção de confiança ao Governo Lukanov e do orçamento, numa câmara onde alguns deputados começaram a empurrar-se e a esbofetearem-se uns aos outros quando a polícia abandonou o edifício.

A votação, aprovada por 186 votos a favor, 10 contra, sete abstenções e um voto nulo, põe termo a semanas de discussões no Parlamento sobre o controverso orçamento que prevê um clima de austeridade no próximo ano, no qual Lukanov pôs em risco, não só a sua continuidade no cargo de primeiro-ministro, como também a do do seu gabinete.

A coligação da oposição, a UFD, boicotou a votação e apelou já para a realização de uma votação separada para uma moção de censura contra o Governo, a realizar na grande Assembleia Nacional, de 400 lugares.

Os socialistas apoiaram Lukanov e mostraram-se dispostos a aceitar o desafio da oposição, proposta que será novamente discutida hoje quando o Parlamento voltar a reunir.

Contra o Governo de Lukanov manifestaram-se também dezenas de milhar de pessoas que ontem rodearam o Parlamento búlgaro exigindo a demissão do primeiro-ministro e do seu Governo, formado por membros do antigo Partido Comunista.

Redacção «DL»/Lusa

Segundo um enviado do emir kuwaitiano no exilio

Ataque nuclear não intimida Hussein

Um emissário do emir do Kuwait disse, em Manila, que não acredita que um eventual ataque nuclear ao Iraque pelas forças ocidentais possam fazer cessar a ocupação do Kuwait por parte de Bagdad.

«Não creio, porém, que se chegue a esta opção extrema», disse Yahyah Fahad al-Sumait, enviado especial do emir kuwaitiano no exilio, xeique Ahmed al-Jaber al-Sabah.

Contudo, um facto é que as forças multinacionais não excluiram ainda a hipótese de um conflito militar com o Iraque. Muito pelo contrário, as pressões exercidas sobre Saddam Hussein mantêm-se, principalmente por parte da Grã-Bretanha.

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, fez questão de salientar que se está a esgotar rapidamente o tempo ao dispor do Presidente iraquiano para retirar as suas tropas do Kuwait.

«Aproxima-se rapidamente a altura da comunidade internacional adoptar uma acção mais decisiva para fazer cumprir o direito internacional e obrigar Saddam Hussein a deixar o Iraque», disse thatcher, intervindo no debate que se seguiu a uma apresentação, pelo partido trabalhista, de uma moção de censura contra o Governo.

A chefe do Governo de Londres considerou que é ainda possível encontrar uma solução pacífica para a crise do Golfo, mas frisou que o Presidente iraquiano tem de acartar as resoluções da ONU e sair do Kuwait.

«As resoluções das Nações Unidas devem ser plenamente aplicadas», disse Thatcer, acrescentando que «quando os princípios tiverem de ser defendidos, quando o bem tiver de ser salvaguardado, quando o mal tiver de ser vencido, a Grã-Bretanha pegará em armas».

Para poder cumprir esta decisão da primeira-ministra, a Inglaterra vai enviar mais 14 mil soldados e aviões de combate para o Golfo.

O ministro da Defesa britânico, Tom King, disse que «é firme o objectivo do Governo resolver esta crise o mais rapidamente possível e por meios pacíficos. Saddam Hussein tem de compreender que está confrontado com uma força militar que o forçará a retirar-se».

Com este novo contigente, passa a ser de 30 mil o total de soldados britânicos que integram a força multinacional estacionada na região.

Bush no Egipto e na Síria

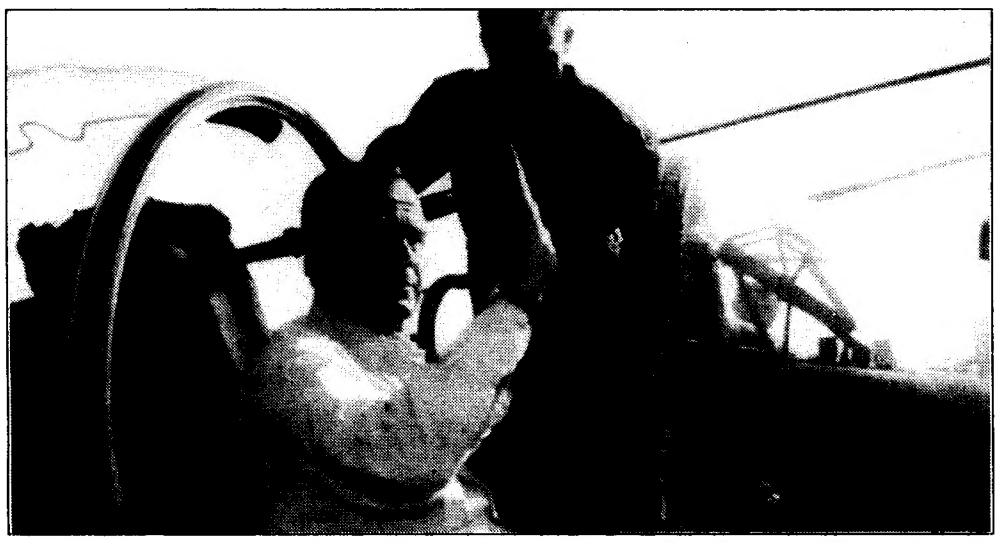
Os presidentes do Egipto e dos Estados Unidos iniciaram hoje conversações, no Cairo, sobre a crise no golfo Pérsico, e o líder egipcio disse que não estava muito optimista relativamente às hipóteses de se alcançar uma solução pacífica.

Esperamos encontrar uma solução pacífica para a crise», afirmou Hosni Mubarak aos jornalistas poucos minutos antes de ter recebido George Bush.

O Presidente norte-americano parte ainda hoje para Genebra, onde se avistará com o Presidente sírio, Hafez al-A.ssad. Recorde-se que Bush será o primeiro Presidente norte-americano a manter conversações com um homólogo da Síria após 13 anos.

Os dois presidentes deverão analisar a crise do Golfo, o conflito isrelo-árabe e a situação dos seus reféns norte-americanos retidos no líbano, onde a Síria tem grande influência.

A Síria está incluída na lista norte-americana dos países que apoiam o terrorismo e é também inimiga do principal aliado norte-americano no Médio Oriente: Israel.



George Bush na cabine de tripulação de um caça «Harrier»

B R E V E S

Conferência de Paris sobre o Camboja reune

A Conferência de Paris sobre o Camboja inicia hoje uma reunião de dois dias para a analisar a situação daquele país asiatico. Esta reunião tem por objectivo retomar os trabalhos da Conferência de Paris, bloqueada por falta de acordo entre as quatro facções cambojanas sobre quem presidira ao conselho encarregado de organizar as eleições.

Desistência de Pinto da Costa surpreende oposição

Os dois candidatos da oposição São-Tomense às eleições presidenciais, Miguel Trovoada e Guadalupe de Ceita, reagiram ontem ao anúncio feito por Manuel Pinto da Costa de não concorrer ao cargo de Presidente da República. Em declarações à Lusa, os dois políticos declararam-se «surpreendidos» com essa decisão inesperada de Pinto da Costa, sublinhando não acreditar que ela seja definitiva.

Parlamento Europeu condena «Gládio»

O Parlamento Europeu condenou ontem a instalação de redes de influência e de acção clandestina na Europa e solicitou o esclarecimento do papel e alcance da operação «Gládio». Protestando vigorosamente contra a acção desenvolvida pelo SHAPE e NATO no âmbito, os parlamentares europeus solicitaram às magistraturas dos vários países a profunda investigação do caso.

Em debate criação de mercado comum africano

Líderes africanos chegaram à Suazilândia para participar numa reunião que visa a discussão de um projecto de criação de um mercado comum para os países da região Leste e Sul de África.

Pelo menos 14 chefes de Estado devem participar na reunião anual da área de tarifa preferencial (PTA), que hoje se inicia num hotel de luxo situado no pitoresco vale Ezulwini.

O secretário-geral da PTA, Bax Momvete, está confiante de que a organização em curso para uma integração económica consiga uma harmonização efectiva entre os 18 países membros.

Um responsável governamental do Zimbabwe disse, por seu turno, acreditar que os objectivos do PTA se concretizem antes do ano 2.000, nomeadamente a coordenação das políticas fiscais e monetárias e a harmonização das tarifas comerciais.

Numa fase intermédia, o projecto prevê a redução das tarifas comerciais entre os países membros, a criação de um banco central para as regiões, a abolição de licenças de importação e o levantamento de barreiras alfandegárias.

Sexta ronda de negociações para a paz

Ministro angolano pouco optimista

O ministro angolano da Informação, Boaventura Cardoso, afirmou-se pouco optimista quanto à sexta ronda das conversações para a paz em Angola, prevista para Janeiro próximo em Portugal.

«Há que contar com a outra parte que até aqui tem dado provas de má fé, porque a cada passo surgem obstáculos e uma séria de artifícios que dificultam o processo negocial», disse Boaventura Cardoso durante uma escala em São Tomé, a caminho de Bissau.

O ministro, que chefia a delegação angolana à reunião dos «cinco» com Portugal, que decorre hoje e amanhã na capital guineense, declarou que apesar da atitude da Unita, o Governo de Luanda continuará a pugnar pela paz. Boaventura Cardoso acrescentou que o cessar-fogo em Angola será alcançado desde que «a Unita consiga libertar-se da dependência estrangeira, concretamente dos apoios que recebe dos EUA, África do Sul e outros círculos do Ocidente».

A quinta ronda de negociações para a paz em Angola terminou na terça-feira, no Estoril, e teve «um balanço positivo», segundo afirmou no final dos trabalhos o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, representante do Governo português na mediação das conversações. Entre a guerra prossegue em Angola. Ainda ontem, as forças governamentais, FAPLA, anunciaram ter morto 33 efectivos da Unita durante um ataque a uma coluna de abastecimento a 12 quilómetros de Canacupa, no Bié.

Fundo das Nações Unidas

O Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) pôs à disposição do Governo angolano dois milhões e quatrocentos mil dólares (cerca de 320 mil contos) para o apoio ao programa de saúde materno-infantil nos próximos três anos.

O conselheiro técnico daquele organismo, Carlos Augusto Laudari, disse em Luanda que o FNUAP e o Governo angolano estudam já as áreas de utilização desse montante, que, na sua opinião, servirá para a formação de quadros e apetrechamento dos centros materno-infantis.

Redacção «DL»/Lusa

GERIL — SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SA

Sede social: Rua Rodrigo da Fonseca, 178, 5.º Dt.º — 1000 Lisboa
Capital Social: 2 546 000 000$00
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 69 213
Pessoa Colectiva n.º 502 031 018

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos são convocados os Senhores Accionistas da GERIL — Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA para se reunirem em Assembleia Geral, em primeira convocação, no dia 26 de Dezembro de 1990, pelas 10h 00m, na sede social, na Rua Rodrigo da Fonseca, 178, 5.º Dt.º, 1000 Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Alteração e aditamento no Artigo 33.º do Contrato de Sociedade».

Nos termos dos estatutos:

1. A cada 10 acções corresponde um voto.
2. A Assembleia Geral é constituída somente pelos accionistas com direito a voto, possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam, e que até oito dias antes da realização da assembleia as tenham:

a) Averbado em seu nome nos registos da Sociedade, sendo nominativas;

b) Registado em seu nome nos livros da Sociedade ou depositado em cofres da Sociedade ou de Instituições de Crédito.

Caso a Assembleia Geral não possa realizar-se na data acima mencionada, por falta da representação exigida pelos estatutos, é desde já fixado o dia 21 de Janeiro de 1991, pelas 10h 00m, para a reunião da Assembleia Geral, no mesmo local, e em 2.ª convocatória.

O texto integral do Artigo do Contrato de Sociedade a alterar e aditar, bem como a proposta de deliberação, encontram-se à disposição dos Senhores Accionistas na sede social.

Lisboa, 20 de Novembro de 1990.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Miguel António Galvão Teles

INTERNACIONAL

A população europeia cresce apenas 0,3 por cento ao ano. E a fecundidade baixa um pouco por toda a parte. Há quem veja nesta situação um sintoma do «desmoronar» do Velho Continente...

Europa descobre a unificação demográfica

Será que os europeus não querem ser demasiado numerosos a partilhar a sua riqueza, por mais relativa que seja (pois os pobres ainda estão longe de terem desaparecido)? Em todo o caso, o dinamismo económico de que o Velho Continente - e, nomeadamente, a Comunidade dos Doze - continua a fazer prova não tem equivalente em termos populacionais. A população europeia não cresce mais, actualmente, do que 0,3 por cento ao ano, enquanto a da URSS aumenta 0,8 por cento, e a dos EUA 1 por cento. De Leste a Oeste, praticamente todos os países europeus registam a mesma baixa taxa de natalidade. Um estudo recentemente publicado, em França, por um especialista da «conjuntura» demográfica, Alain Monnier, confirma esta tendência susceptível de se tornar inquietante.

Mostra, com efeito, que, em 1989, os últimos «bastiões» tombaram, dando lugar a uma convergência quase unânime: o número de filhos por cada agregado familiar diminuiu em todos os países. O ano passado, o «índice de fecundidade» (número de filhos por mulher) - que constitui um indicativo imperfeito mas significativo - situou-se abaixo do limiar - teórico - da «renovação das gerações» (2,1 filhos por mulher). Os países de Leste já não constituem excepção. A Bulgária e a Checoslováquia (com um índice de 1,95) atravessaram, em 1989, esse célebre limiar, já transposto, no início dos anos 70, pela RDA e Hungria. Neste último país, o número de mortes ultrapassa, desde há nove anos, o dos nascimentos; o mesmo se verificou, pelo segundo ano consecutivo, na Alemanha oriental.

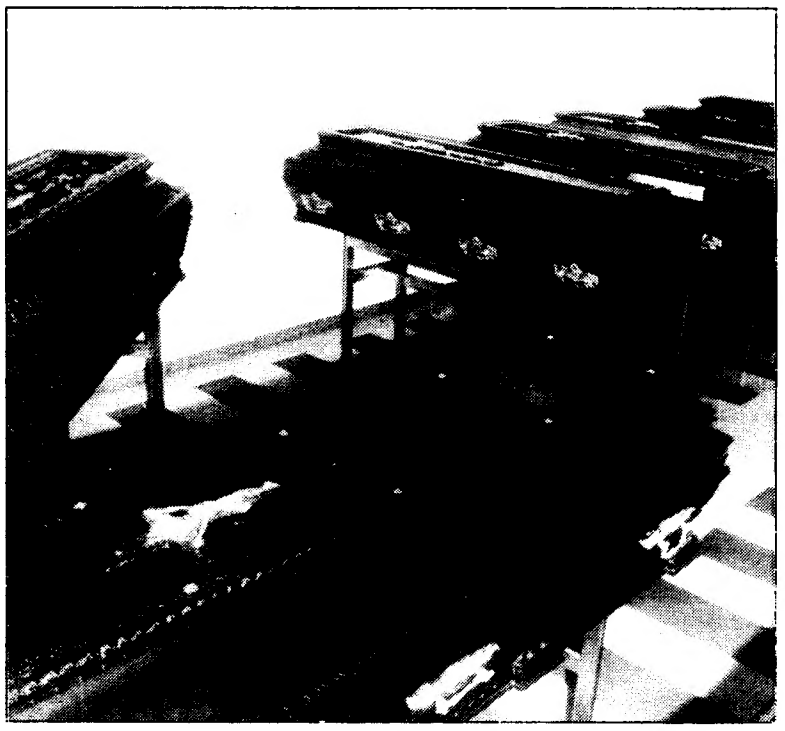
As convicções religiosas - que, durante muito tempo, influenciaram o comportamento das famílias - já não conseguem travar esta tendência: na sempre católica Polónia, o índice de fecundidade já não ultrapassava os 2,5. Idêntico fenómeno no Ocidente: na Irlanda, situava-se nos 2,11, após ter descido mais de um terço em dez anos.

Se as taxas de natalidade permanecem estáveis (por volta de 1,8) na França e Grã-Bretanha, a descida acentuou-se na Europa meridional: a Espanha, com 1,3, quase alcançou a Itália, e surge ligeiramente atrás da RFA (1,39); a Grécia, com 1,5, atingiu o nível dos Países Baixos ou da Suiça, que há 17 anos se encontram abaixo do «limiar». Uma nova vaga de países reuniu-se, assim, aos «precursores» da Europa Ocidental. Foram, apenas, necessários alguns anos para que os índices reflectissem o carácter da evolução: a laicisação da vida privada, a vontade de emancipação e de aumento do nível de formação - sobretudo por parte das mulheres -, a intensificação do individualismo, acompanham o desejo de evolução económica e social, tanto dos indivíduos como da colectividade.

O receio do futuro

A situação na Europa de Leste coloca em evidência a complexidade do fenómeno. A liberdade de abortar ou o acesso aos modernos métodos contraceptivos não parecem desempenhar um papel significativo: a legislação sobre a interrupção da gravidez não parece ter afectado o índice de fecundidade, ou apenas de modo temporário; hoje, ainda é difícil obter contraceptivos em muitos desses países. Poder-se-á estabelecer uma relação com a crise económica que atravessam? É certo que ensombra o clima psicológico, influenciando, assim, as opções dos casais.

As «fábricas» de bebés estão a perder terreno...



... para as «fábricas» de enterros

Mas, na Europa ocidental, verificou-se, nestes últimos anos, que a taxa de natalidade não acompanha as flutuações da conjuntura económica: o caso da próspera RFA também serve para demonstrar que muitos outros factores podem alimentar o medo do futuro, a convicção de que, tendo o passado sido abominável, o futuro não poderá conter senão promessas de desgraça.

Onde nos irá levar esta «transição» de uma situação de natalidade e de mortalidade elevadas para uma fraca taxa de fecundidade e mortalidade? Alguns sentem-se tentados a vaticinar uma derrocada, ou uma «implosão» da Europa. É certo que se poderá ver na diminuição do número de crianças, traduzida pela tendência do «índice de fecundidade», uma espécie de enfraquecimento da «vontade de viver» colectiva. Mas, se estudarmos o fenómeno com maior atenção, descobrimos as limitações de semelhante análise: como explicar que, em França, por exemplo, enquanto se assiste ao desaparecimento das famílias numerosas, nunca tenha havido tão poucos casais sem filhos?

Fazer vaticínios é, pois, arriscado: na Suécia, um dos primeiros países a registar uma maior quebra de natalidade, o «índice de fecundidade» passou de 1,61, em 1983, para 2,02, em 1989. Essa subida, «a mais acentuada verificada nos países industrializados desde há cerca de 20 anos» - segundo Alain Monnier -, corresponde, no mínimo, a uma estabilização a longo prazo (a «descendência final» dos suecos nascidos em 1956, última geração para a qual é possível estabelecer uma estimativa, é de, apenas, 1,8 «filho» por mulher).

Mas a verdade é que os mais recentes gráficos sobre a demografia dos países de Leste confirmam a existência de uma evolução social comum: podemos descobrir neles a «marca da realidade» na Europa.

A convergência, no entanto, ainda permanece incompleta, mesmo neste plano. E Europa oriental está nitidamente em atraso no que diz respeito à mortalidade infantil (com taxas que atingem 15 por mil na Hungria, 16 na Polónia, 23,7 na Jugoslávia, 24,7 na URSS, 26,9 na Roménia, e 28 na Albânia. No Ocidente, são inferiores a 10, ou mesmo a 6 no caso da Finlândia e Suécia). De igual modo, é, apenas, nos países de Leste, que a duração média de vida se mantem inferior aos 70 anos, para os homens. Reflexo, sem dúvida, do atraso nas condições e nível de vida.

Guy Herlich
Exclusivo «Le Monde»/DL
Trad. e adapt. de Isabel Joyce

MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO n.º 116/90

Concurso público para **«FORNECIMENTO DE 2 TRACTORES DE RASTOS COM LÂMINA«**.

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — CMIS — Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos, Av. 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa — Telefone 60 69 58 ou 67 17 62 - Telefax 60 47 25.

2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.

3 — Concurso público para «FORNECIMENTO DE 2 TRACTORES DE RASTOS COM LÂMINA».

4 — a) — O programa de concurso e caderno de encargos podem ser consultados no Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos e no Departamento de Administração Geral — Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal, situados na Av. 24 de Julho 171-D, durante as horas de expediente;

b) — Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos, até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas, mediante o pagamento de Esc. 450$00 (com IVA não incluído) e, onde também serão prestados todos os esclarecimentos técnicos.

5 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do dia 17 de Dezembro de 1990;

b) — A sua entrega far-se-á na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal do Departamento de Administração Geral, Av. 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa;

c) — As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.

6 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;

b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5 alínea b), a partir das 14.00 horas do dia 18 de Dezembro de 1990.

7 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 10 dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.

8 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

9 — A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:

a) Qualidade;
b) Prazos de entrega;
c) Capacidade de assistênciaa técnica;
d) Preço, condições de pagamento e esquema de revisão de preços;
e) Prazos de garantia.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/11/06.

O Vereador,
A. Anselmo Aníbal

QUOTIDIANO

A «revolução copernicíana»

A SEDES começou hoje e prolonga até amanhã, na FIL, o seu II Congresso, sob o lema «Portugal no limiar do século XXI»

«Estamos a viver uma verdeira revolução copernicíana nas concepções políticas e na própria adequação das estruturas dos Estados às novas realidades económicas», afirmou esta manhã o Presidente da República, na sessão de abertura do II Congresso da SEDES, sob o lema «Portugal no limiar do século XXI», que decorre hoje e amanhã na FIL. Mário Soares traçava, desta forma, o panorama das profundas transformações ocorridas nos países do Leste europeu e na própria estrutura da Comunidade Europeia.

O chefe de Estado defendeu na Europa actual, «do Atlântico aos Urais», uma Comunidade como «espaço de solidariedade». Segundo Mário Soares, «a Comunidade Europeia, como núcleo mais dinâmico e coeso da grande Casa Comum, é não só principal factor de segurança e de paz na Europa como a maior defesa institucional contra o eventual ressurgimento do expansionismo de certos Estados, contra o revivalismo de nacionalismos agressivos e de hegemonismo». Defendeu ainda o princípio da subsidiaridade do poder entre a Comunidade e os Estados-membros, contrariando a ideia de que a União Política e Monetária conduzirá ao aniquilamento das soberanias sociais.

«Portugal, tem que saber participar activamente na construção da Europa comunitária», referiu o Presidente da República. A generalização da educação, o acesso às novas tecnologias, a cultura, o desenvolvimento da investigação, o reforço das posições empresariais nacionais e o acompanhamento do Estado através de políticas efectivas de solidariedade social foram os factores que apontou para essa participação portuguesa na construção da «casa comum».

Reportando-se ao II Congresso da SEDES, Mário Soares afirmou, por outro lado, que as associações cívicas são de grande importância para estimular o civismo dos portugueses, para dar maior expressão à sociedade civil que, disse «entendo como sociedade de cidadãos e para melhor informar e esclarecer politicamente».

O ex-ministro das Finanças do Governo Balsemão e presidente do Congresso, João Salgueiro, caracterizou a SEDES como a expressão da «liberdade quotidiana», liberdade de reflectir e estudar as grandes questões nacionais. É por essa tarefa, nem sempre realizada em condições que fáceis, que a organização se tem vindo a bater na sociedade portuguesa.

Guilherme d'Oliveira Martins, presidente da SEDES, recordou ao «DL» um pouco do historial da organização, que comemora duas décadas de existência. 147 pessoas provenientes de diversas áreas profissionais propuseram-se a constituir uma associação virada para as questões de desenvolvimento económico e social, que veio a abranger muitas outras áreas.

A organização surgiu para aproveitar as condições da abertura política anunciada por Marcelo Caetano. No entanto, o fundadores aperceberam-se rapidamente que a democratização não se poderia fazer pela aposta na evolução gradual do regime e, a partir de 1971, a SEDES afasta-se de Marcelo Caetano, acompanhando a ala liberal na Assembleia Nacional, na qual se integrava Sá Carneiro, também ele um dos membros da associação. Esta teve, logo a seguir ao 25 de Abril, uma intervenção muito activa na implantação da democracia e muitos dos nossos membros integraram o PS e o PSD.

«Desde então, a SEDES tem-se mantido como associação politicamente independente dos partidos e a nossa maior aposta a da realização de estudos de fundo sobre o futuro nacional, para o qual procuramos interessar os jovens», frisou ao «DL» Guilherme d'Oliveira Martins, acrescentando que «não queremos transformar a SEDES numa instituição geracional».

Neste II Congresso - que debaterá prespectivas sobre a evolução no mundo e, em particular, em Portugal - participam, entre outros, Rui Vilar, Braga Cruz, Teresa Gouveia, António Alçada Baptista, Mira Amaral, Ribeiro Teles, Vítor Constâncio, Francisco Sarsfield Cabral e padre Vítor Melícias.

Paula Sá

Mercado reduzido para medicamentos de venda livre

O consumo de medicamentos de venda livre (OTC) e a entrada em vigor, a partir de 1 de Janeiro próximo, de um novo regime que afectará a sua aprovação, comercialização e fabrico foi o tema de um encontro realizado esta manhã, em Lisboa, e que reuniu os presidentes da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), Ferraz da Costa, da Associação da Indústria Farmacêutica (Apifarma), Baptista de Almeida e uma delegação da Associação Alemã dos Industriais de Medicamentos de Venda Livre.

Procurar as vias para um maior incremento deste segmento do mercado farmacêutico português foram os principais objectivos traçados para este encontro, num momento em que a comercialização dos medicamentos de venda livre revela taxas de mercado e de consumo muito baixas.

De acordo com a drª Isabel Saraiva, directora executiva da Apifarma, a expansão do mercado de medicamentos OTC, no nosso país, está «entravada» pela persistência de «certos comportamentos sociais e culturais face ao medicamento e pelos custos elevados de publicidade face à pequena dimensão do mercado nacional».

Estritamente ligado ao problema da auto-medicação e da educação sanitária, o consumo de medicamentos de venda livre enferma ainda, segundo esta responsável pela indústria farmacêutica, da «falta de acções específicas» por parte do Ministério da Educação, quer de incidência directa sobre os OTC quer indirectamente, através do desenvolvimento de acções nas áreas referidas.

«A própria publicidade de medicamentos OTC tem alguns constragimentos», afirmou Isabel Saraiva. «Dos cerca de meio milhar de medicamentos de venda livre registados, apenas uma dezena deles faz regularmente publicidade na televisão».

Recorde-se que, de acordo com um estudo elaborado pela Direcção Geral dos Assuntos Farmacêuticos (DGAF), existiam, em 31 de Dezembro de 1989, 520 medicamentos de venda livre, com 628 formas farmacêuticas e 811 apresentações.

Assassínio da criança inglesa no Algarve

Autópsia feita de madrugada confirma causa da morte

A morte da criança inglesa rapatada segunda-feira, cujo corpo foi encontrado ontem numa estrada que dá acesso a praia da Falésia, foi provocada por asfixia resultante de estrangulamento. A conclusão foi tirada na madrugada de hoje, na sequência de uma autópsia que durou três horas, realizada na morgue de Albufeira, por uma equipa de peritos do Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

Segundo o inspector Gomes Lopes, da Polícia Judiciária de Faro, os exames não possibilitam ainda saber se houve violação. Os peritos levaram para Lisboa material para tratamento laboratorial com vista ao apuramento de outros factores que roderam a morte, designadamente a determinação do dia e da hora em que ocorreu a morte de Rachel.

Novos dados poderão ser conhecidos a partir desta tarde, apurou o «DL» junto de uma fonte do Instituto de Medicina Legal. Com efeito, os médicos que se deslocaram a Albufeira chegaram a Lisboa às 6 horas da manhã, sendo previsível que à tarde retomem a sua actividade.

Em Faro, o inspector Gomes Lopes afirmou, em declarações à Lusa, que não há «sinais evidentes de agressão mas apenas de pequenas escoriações que poderiam ter sido provocadas pela deslocação do corpo no próprio terreno onde foi encontrado». Segundo este responsável, a pequena Rachel Charles teria ingerido uma refeição ligeira horas antes da sua morte. Afirmou a sua convicção de que a vítima ainda estaria viva quando quarta-feira foi recebido um telefonema a exigir um resgate de 300 mil libras.

O corpo de Rachel Charles, de 11 anos de idade, no local onde foi encontrado

O corpo da criança, filha única de uma empregada de uma empresa de *time-share* no Algarve, foi encontrado pelas 11 horas de ontem, por ingleses que procediam a uma batida para encontrar vestígios da desaparecida. A menina estava vestida e com o corpo coberto de folhas de pinheiro.

Para a Polícia Judiciária, que destacou 20 elementos para as investigações relacionadas com este caso, as características ermas do local levam a concluir, numa primeira análise, que o raptor conhece bem a zona. O referido local não é distante do sítio onde em Fevereiro de 1984 foram encontrados os corpos de dois guardas fiscais assassinados pelo cadastrado Faustino Cavaco.

Os agentes da Polícia Judiciária já ouviram mais de uma centena de pessoas, na tentativa de encontrar pistas que os conduzam ao assassino. A última pessoa que viu a pequena Rachel, o jardineiro Augusto, afirmou que o condutor do automóvel vermelho em que esta entrou antes de desaparecer tinha cabelo escuro e era atarracado.

Entretanto, o jornal britânico «Daily Express» indicava ontem um escocês de 26 anos como o principal suspeito. O matutino «Público» identifica hoje esta personagem como sendo William Grant, acusado de assassínio em Blackpool e que viveria há dois anos no Algarve.

Em Portugal os casos de rapto não são vulgares e decorrem, na maior parte das vezes, de desavenças entre pais separados, em acções que recaem sobretudo sobre bebés. A confirmar-se o pedido de resgate feito à mãe de Rachel Charles pelo assassino, seria o primeiro caso deste tipo registado no nosso país.

QUOTIDIANO

Habituados às visitas dos compradores de droga e da polícia, os moradores do Casal Ventoso ficaram surpreendidos quando os funcionários da Câmara chegaram e meteram mãos à obra

A limpeza que se quer diferente

Olha-nos muito de perto. Os seus 80 anos já não lhe permitem ver bem. Perguntanos porque estamos ali. Diz-se admirada, pois as únicas visistas a que está habituada é a da polícia e dos compradores de droga. Mas, ontem, o dia começou de forma diferente naquele velho bairro lisboeta. Os moradores do Casal Ventoso acordaram, cerca das 8 horas, com a chegada dos funcionários e das carrinhas da Câmara Municipal, que ali se deslocaram para uma operação de limpeza.

Um pouco ensonados e desconfiados, os moradores assistiram às actividades e apoiaram a iniciativa. «Fiquei muito admirada. Nunca esperei que fizessem uma coisa tão bem feita. Mas, por mais que limpem há sempre porcaria. Parece que certas pessoas têm medo da limpeza» - diz-nos uma mulher robusta de 62 anos.

Nasceu e viveu até agora naquele bairro. Diz que o conhece como à palma das suas mãos e se hoje ele está assim é porque as pessoas não têm cuidado. Recorda o Casal Ventoso de há uns anos e sente saudade da vida de então. «Não havia nada do que se vê agora para aí. Quase que mete dó. A limpeza não devia ser só do lixo das ruas, mas uma limpeza geral. Sabe ao que me refiro, não sabe?» - diz um pouco a medo, perguntando-nos se o seu nome vai aparecer no jornal.

«Estou a dizer a verdade, mas se sair não digo mais nada» - afirma. As companheiras de tanque assumem a mesma posição. «Vivemos aqui e não temos para onde ir» - dizem. O silêncio é a regra de ouro. A conversa continua e falam-nos da falta de condições de salubridade no bairro e das poucas esperanças que ainda restam para que tudo melhore.

«Promessas temos tido muitas, mas ainda não vimos nada. O meu sonho era ir viver para outra casa e não acabar aqui os meus dias. Quando foi das outras eleições veio cá o presidente da Câmara e disse-nos que se fosse reeleito, num ano, toda a gente tinha casa nova. Esteve lá tanto tempo e não vimos nada. Vamos ficando velhos, vamos morrendo e tudo continua na mesma». Quem o diz é uma figura feminina de 73 anos. Também nunca conheceu outra vida senão a do Casal Ventoso. Encostada à ombreira da porta, a apanhar o sol da manhã, brinca com os funcionários da Câmara pedindo-lhes que vão lá mais vezes. «Deviam limpar isto todos os dias. De Verão são os cheiros e, de Inverno, as chuvas que empurram o lixo amontoado nas encostas para dentro das casas. Há contentores, mas as pessoas preferem atirá-lo da janela e deixá-lo espalhado».

Um dos objectivos da campanha «Viva Lisboa Limpa», iniciada agora pela Câmara Municipal de Lisboa e que deverá decorrer até final de 1991, consiste, precisamente, em sensibilizar a população para a necessidade de cumprirem as regras de salubridade.

«Os lisboetas têm de assumir que esta cidade é deles. E, para isso, é preciso entenderem as ruas como um prolongamento das suas próprias casas. Esta campanha visa sensibilizar e informar culturalmente as pessoas, levando-as a alterar os seus comportamentos» - afirmou ao «DL» Rui Godinho, vereador do pelouro de Saneamento Básico e responsável por este tipo de campanha.

A acção que ontem se realizou no Casal Ventoso envolveu 70 funcionários camarários e 12 viaturas. Distribuídos por quatro grupos, os trabalhadores varreram e recolheram os resíduos sólidos de todas as ruas e encostas daquele bairro degradado.

Esta operação integrada, de «limpeza de grande porte», como a apelida Rui Godinho, teve início a semana passada com actividades nas Juntas de Freguesia de Alcântara, Prazeres, Santo Condestável e Campolide. Para a semana, será a vez de visistar os Olivais. «Vamos lá estar quatro dias para limpar tudo. É preciso não esquecer que ali vivem mais de 90 mil pessoas, quase tantas como na cidade de Coimbra. Depois vamos percorrer a zona do Lumiar, Telheiras, Quinta do Lambert, Alto S. João e Curraleira» - informou o vereador.

Rui Pacheco

Uma operação destinada a mudar os comportamentos

Mas, a campanha «Viva Lisboa Limpa» não se circunscreve só às acções de limpeza pelos diversos bairros da cidade. Já na próxima segunda-feira, os lisboetas vão receber em suas casas, via correio, alguns folhetos de sensibilização. Outro aspecto forte serão os *spots* da televisão. «Não são *spots* idênticos aos da campanha iniciada em 1979 «Lisboa Cidade Limpa». Na minha opinião são mais originais. Pretendemos, também, através destes reforçar a ideia e imagem de uma Câmara diferente, como prometemos e queremos ser» - aproveita para explicar o vereador do PCP, na CML.

Ainda não se sabe ao certo qual será o custo desta operação. Pensa-se que não ultrapasse os cem mil contos. E, se assim for, na opinião de Rui Godinho, trata-se de uma quantia irrelevante, «tendo em conta os objectivos que estão subjacentes à campanha».

A.M.I.

Beau Séjour deve ser pólo cultural iconográfico

Socialistas contra sociais-democratas a propósito da recuperação de palácio

Anabela Loureiro

Beau Séjour, em Benfica: no pomo de uma discórdia política

O PS de Lisboa inseriu as críticas ao embargo determinado pelo actual executivo camarário às obras no palácio de Beau Séjour numa campanha «demagógica e irresponsável do PSD».

Imputando-a em particular ao ex-vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa e ao presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, bairro onde se situa o imóvel, a Federação da Área Urbana de Lisboa do PS filia a alegada campanha, que estará a ser conduzida por intermédio da Comunicação Social, numa «ignara e febril actividade» contra a actual edilidade.

Para os socialistas, o embargo dos trabalhos de recuperação do palácio, há cerca de dez anos classificado como imóvel de interesse público, justifica-se pelo carácter destrutivo que assumiriam, apesar de serem apresentados à opinião pública como rubrica de «um pomposo programa de implantação de centros culturais» na capital.

Nos termos de um comunicado da FAUL, as obras no Beau Séjour, no valor de 46 mil contos, caracterizar-se-ão «pela ligeireza de concepção e pela incorrecção técnica», a isso se devendo que tenham sido «muito justamente travadas».

O mesmo texto apoia o projecto camarário de instalação no edifício novecentista de um arquivo fotográfico, de modo a torná-lo, com o complemento dos frescos de Vilaça e Bordalo e os painéis de Columbano já lá existentes, num pólo cultural iconográfico da cidade.

«Numa altura em que a acção da Secretaria de Estado da Cultura, em todos os domínios, se caracteriza pela inoperância, leviandade e demagogia» -- lê-se no documento -- «manifestamos o nosso apoio ao trabalho desenvolvido pela CML e pelo pelouro da cultura, exprimindo ainda a nossa confiança no seu sentido da responsabilidade e no seu dinamismo no que diz respeito à animação, à defesa do património e ao enriquecimento cultural da cidade e dos seus habitantes.»

Os socialistas acusam ainda os anteriores responsáveis camarários de terem manifestado um «total desprezo» pelo Beau Séjour e de o pretenderem submeter «ao camartelo desenfreado», a pretexto de um projecto «chamado cultural».

O documento da FAUL socialista constitui reacção ao anúncio pela Junta da Freguesia de S. Domingos de Benfica, de maioria social-democrata, da intenção de processar o vereador do pelouro da Cultura da CML, o dirigente socialista João Soares, pela sua decisão de suster as obras de recuperação do palácio encetadas pelo anterior executivo camarário.

Fazer prevenção é averiguar as razões que levam a consumir

Os jovens têm a palavra na prevenção da droga

Vamos começar pelos jovens. Como principais visados no problema da droga, é a eles que cabe a primeira e última palavras. «O que é preciso, não é dar as coisas aos jovens para mudarem, mas perguntar-lhes do que necessitam para mudar», disse Paula Grijó, responsável nacional pelo Programa Jovem-a-Jovem, no congresso «Estilos de vida e comportamentos aditivos - droga, álcool e tabaco», que ontem teve início, na Gulbenkian.

A intervenção de Paula Grijó integrou uma mesa, presidida por Armando Leandro, director do Centro de Estudos Judiciários, sobre os vários programas do Projecto Vida.

O Programa Jovem-a-Jovem visa a prevenção primária e destina-se a jovens sem experiência de consumos tóxicos. São realizados cursos com a duração de cinco dias para 50 participantes. Durante este período vivem em regime de internato, utilizando-se, normalmente, para o efeito, as Pousadas de Juventude. Desde Dezembro de 1989 realizaram-se quatro cursos.

Cada curso é coordenado e orientado por jovens. Os responsáveis entendem que estes são os melhores mediadores junto de pessoas com a mesma idade. Pretende-se, assim, informar e sensibilizar este grupo etário para o problema da toxicodependência, «criando neles a auto-estima e auto-confiança necessárias a uma recusa de qualquer tipo de dependência».

Prova de que se tem alcançado aquele objectivo é a intenção de se constituir uma associação para dar continuidade à filosofia e ao trabalho desenvolvidos no Programa Jovem-a-Jovem.

«Fazer prevenção - referiu Paula Grijó - não é falar contra as drogas, é averiguar as razões que levam o jovem a consumir». Estas, enunciou, são: curiosidade, aborrecimento, fuga, prazer imediato e pressão dos pares.

Catalina Pestana, do Ministério da Educação, falou de um projecto, chamado «Experiência pedagógica», a iniciar em Janeiro, em 60 escolas. Actuando a nível da prevenção primária, foram definidas três coordenadas: introdução de metodologias e técnicas participativas nas actividades escolares; alteração na gestão da própria escola e concepção e realização de actividades de extensão curricular, criativas e variadas, numa lógica interdisciplinar.

Quando falha o acesso aos organismos oficiais e aos familiares - «quando não se consegue comunicar», referiu Conceição Almeida - recorre-se à Linha Aberta. E é curioso verificar que 61 por cento das chamadas são feitas por pessoas entre os 13 e os 25 anos de idade.

Participam, ainda, no Projecto Vida, o Programa Pais-a-Pais e o Ministério da Administração Interna.

Hoje à tarde, são debatidos: «Escola e comportamentos aditivos», «Intervenções terapêuticas nos toxicodependentes», «Alcoolismo no ciclo de vida e estilos de vida e saúde mental na pessoa idosa».

C. N.

A marginalidade na grande Lisboa atinge níveis preocupantes. As autarquias devem ter um papel específico neste domínio

PCP propõe criação de órgãos para segurança dos cidadãos

A criação, por parte das autarquias da área da grande Lisboa, de conselhos municipais de segurança dos cidadãos, como forma de fazer face à crescente marginalidade e de criar condições de segurança aos habitantes da capital, foi proposta ontem pela DORL (Direcção da Organização Regional de Lisboa) do PCP, num debate-colóquio subordinado ao tema «Marginalidade e Segurança nas Ruas», que contou com a presença do deputado comunista João Amaral.

Aquela proposta contém-se no documento «Lisboa - Segurança e Policiamento», elaborado pela DORL. Ali se afirma que «a solução para o problema da marginalidade, e mesmo para as questões da segurança, há-de decorrer não apenas ou não tanto do quadro da acção policial, mas sim do contexto da acção político-social».

Foram fornecidos alguns dados para caracterizar a situação de «gravidade crescente»: no nosso país, em 1989, sucederam mais de 400 homicídios e verificaram-se cerca de 38 mil roubos e furtos. Nos últimos cinco anos, as prisões por tráfico de drogas aumentaram mais de 60 por cento, mas alguns cálculos indicam que o consumo, no mesmo período, terá duplicado ou triplicado.

«Há (...) quem diga que se apreende apenas 3 por cento do que é infiltrado (no nosso país) e a própria Guarda Fiscal situa esta percentagem entre os 8 a 10 por cento. Mas, apesar de tão pouco significativas, as apreensões de cocaína sextuplicaram desde 1983 e as de heroína quadriplicaram em igual período».

Para a DORL, «segundo dados oriundos da Polícia Judiciária, o concelho de Lisboa, onde se acumulam todo o tipo de sequelas da política neo-liberal dos governos de direita, detém proporcionalmente a maior fatia de criminalidade».

Quanto a causas, aquela organização do PCP aponta a escassez das medidas políticas de prevenção e falhas no campo da resposta policial em «zonas explosivas onde, em imensos dormitórios desumanizados e vastas zonas degradadas, sem emprego, sem equipamentos sociais, sem perspectivas de esperanças, vagueiam dezenas de milhares de jovens».

Não é por isso, por acaso que Amadora e Loures são locais com altíssimos índices de criminalidade, afirmam. No debate que se seguiu, o comissário da PSP João Santinhos, que se encontrava na assistência, corroborou este facto, fornecendo dados assustadores acerca daquelas duas zonas.

Outros membros da assistência, em intervenções interessantes, denunciaram factos concretos e chocantes Aqui fica um triste exemplo: a presidente de uma junta de freguesia chamou a atenção para as práticas homossexuais e o consumo de droga por parte de crianças com idades de sete, oito e nove anos de idade que vagueiam no terminal do Rossio, sem que nenhuma medida seja tomada.

Uma vaga crescente de violência na zona da grande Lisboa

João Amaral encerrou a sessão e, em jeito de conclusão, referiu que «o crescente civilismo da PSP liga-a mais intensamente às populações, mas há necessidade de a modernizar e aumentar os seus meios». Salientou também a importância do papel das autarquias com a criação dos conselhos municipais de segurança dos cidadãos, que urge institucionalizar, e a necessidade de se promover um debate a nível dos orgãos de soberania e das instituições ligadas ao problema.

M. R.

FAÇA CONTAS COM O SEU NOVO COMPUTADOR

E deixe lá as contas para o comprar. Fale connosco.

Com a **Sofinloc** pode escolher – nós financiamos, em *leasing*. Uma solução tão moderna e eficiente quanto o seu novo computador.

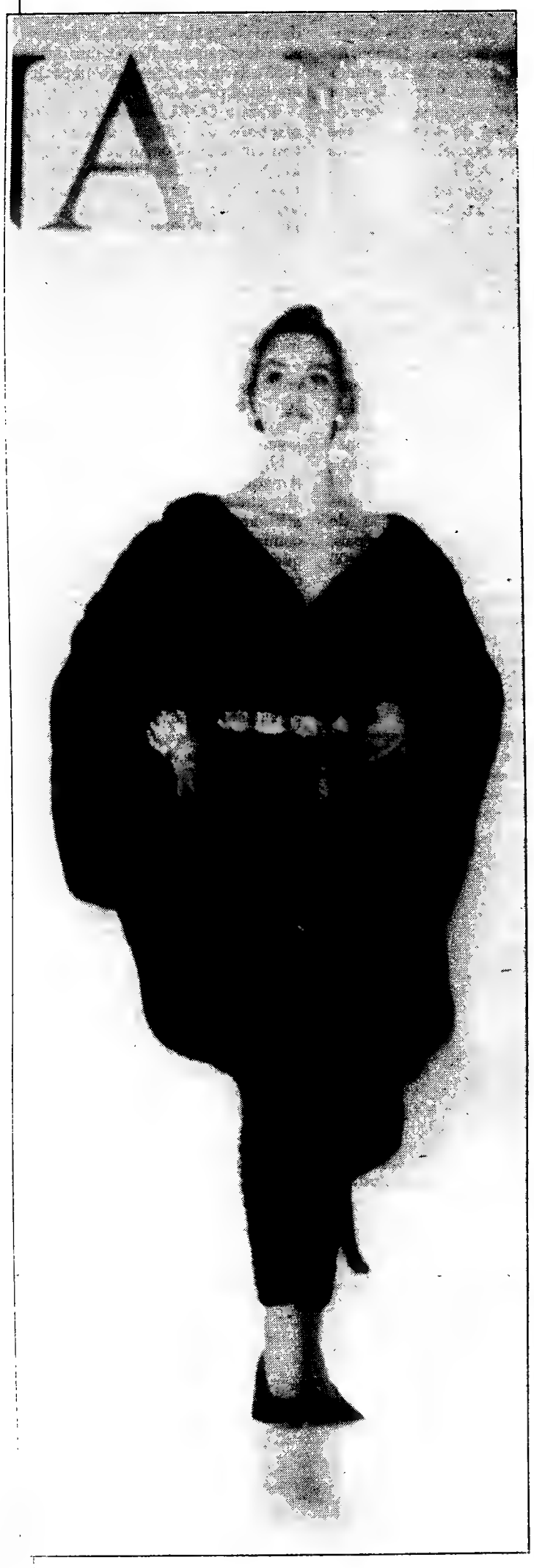
A **Sofinloc** dá mais vantagens aos profissionais do século XXI – consulte-nos.

SOFINLOC
SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, S.A.

Lisboa — 726 80 53 • Porto — 68 92 51 • V. Nova Famalicão — 31 24 17 • Aveiro — 2 90 58 • Leiria — 81 19 66 • Faro — 2 91 89

Um desfile para encher o olho, mas de gosto altamente duvidoso, assim foi a apresentação em Lisboa Outono/Inverno de Nina Ricci,cujos modelos atingem quantias exorbitantes, provavelmente a pensar dos árabes do petróleo

Nina Ricci: um espectáculo bar

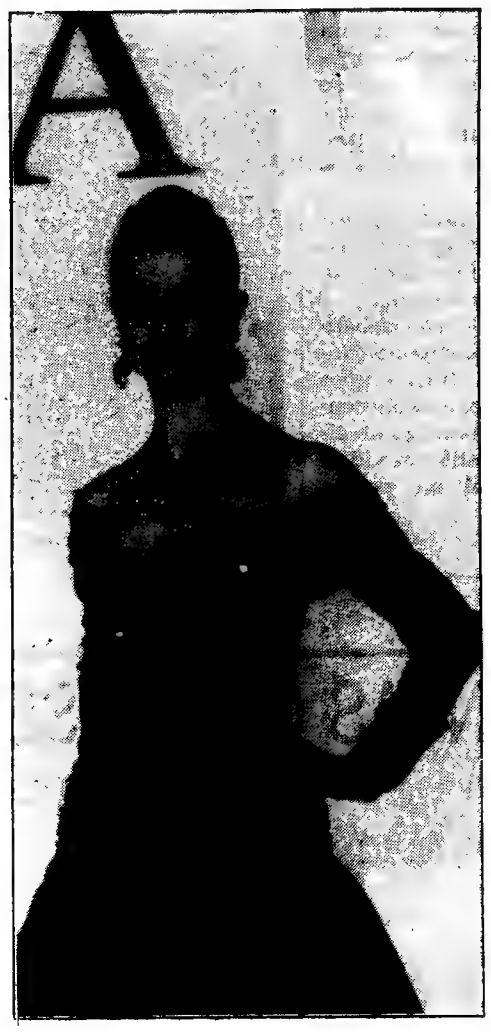


Rui Vasco

No mundo da Alta Costura, o nome de Nina Ricci converteu-se numa marca de prestígio, consolidada a nível internacional e com um movimento de negócios bastante considerável. No tempo desta senhora, de origem italiana, que faleceu em 1970, a imagem da "casa" perpetuava uma tradição classicista, na linha adoptada por Lanvin e Givenchy. Dirigia-se à mulher com forte poder aquisitivo e de mentalidade conservadora. Fundamentava-se na lógica do racionalismo e numa elegância discreta. Esta "maison de couture", fundada em 1932, já conheceu duas fases importantes ao longo do seu desenvolvimento. Na primeira tinha à frente Nina que, antes de se casar, se chamava Maria Nielli. Com uma formação empírica, depois de ter praticado todos os "metiers" da costura, em particular o de modelista, ela conseguiu estabecer-se na Rue des Capucines. Mais tarde entrega as rédeas da empresa ao filho, Robert Ricci.

Encorajada pelo marido, o joalheiro Louis Ricci, monta a sua "casa" que, entretanto, atinge um período de prosperidade notável. Nina não

Rui Vasco



Rui Vasco

Rui Vasco

As obras de beneficência de Maria Barroso, que assistiu ao desfile, a de mil e cem contos. Valha-nos isso!

A.M.A.

Auto Monumental de Arroios S.A.

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

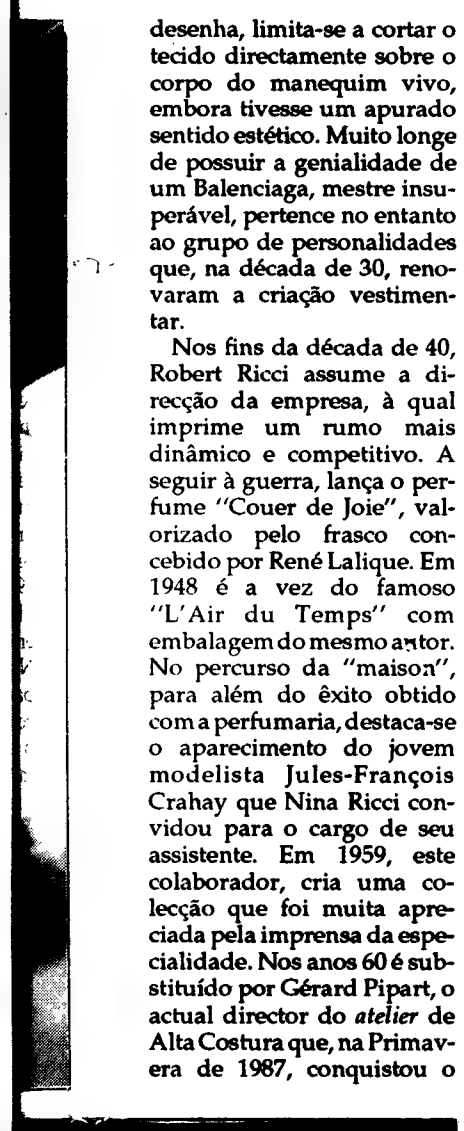
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

isboa da colecção
nsar nas mulheres

rroco

desenha, limita-se a cortar o tecido directamente sobre o corpo do manequim vivo, embora tivesse um apurado sentido estético. Muito longe de possuir a genialidade de um Balenciaga, mestre insuperável, pertence no entanto ao grupo de personalidades que, na década de 30, renovaram a criação vestimentar.

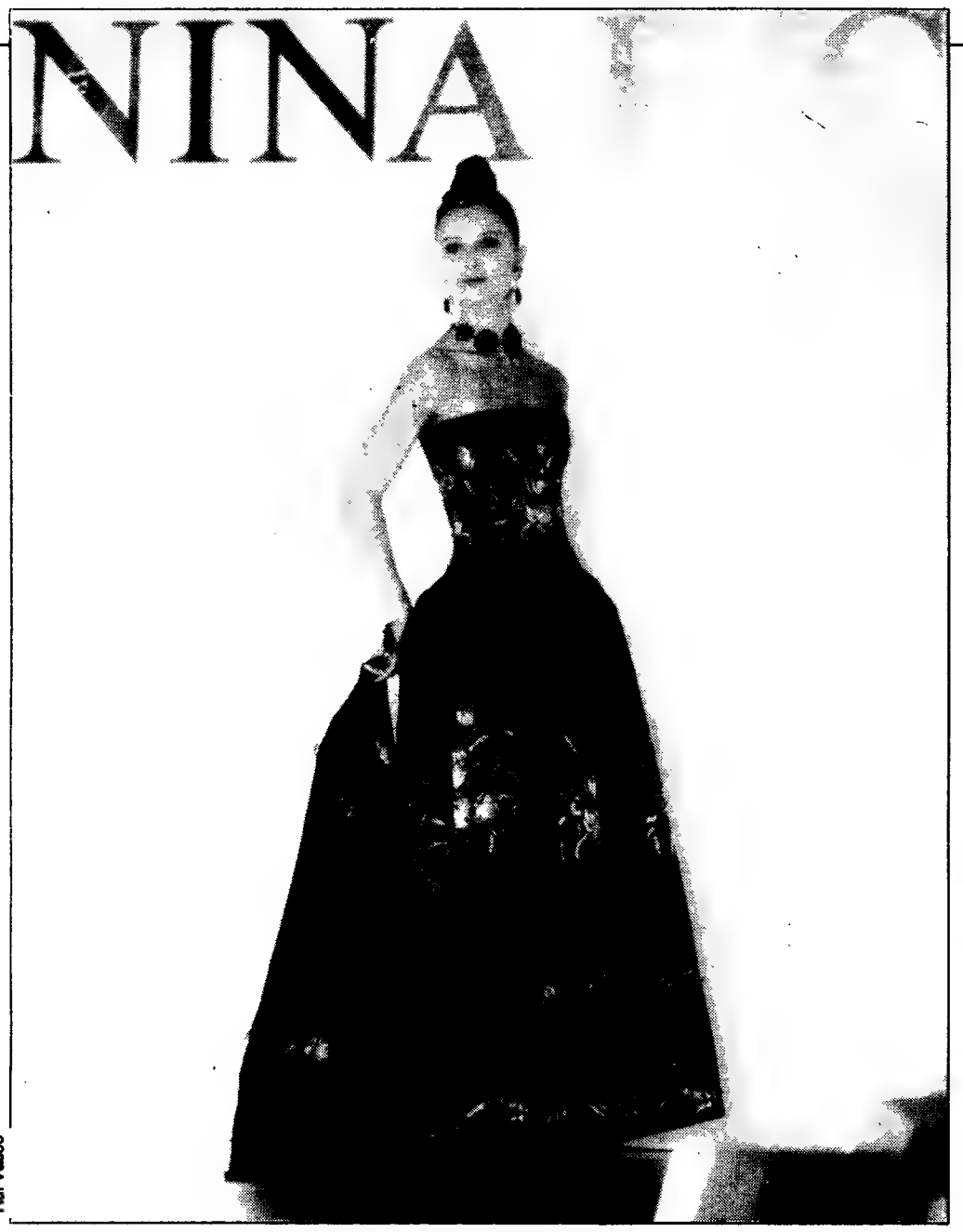
Nos fins da década de 40, Robert Ricci assume a direcção da empresa, à qual imprime um rumo mais dinâmico e competitivo. A seguir à guerra, lança o perfume "Couer de Joie", valorizado pelo frasco concebido por René Lalique. Em 1948 é a vez do famoso "L'Air du Temps" com embalagem do mesmo autor. No percurso da "maison", para além do êxito obtido com a perfumaria, destaca-se o aparecimento do jovem modelista Jules-François Crahay que Nina Ricci convidou para o cargo de seu assistente. Em 1959, este colaborador, cria uma colecção que foi muita apreciada pela imprensa da especialidade. Nos anos 60 é substituído por Gérard Pipart, o actual director do *atelier* de Alta Costura que, na Primavera de 1987, conquistou o



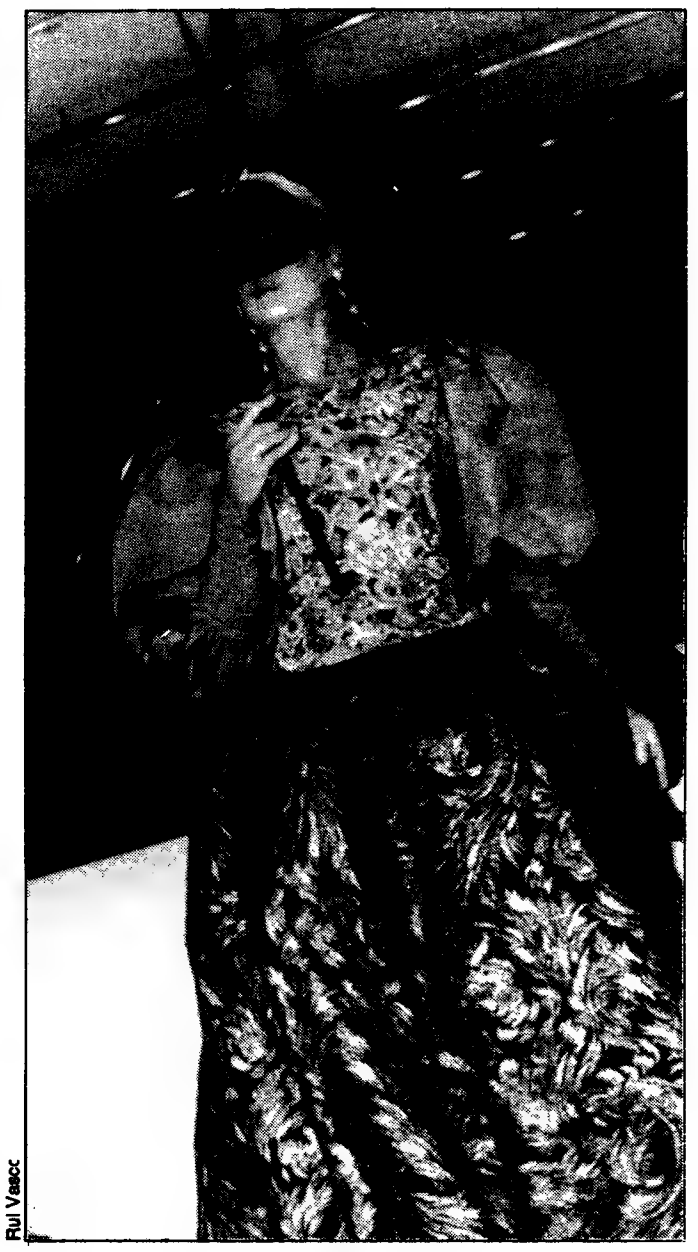
sfile, arrecadaram uma receita o!

dedal de ouro.

Presentemente a marca Nina Ricci, no domínio da moda, abarca vários ramos, desde o pronto-a-vestir, *lingerie*, óculos, relógios, bijouteria, à linha bebé. Produtos que são vendidos nos principais mercados mundiais.



Rui Vasco



Rui Vasc

A indústria do luxo

Uma marca de prestígio que, desde há 60 anos, abarca uma infinidade de produtos, desde o pronto-a-vestir aos perfumes

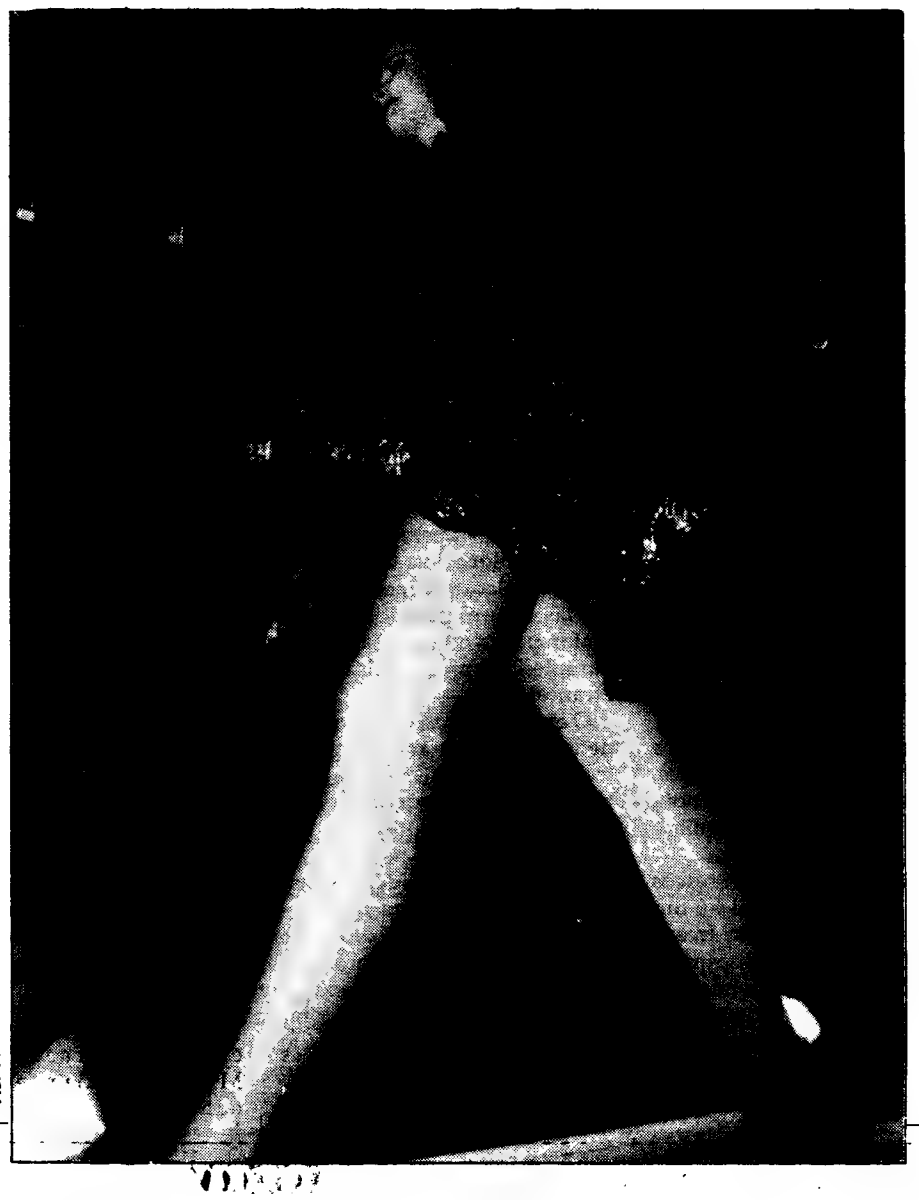
Ontem, no hotel Meridien, com o patrocínio de Maria de Jesus Barroso Soares e da Embaixada de França, um público seleccionado assistiu ao desfile da colecção Nina Ricci de Outono-Inverno 1990/1991, assinada por Gérard Pipart. Destina-se, segundo, o autor a uma «mulher dinâmica que ousa desafiar o convencional». Afirmação difícil de acreditar, mas não importa porque palavras leva-as o vento. No seu conjunto a colecção, sustentada por casacos e vestidos, tendo como acessórios bonés e botas de camurça até ao joelho, fatos de noite sumptuosos e sapatos de salto agulha a condizer, pareceu-me de um insuportável mau gosto. Os vestidos de "dia" são cingidos e curtos, a realçar as curvas do corpo com um ou outro detalhe sem estridência. Mas há outras propostas de vestuário mais requintado que apostam no espectacular. Aqui entram os casacos a três quartos com botões vistosos e ainda os "robes manteaux". Para a noite a oferta é variada e exuberante no que respeita a formas, materiais e pormenores: brocados, veludos, bordados riquissímos, pedrarias, lantejoulas, azabache, lamés, plumas e rendas conjugadas com tafetás e sedas lisas ou estampadas.

Mangas enormes, saias armadas e laços farfalhudos. Tudo para encher o olho. Um abuso de barroquismo, um tamanho excesso de sobreposições e adornos que chega a tornar-se pesado. Vestidos e capas, roupa caríssima feita provavelmente a pensar nas mulheres dos árabes do petróleo. Depois os folhos evocando a estética espanhola, as referências mais do que evidentes ao folclore russo e dos países balcânicos. As túnicas, os gorros, a indumentária zíngara. O manto verde mar que se abre deixando ver o vestido de brocado, em tom acastanhado. Nas costas nuas cruzam-se alças que constituem um engenho floral. O cai-cai, tipo corset, bordado a oiro e pedrarias, à maneira dos trajes usados pelos toureiros na arena. A capa de tafetá negro sobre um curtísimo calção, à altura da virilha.

Finalmente, a surpresa. As máscaras do carnaval de Veneza e a apoteose que é a noiva, uma estátua a arrastar metros de seda e tule. Gérard Pipart elegeu cores luminosas e alegres, lembrando frutos como o diospiro e a ameixa. Quando o tecido era o veludo, decidiu-se pelo negro.

A receita do desfile, um cheque no valor de um milhão e cento e oitenta e dois mil escudos, reverteu a favor das obras de beneficiência da esposa do Presidente da República.

Lourdes Féria



Rui Vasco

Um Concerto Histórico logo à noite no Tivoli

Estreia absoluta de um poema sinfónico de Luís de Freitas Branco

Com o concerto de homenagem a Luís de Freitas Branco que se realizará esta noite no Tivoli, a música portuguesa viverá um momento histórico. Para além de obras consagradas como o Concerto para Violino e «Antero de Quental», e uma obra menos ouvida como a «Balada para Piano» e «Antero de Quental», e uma obra menos ouvida como a «Balada para Piano e Orquestra, será dada a Primeira Audição Mundial de um poema sinfónico que Luís de Freitas Branco escreveu aos 18 anos, e cuja partitura recentemente descoberta vem revelar-nos uma obra soberba, até agora votada a um inexplicável desconhecimento.

Não é todos os dias que o repertório sinfónico português ganha uma obra de primeira grandeza, assinada por um dos maiores compositores nacionais. Em particular, quando essa obra pertence a um campo estético e estilístico sem precedentes na nossa música, diferente de tudo quanto se conhece da autoria desse compositor que marcou todo o século XX português.

Com efeito, depois de uma leitura de Guerra Junqueiro vem revelar de forma absolutamente inesperada uma nova vertente da multiforme produção de juventude de Luís de Freitas Branco, com um parentesco claro com os poemas sinfónicos de Richard Strauss.

Se Debussy e Schonberg, impressionismo e expressionismo, eram os dois pólos principais do modernismo musical na primeira década do século, não esqueçamos o carácter insólito para a época da música de Richard Strauss. *D. Quixote, Till Eulenspiegel ou D. João*, são obras que fizeram da orquestra wagneriana um dispositivo capaz de produzir sensações inauditas, através de um ultra polifonismo desmesurado e genial, de combinações sonoras arrojadas e virtuosísticas, tendo como móbil a inspiração extra musical, a descrição paraliterária.

Strauss foi decididamente o músico que no início do século deixou o meio musical português mais atónito. Recordemos que *Morte e Transfiguração* foi executado em Lisboa pela Filarmónica de Berlim em 1901, *D. João e Till Eulenspiegel* fora dirigidos pelo próprio Strauss em 1908, a *Salomé* foi dada em S. Carlos em 1909. M

ais do que Debussy - do qual entretanto só se ouvira entre nós o *Aprés-Midi d'un faune* - e do que Schonberg - totalmente desconhecido em Portugal até aos anos 30 - Strauss afigurava-se verdadeiramente o «músico do futuro».

Na produção até hoje conhecida de Luís de Freitas Branco, a estética Straussiana está pouco ou nada presente. Em 1908 o compositor assumia, com Antero de Quental a ambiência pós-wagneriana, muito imbuída de Liszt e do pessimismo Schopenhauriano. Em 1910 *Paraísos Artificiais* traz o impressionismo à música sinfónica portuguesa, com arrojo e sensualidade tímbrica e harmónica.

Eis que verificamos agora com a descoberta da partitura e a primeira audição mundial do poema sinfónico *Depois de uma leitura de Guerra Junqueiro*, que em 1909 Luís de Freitas Branco deu à luz uma réplica portentosa ao estilo musical de Richard Strauss.

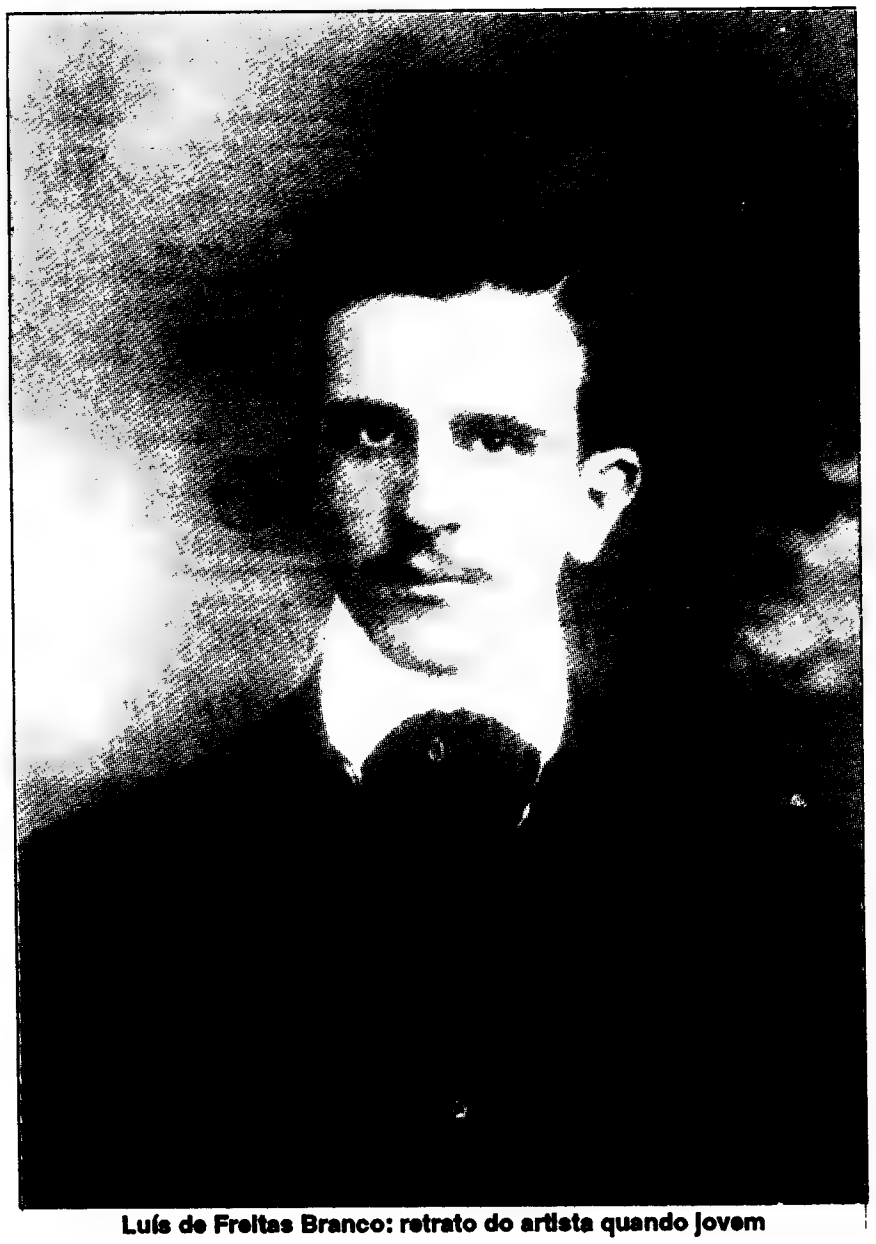
Para o leitor que se deslocar esta noite ao Tivoli, ou que ouvir a transmissão do concerto pela Antena Dois (a partir das 21h30), eis aqui uma breve análise da obra que poderá servir de «fio de Ariana» nesta primeira audição absoluta, ou ajudar a desfrutar melhor de uma originalíssima obra sinfónica nunca ouvida até hoje.

Logo na introdução, é dado lugar ao burlesco com trilos brilhantes nas madeiras e acordes sardónicos nos trompetes. Uma escala intempestiva dos violinos vem trazer uma nota sustentada em trémolo que está deslocada da harmonia e choca com os acordes secos e agrestes do sopro.

O tema principal surge do nada, nos balbuceios grotescos do contrafagote. Neste sua fórmula rítmica original há um travo de ironia. A partir daí desenrola-se um vasto fresco sinfónico baseada exclusivamente neste tema único, que é metamorfoseado com inexcedível imaginação e poder descritivo. Embora desconheçamos o argumento exacto ou o texto de Guerra Junqueiro que inspira a obra, as sugestões quase visuais e narrativas da música são um complemento deleitoso a esta forma musical coesa mas extremamente livre.

É verdadeiramente cómico o fugato que se instala entre contrafagote e contrabaixos, depois com os três fagotes (recordemos que a obra se destinà a uma orquestra descomunal). Juntam-se aos poucos todos os sopros, até que um desvio harmónico tipicamente straussiano nos traz o tema nos violinos. Este primeiro episódio atinge um clímax e uma conclusão inesperada em trilos idênticos aos do início, cortados por uma teatral descida vertiginosa das cordas.

Uma transição também em fugato, com o tema em sentido inverso nas madeiras, vem aumentar a expectativa pelo uso



Luís de Freitas Branco: retrato do artista quando jovem

da escala de tons. Uma breve interrupção, e as harpas e faluta estendem um tapete diáfano à entrada solística e sucessiva de quatro violoncelos. O tema, agora *cantabile*, é apresentado num entrelaçar de melodias. Uma frase cantada por todas as cordas faz um paradoxal percurso de ré maior a mi bemol maior para voltar instantaneamente a dó maior (note-se o parentesco com as «falsas modulações» tão apreciadas por Strauss).

O episódio prossegue com o tema cantado no oboé (ao som de um murmurejar de flautas), depois forte e expressivo na trompa, violas e violoncelos, por fim rematado de forma rítmica e trocista por fagote e contrafagote, concluindo numa suspensão das flautas (em intervalo de quarta perfeita - o intervalo-chave do tema).

Uma romântica cadência das cordas conduz-nos ao terceiro episódio; a orquestra inteira, em pianíssimo, suspende-se num radioso achado orquestral, em que preponderam as harpas e os *divisi* das cordas, e o tema bem articulado pelos sopros graves e contrabaixos, numa descida em harmonias paralelas que saboreamos como um instante infinito de poesia sonora. Um crescendo até forte culmina a secção, ficando apenas os violinos, nos agudos, cantando nova versão do tema em terceiras (com um vago e antevisor sabor ao «Cavaleiro da Rosa» - escrito dois anos depois).

Um solo de violino conduz-nos a um novo e dilatado episódio central, em que o tema atinge o máximo lirismo. Primeiro no violino ao som de trompas e harpa, depois no oboé acompanhando pelos celestiais *divisi* das cordas. De novo os tons inteiros nos fazem sentir o ambiente de tansição - até regressarmos a dó maior com uma das mais belas páginas da obra.

Tendo como fundo uma rede de melodias dos segundos violinos, os arpejos da harpa e acordes dos sopros graves, o tema espraia-se numa belíssima melodia de primeiros violinos e oboés. É particularmente feliz a modulação de dó maior a lá bemol maior, que antecede um *tutti majestoso em fortíssimo, na verdade um momento de rara inspiração melódica.*

O culminar destas páginas é apoteótico, ao som de fanfarras, até ao atingir dos três «ff» num acorde resplandescente de dó maior.

Aí dá-se a queda total (do herói?): violinos, secundados por violoncelos, levam-nos às profundezas do abismo. Um acorde de quinta aumentada nos graves, um trilo fora do acorde na flauta, e o tema desfigurado que insiste em reaparecer no clarinete - vaga alusão à «exposição» da obra, que tal como ela prossegue com entradas sucessivas de todo o sopro, num enorme crescëndo.

É então que surge a secção mais insólita de toda a obra. Em triplo fortíssimo - *con tutta forza* - há uma ciclónica ventania cromática de madeiras e trombones, em direcções contrárias, ao longo de 35 ininterruptos compassos. Enquanto as cordas cintilam num trémolo em quintas perfeitas, trompas e trompetes declamam uma enfática versão do tema, em valores longos.

Ao crescer mais ainda, uma saída inesperada: quintas *à vide*, num *stacatto* incandescente de toda a orquestra, acompanham o tema, de novo rítimico e sardónico, que trompetes e trombones fazem irromper em acordes paralelos como uma verdadeira gargalhada. Uma euforia quase satânica que é interrompida por um silêncio brutal - e somos então levados às mais etéreas paragens, num doce pianíssimo feito de trémolos. Fragmentos do tema fulgem como relâmpagos longínquos (para os quais o *glockenspiel* contribui) até tudo se diluir na penumbra de secos uníssonos dos graves; numa cadência de dominante e tónica do tom de mi - oposto ao fá sustenido maior do início da obra e ao dó maior que prepondera em toda a secção central.

O que nos leva a considerar esta obra tão próxima da linguagem e do estilo de Richard Strauss? Eis em suma: a expressão burlesca, com um fundo de ironia que aflora o grotesco; os momentos de poesia calorosa; o virtuosismo orquestral, que rompe cânones com a máxima originalidade e eficiência; a linguagem *declaradamente tonal*, que venera as funções de tónica e dominante *com ironia* - quinta essência de um mundo que chegava ao fim. Menos presente está o exacerbamento bem germânico - de sobreposições melódicas e temáticas em que Strauss é exímio - e que não se coadunaria porventura com a fraca latinidade de Luís de Freitas Branco. Straussiana é, isso sim, a forma totalmente livre deste poema sinfónico, ditada por propósitos ilustrativos.

Mas mais do que tudo isso, detectamos nesta obra uma atitude *«bon vivant»* pouco frequente no autor de *Vathek*, que nos revela uma faceta humana e estilística inteiramente nova, servida por uma exímia manufactura musical, quase inacreditável num compositor de 18 anos.

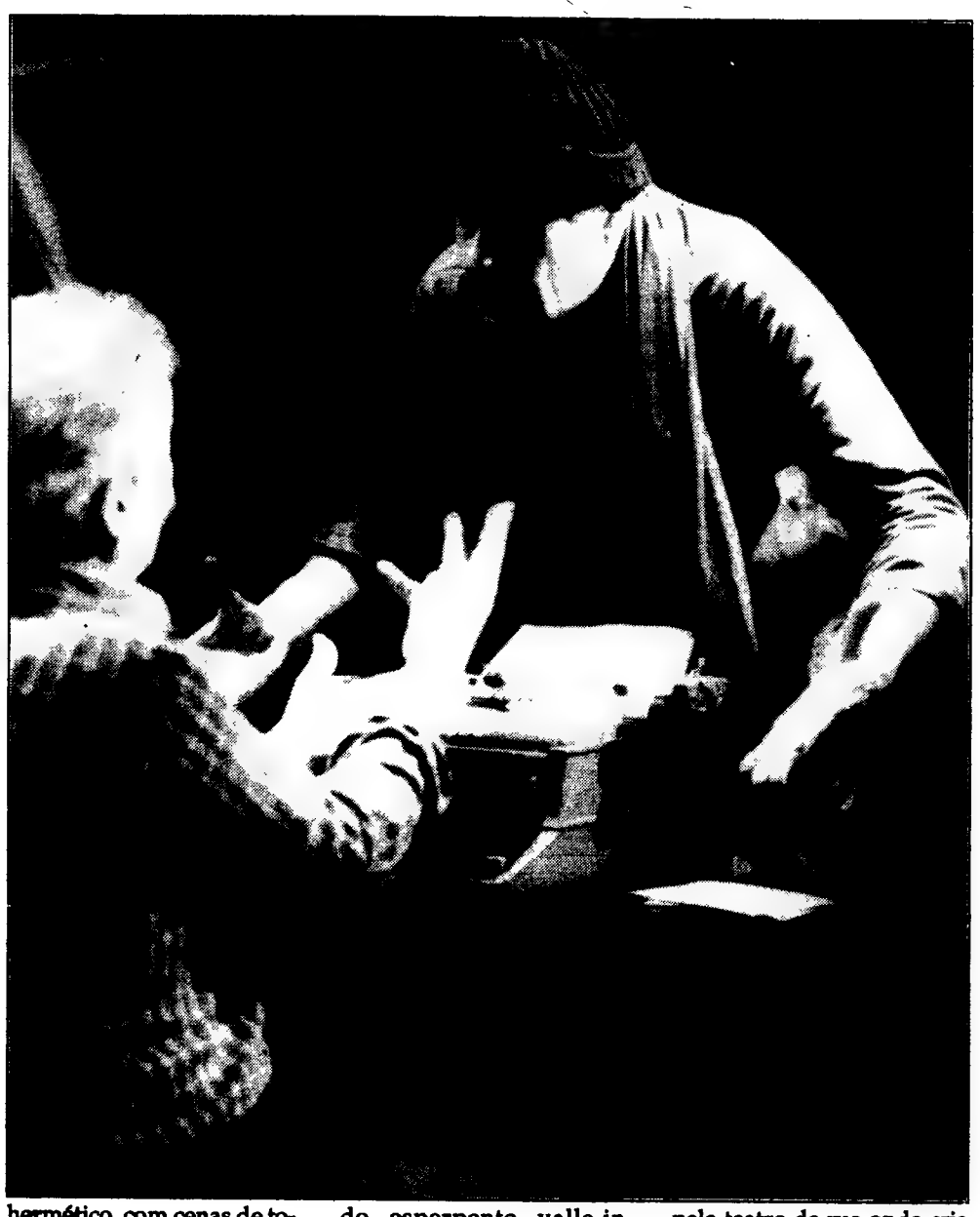
Em 1916, uma outra versão desta obra, bastante diferente e mais «ajuizada», foi executada pela orquestra de David de Sousa. A versão original que se estreia hoje - passados oitenta e um anos sobre a data de composição, - vem enriquecer o nosso reportório sinfónico de forma inesperada, e tornar o concerto desta noite um acontecimento memorável para a história da música portuguesa.

Sob a direcção do maestro Silva Pereira, a Orquestra do Porto acompanhará os solistas Anibal Lima e Jorge Moyano, neste concerto que será sem dúvida, o ponto mais alto das comemorações do centenário de Luís de Freitas Branco.

Alexandre Delgado

Fit de Cadiz, Ano FV

Final



Incrível ambição do homem em querer mudar o mundo; no entanto, sem essa ambição, teria o mundo mudado? Dela nos fala a peça do brasileiro Oduvaldo Vianna Filho, *Rasga Coração*, apresentada em Cadiz pelo Teatro de la Campana, argentino.

Filho do dramaturgo Oduvaldo Vianna, Vianinha nasceu no Rio de Janeiro em 1936, estudou arquitectura e filosofia e fez parte do Teatro Paulista do Estudante dirigido por Ruggero Jacobbi. Em 1956, estreou-se como actor profissional no Teatro de Arena, de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, que, com o Teatro Oficina de José Celso Corrêa Martinez, revolucionou o teatro brasileiro. Interpretou então Steinbeck, T. Williams, Boal, sean O'Casey, e em 1957 escreveu a sua primeira peça, *Bilbao, via Copacabana*. A sua estreia como autor dramático representado aconteceu em 1959 com a peça *Chapetuba Futebol Clube* de que foi também um dos intérpretes. Com ela obteve vários prémios, entre eles o da Associação Brasileira de Críticos de teatro. Nos anos seguintes, já no Rio, escreveu várias peças e fundou o Centro de Cultura Popular, na União Nacional de Estudantes, que teve grande influência nos meios académico s e juvenis. Em 1963 obteve o Prémio Latino - Americano da Casa de las Américas, de Havana, com a peça *Quatro Quadras de Terra;* recebeu o prémio para a melhor peça para a televisão, fundou o grupo Opinião e, com Armando Costa e Paulo Pontes, produziu o espectáculo *Opinião*. Nos anos seguintes, escreveu, encenou, interpretou vários textos dramáticos, entre eles, *Papá Highirte*, de 1968, ao qual foi atribuído o 1.º prémio do concurso do Serviço Nacional de Teatro e que foi imediatamente proibida. A peça *A Longa Noite de Cristal* recebeu o Prémio Molière. Entre outros trabalhos para o teatro, cinema e televisão, escreveu *Rasga Coração*, com a qual voltou a receber o 1.º prémio do SNT e também logo foi proibida. Com um cancro, foi aos Estados Unidos e numa tentativa vã de vencer a doença. Morreu a 16 de Julho de 1974, com 38 anos.

Vianninha começou a escrever esta peça em 1971 mas só a terminou em 1974, pouco antes de morrer, ditando as últimas cenas da cama do hospital onde estava internado.

Recordam-se estes factos para sublinhar a importância deste autor no panorama do teatro brasileiro, não apenas como criador mas também como homem de acção num período tão conturbado da história recente do Brasil. E sobretudo para lamentar o facto de Oduvaldo Vianna Filho ser tão pouco conhecido entre nós; apesar da crítica Carmelinda Guimarães, estudiosa da sua obra, ter procurado, nas suas passagens por Portugal e em especial pelo FITEI, chamar a atenção para a obra de Vianninha.

Rasga Coração propõe um retrato da realidade brasileira através de um pequeno conjunto de personagens que se multiplicam de maneira a construir a conflitualidade geracional em que o drama assenta. Peça épica que se serve de elementos de distanciação, como a apresentação das personagens, canções, etc., *Rasga Coração* opera como um discurso político multifacetado. Nesta adaptação do dramaturgo Roberto Cossa a peça surge depurada de certas redundâncias explicáveis pelo facto do autor não ter podido revê-la, e por isso mais forte e mais densa na sua relação com o público.

Dir-se-ia que o espectáculo argentino já não nos fala da revolução mas sim da nostalgia da Revolução. É esse um dos seus aspectos mais interessantes que se deve também à transformação de certos ideais revolucionários, alimentados pelas gerações mais velhas, para outros, como a ecologia.

Um punhado de excelentes actores, com Rubens W. Correia no papel do pai e uma encenação muito segura de José Bove, ajudaram a fazer deste espectáculo um dos momentos mais comoventes e mais aplaudidos do FIT de Cadiz.

De Cuba

Além de *Rasga Coração*, vi ainda no final do festival, gaditado *Las Perlas de Tu Boca*, criação colectiva pelo grupo cubano Buendía, direcção de Flora Lauten, e *Crónica de uma Morte Anunciada* pelo La Cuadra de Sevilha, espectáculo já aqui referenciado a propósito da sua passagem por Lisboa («DL»/ 20-11-90).

O espectáculo cubano despertou enorme expectativa no público de Cadiz que encheu, como nunca, o T. Andalucía. Essa expectativa tornou ainda maior a decepção que o espectáculo provocou. Terá sido justa essa reacção do público? Em parte, pelo menos, foi-o. Não por aquilo que primeiramente, creio, a motivou: o facto de não se tratar de um espectáculo de cariz político óbvio, embora se trate de um espectáculo político. Mas por se tratar de uma tentativa que em parte me pareceu frustrada de tratar um tema político através de um discurso cénico fechado, fortemente

Carlos Porto

hermético, com cenas de total inacessibilidade.

Não é que os criadores cubanos não tenham direito ao experimentalismo formal, muito pelo contrário. Trata-se do facto desse carácter experimental do espectáculo não surgir tão fundamentado nos seus pressupostos estéticos que possamos considerá-lo irreversível.

Flora Lauten é uma conhecida e reconhecida criadora teatral: trabalhou como actriz no Teatro Estúdio e foi co-fundadora do célebre Teatro Escambray. Professora de teatro, participou na criação de uma oficina de carácter interdisciplinar que incluia, além de teatro, música, cenografia, dramaturgia, investigação e crítica. O carácter experimental dos seus trabalhos levou à criação do grupo Buendía, em 1986, que tem tido uma actuação constante no campo do teatro experimental não só para adultos como para crianças. Em 1989 produziu este espectáculo com que obteve o Prémio da Crítica.

Las Perlas de Tu Boca é um espectáculo especialmente construído sobre imagens, algumas muito belga, com as quais se conta a história de uma família poderosa e da sua irremediável decadência. Desde o planeta Halley à revolução, passam pela cena acontecimentos e personagens marcados por aquilo a que poderemos chamar realismo fantástico, tratados numa forma de grotesco que atinge as margens do esperpento valle-inclanesco. É esse um dos aspectos mais estimulantes da proposta de Flora Lauten. Infelizmente, alguns dos valores nela contidos perdiam-se para o público não iniciado na história de Cuba (falava-se, por exemplo, de uma revolta de estudantes dos anos 30), o que acentuava a sensação de fechamento que o espectáculo nos deixava. espectáculo-político que recusa o teatro político tradicional, em esquema (é uma das chaves possíveis da sua leitura), *Las Perlas de Tu Boca* não conseguiu atingir plenamente esse objectivo. Nem por isso, como é óbvio, deixou de ser um espectáculo fascinante, além de ser altamente polémico.

Ao ar livre

Este ano o Festival de Cadiz foi prejudicado pelo tempo instável que se prolongou durante esse período e obrigou à anulação de várias sessões de espectáculos de rua. Embora por outras razões, já aqui reveladas, foi anulado o espectáculo do grupo La Diablada de Ouro, da Bolívia; o grupo Palo que Sea, da Colômbia, que apresentou algumas inventivas figuras de animais mitológicos, acabou igualmente por se tornar um espectáculo invisível; o mesmo aconteceu com os brasileiros Amir Haddad e Sandro Valério, de quem já falei, e que foram das personalidades e das personagens mais ricas deste festival.

Um dos fundadores do Teatro Oficina, ligado às principais companhias do teatro brasileiro, professor universitário, Amir Haddad optou pelo teatro de rua onde cria os seus espectáculos, embora não tenha deixado de trabalhar nas salas. Não vi o espectáculo que levou a Cadiz mas não me é difícil imaginá-lo. As suas intervenções nos debates, as suas conversas bastaram para que percebesse o que o teatro representa para ele: um acto de afirmação, um gesto de coragem, uma acção a favor do homem livre.

É nessa liberdade que ele assume sem complexos que se situa o seu modo de fazer/ ser teatro, superando os problemas de carácter económico e operacional que o teatro geralmente levanta.

A grande surpresa do FIT, no domínio do teatro de rua, foi afinal quase caseiro. Ficamos a devê-la ao grupo Axioma, de Mérida, que apresentou *Metamorfosis 93*, ao mesmo tempo um espectáculo-festa e com uma estrutura cénica e dramatúrgica muito forte. Pela utilização de um conjunto de elementos cenográficos de grande inventividade, como os cavalos com que atacam o público, pela qualidade das personagens recriadas, entre elas D. Quixote, pela beleza de algumas cenas, pela carga crítica, pela capacidade de integrar o público mas também de o distanciar, este espectáculo é, no género, uma das propostas mais criativas que até hoje vi.

Assim esta série de crónicas sobre o FIT de Cadiz termina em beleza. Como sempre deve ser.

Margens

Foram em tão grande número e, nalguns casos, de tão grande interesse, os chamados «eventos especiais» de Cadiz que não é possível dar notícia de todos eles. Quero lembrar as homenagens a Rafael Alberti, a mais interessante das quais decorreu na Reitoria da Universidade local e foi especialmente constituída pelo lançamento do livro de José Monléon, «Tiempo y Teatro de Rafael Alberti». Obra de fundo nas suas mais de 500 páginas ilustradas, o estudo do director do «Primer Acto» sublinha a importância do dramaturgo, por vezes marginalizado pelo facto da projecção de Alberti como poeta. Mas José Monléon, além da vida e da obra do artista, propõe uma visão histórica, em que ambas se inserem, o que torna a leitura do seu livro essencial para o conhecimento, desse ponto de vista, dessa época tão importante na história da Europa do séc. XX. O volume inclui ainda um conjunto de entrevistas nas quais o poeta reflecte sobre a sua obra e o seu exílio. Um livro indispensável a que voltarei.

A «Palco» em Cadiz

Como aqui se noticiou, realizou-se na Residência de los Tiempos Libres o lançamento em Espanha do n.º 1.º da revista «Palco» que contou com a presença de Joaquim de Carvalho, director da nova publicação e do Centro Português de Teatro. Por mero mas interessante acaso, a revista portuguesa foi lançada na sessão de apresentação da rede europeia de centros de informação do espectáculo, presidida por Moisés Pérez Coterillo e contando com a presença dos representantes desses centros. Desse modo a revista pôde chegar a um interessante conjunto de personalidades, como aconteceu com outras publicações, nomeadamente o n.º de Novembro/Dezembro de «El Público». Também Carmelinda Guimarães, a crítica brasileira, participou nesta sessão revelando os prémios atribuídos no último Festival Internacional de Londrina (Brasil).

Para o êxito desta sessão contribuiu substancialmente a qualidade do vinho do Porto oferecido pelo Centro Português de Teatro, gesto que mereceu o apoio e o interesse unânimes dos presentes.

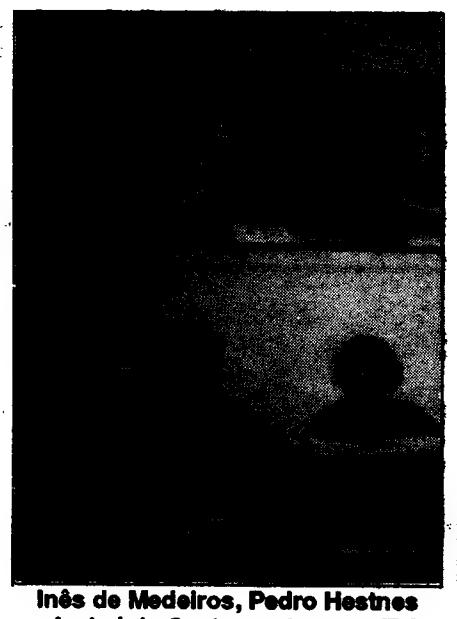
Dois abaixo-assinados, com 120 subscritores, entregues ontem no IPC

Actores e técnicos de cinema apoiam documento de cineastas

Subscritos por cento e vinte nomes foram ontem entregues, no Instituto Português de Cinema, dois abaixo-assinados, um de actores, outro de técnicos, ambos de solidariedade e apoio aos quinze realizadores que, na segunda-feira, divulgaram uma Declaração de Príncípios, nas instalações ocupadas do IPC.

Os actores, no seu abaixo-assinado, dizem-se preocupados com a «alarmante crise» que vive o cinema nacional, «quase paralisado na total indefinição de regras que permitam a reativação de uma actividade normal».

Os técnicos, por sua vez, «exigem acções urgentes e precisas que garantam uma produção nacional regular e continuada, numa total transparência nas relações entre a SEC e o IPC e o IPC e os profissionais de cinema, interessados em trabalhar (...) em bom cinema».



Inês de Medeiros, Pedro Hestnes e Isabel de Castro, ontem, no IPC

O abaixo assinado dos técnicos é subscrito, entre outros, por Elso Roque, Julia Buisel, Teresa Garcia Fernandes e Manuela Viegas.

O abaixo-assinado dos actores tem a subscrevê-lo, entre outros, os seguintes nomes: Luis Miguel Cintra, Manuela de Freitas, Maria de Medeiros, Inês de Medeiros, Isabel de Castro, Eunice Muñoz, Sérgio Godinho, Lia Gama, Teresa Madruga, Luisa Cruz, Canto e Castro, Varela Silva, Diogo Dória, João Mota, Alexandra Lencastre, Mário Jacques, Cremilda Gil, João Lagarto, João Perry, Fernando Heitor, Rita Ribeiro, Luis Madureira, Miguel Guilherme, Glicínia Quartin , Pedro Hestnes, José Wallenstein, Luis Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Waldemar Sousa, José Gomes, Fernando José Oliveira e Carlos Paulo.

Entretanto, mais três realizadores de cinema subscreveram a Declaração de Princípios lida na segunda-feira em conferência de Imprensa. São eles Rita Azevedo Gomes, João Canijo e José Álvaro Morais.

Livros de Espanha

Joan Perucho e a busca do maravilhoso

Do catalão Joan Perucho, poeta («Cendres i diamants», «Quadern d'Albinyana»), novelista («Les aventures del cavaller Kosmas», «Los emperadores de Abisinia», «La guerra de la Cotxinxina», «Monstruari fantàstic»), nada se conhece em Portugal, e augura-se que as suas «Histórias naturais», cuja versão portuguesa foi ontem apresentada pela Editorial Teorema no auditório do Banco Exterior de Espanha, permitam começar a conhecê-lo.

Poeta,os seus versos não alcançaram grande difusão. Pertence, com efeito, a uma geração sobre a qual pende a sombra das gerações anteriores da poesia catalã, dividida por grandes fossos e interregnos e dominada pelo quarteto de mestres indiscutíveis desaparecidos na última década: Joan Vinyoli, Salvador Espriu, Pere Quart e J. V. Foix.

Mais conhecido como novelista, é, no entanto, a poesia que domina na sua prosa, onde os seres irreais, os sonhos, as mitologias mais antigas, são parcelas importantes de um tipo de narrativas decadentes e mágicas. Perucho entronca numa tradição literária periférica, onde se integram um Borges, um Calvino, um Danilo Kys ou um Lovecraft. Em Espanha, o escritor que lhe está mais próximo é o galego Álvaro Cunqueiro, seu amigo e companheiro de aventuras literárias, e esta afinidade é reconhecida pelo próprio Perucho, em recente entrevista à revista «Leer»: «Cunqueiro e eu publicámos o primeiro livro em 1957. Devo dizer que Cunqueiro é mais mágico, tem um barroquismo estranho, fabuloso; eu sou mais mediterrânico, e o maravilhoso dá-se melhor na Galiza do que na Catalunha. Mas ambos tínhamos um propósito comum: arrancar o homem da sua circunstância afectiva e real».

A criação de Joan Perucho é excepcionalmente rica e variada. Não pesa sobre ela nenhuma sombra que o impeça de superar a linguagem das aparências, de não se reconhecer na simples superfície do mundo, de recusar as tonalidades declamatórias e os sistemas abertamente positivos. Na opacidade assim criada, só a ironia afirmativa da força do pensamento e do estilo pode lançar alguma luz, e é isso que Joan Perucho faz.

Como diz o próprio escritor: «Creio que a razão é inferior à intuição. O que acontece é que a razão é humana e a intuição é divina ou angélica. O homem raciocina lenta e penosamente, e isso faz com que se equivoque muito. A intuição, pelo contrário, é um método de conhecimento rapidíssimo, e pode-se explicar de outra maneira: a beleza intui-se ou não se intui e parece-me que a nossa civilização, a partir do século XVIII, quando quer destruir o milagre e o mistério,perde muito. Prova provada do que digo é a juventude, que ao perder o sentido do maravilhoso, tornou o mundo aborrecido, sem qualquer tipo de estímulo misterioso».

«As histórias naturais» é um romance de aventuras que se desenrola na época das guerras carlistas e liberais. A acção apresenta uma personagem, António de Montpalau, cientista, ilustrado e liberal, que se dedica à busca de Onofre de Dip, cavaleiro do Rei Jaime convertido em vampiro. Ironia e mistério são os ingredientes da obra, que não deixará de surpreender o leitor pela prodigiosa erudição que acumula.

Cinema

Agora em perda de ímpeto, e depois dos encontros, realizados no anfiteatro da Tabaqueira, entre a Associação Colegial dos Escritores de Espanha e a Associação Portuguesa de Escritores, o certame «Livros de Espanha-dez anos de criação e pensamento», tem-nos entretido com cinema.

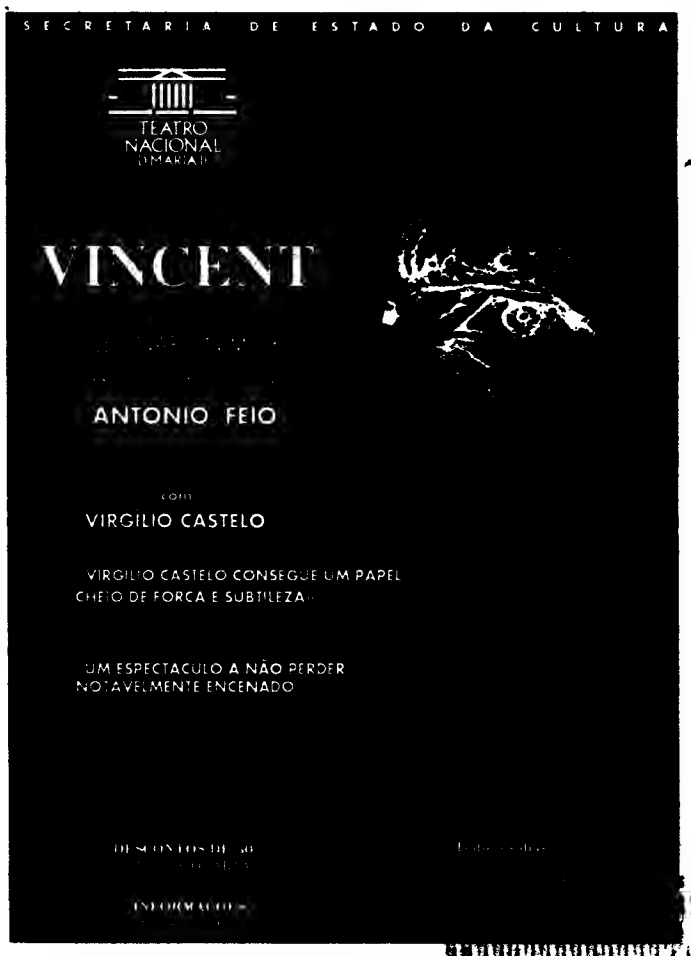
O veto dos produtores espanhois, aparentemente zangados com a literatura do seu país, não foi universalmente seguido, e desse modo pudemos ver na Cinemateca «Luna de lobos», um filme de Julio Sanchez Valdez a partir do romance homónimo de Julio Llamazares, «Bodas de sangre», de Carlos Saura a partir da peça de Lorca, «La verdad sobre el caso Savolta», de António Drove sobre o conhecido romance de Eduardo Mendoza, e «O bosque encantado», de José Luis Cuerda, tirado de uma novela de Wenceslao Fernández Florez.

De todas estas fitas,apenas a de Saura corre riscos. Ao transpor para uma linguagem cinematográfica rigorosa a interpretação balética que António Gades fez da peça de Lorca, Saura cria um sistema em espiral, em que o texto é potenciado pela dança e esta pelo cinema. Há quem duvide da eficácia funcional deste sistema em círculos concêntricos, mas a verdade é que o filme não deixa de ser atravessado por momentos de beleza fulgurante.

«El bosque animado», mais convencional, também merece registo. Tem por cenário o bosque de Cecebre, pequena aldeia da Galiza, formigueiro de estranhas histórias que se cruzam e entrecruzam, formando ao mesmo tempo um tecido humano e vegetal. O humor e a poesia de Wenceslao Fernández Florez não são traídos por esta adaptação ao cinema.

Ernesto Sampaio

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
ÚLTIMAS SEMANAS ★ NOVO HORÁRIO
SALA NOVA
SEXTAS E SÁBADOS — 21.30 ★ DOMINGO 17H
O ESTRANGEIRO EM CASA
3.º MÊS
TEXTO • RICHARD DEMARCY
MUSICA • JOSE MARIO BRANCO
M/12
SALA 1
UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO
TEXTO • TENESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO • M. JOAO GOMES
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
M/16
«... brilhantes interpretações.» — O JORNAL
«... excelente encenação.» — A CAPITAL
«... surrealista, absurdo, épico. cruel.» — O EXPRESSO
«... verdadeira fruição teatral.» — O EXPRESSO
«... um espectáculo perturbador, pujante de força.» — A CAPITAL
APOIOS F GULBENKIAN • REMEDIOS MUSIC
CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO CITY PUBLICO
SUBSIDIO S E C
MARCAÇÕES T. 726 08 18



Fátima Vaz -exposição em Faro

Na Galeria Municipal de Arte, Edifício Rem, à Sé, em Faro, é amanhã inaugurada uma exposição de pintura e objectos de Fátima Vaz. A exposição está patente ao público até 31 de Dezembro, de segunda a domingo, entre as 9 e as 12 e 30 e as 14 e as 17 e 30.

Fátima Vaz irrompeu na vida artística lisbieta com uma grande disponibilidade de espírito. A comicidade dos seus objectos pede a cumplicidade dos que nunca perderam a memória da infância - e o riso atinge um tom alto nas encruzilhadas metafóricas do informalismo.

À comicidade libertador, fátima Vaz acrescenta um gesto cenográfico.

Os «seus maus comportamentos treão certamenjte permitido redescobrir originalmente o sentido do decoro, quando, mais tarde, se dedicou ao «patchwork».

Circo da Roménia, em ante-estreia, ontem, no Campo Pequeno

Fantasias de Natal

Ao circo, chamou-se muitas vezes «o maior espectáculo do mundo». Por causa dele, escreveram-se histórias quase sempre angustiantes e realizaram-se filmes sobre personagens com areia no sangue. Numas, como nas outras, o fascínio é flagrante: poucos resistem ao apelo deste espectáculo que, de tão feito de magia, conhece a sua estação dourada na quadra natalícia.

Este ano, a atracção parece ser «O Circo da Roménia» que, até Janeiro, actuará na Praça de Touros do Campo Pequeno. Ontem, perante um público pouco numeroso e pouco característico (faltavam as crianças), teve lugar o primeiro espectáculo, cuja receita revertia para a obra da Casa do Artista. A abertura, algo entediante, confesse-se, esteve nas mãos dos Parodiantes de Lisboa e valeu, sobretudo, pelo evocar de uma longa tradição humorística que persiste em remar contra modas. O objectivo da rábula era parodiar a mania dos concursos que se apoderou do mapa-televisivo.

Finda a participação dos Parodiantes, seguiram-se as fantasias de Natal de que estes circos habitualmente se servem: muito jogo de luz, muito jogo de cor, sem, no entanto, se ter introduzido qualquer inovação que arrebatasse o público.

Os trapezistas romenos, nas suas várias especialidades, deram que falar, tal como a bailarina de *hula-hula* que chegou a conseguir dançar com trinta arcos à volta do corpo. Não obstante, os números de feras, sempre tão apreciados no circo, mostraram-se pouco imaginativos. Rinoceronte e tigres foram apenas exibidos aos presentes, enquanto animais de grande porte. Mas a um circo não assistem as mesmas funções que a um Jardim Zoológico. Por isso mesmo, se exigia mais e melhor.

Todavia, se do número com o rinoceronte nada mais há a esperar, com os tigres o caso parece relacionar-se com os inesperados com que há de contar em todos os espectáculos ao vivo. As próximas sessões o dirão melhor que nós.

Os bilhetes são caros, o produto oferecido não é propriamente uma obra-prima do seu género. Resta saber, no entanto, se merece mais um público que se distrai com a armação das jaulas enquanto uma mulher arrisca a vida no trapézio...

Anabela Loureiro

GRUPO TEATRO HOJE, TEATRO DA GRAÇA

Quem tem

Medo

de

VIRGÍNIA WOOLF ?

de EDWARD ALBEE

Com: Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Maria José Pascoal, Mário Jacques

Encenação: Fernanda Lapa
Cenografia: José Manuel Castanheira
Figurinos: Jasmim de Matos

«Um trabalho cuidado e inteligente.» — Fernando Midões — *Diário de Notícias*

«... quatro interpretações magistrais.» — Anabela Mendes — *Público*

ATENÇÃO

Por motivo de doença do actor Fernando José Oliveira, o espectáculo encontra-se interrompido até data a anunciar.

PATROCÍNIO: Círculo de Leitores

TERMINAL BAR
BREVEMENTE

teatro da Cornucópia

W. SHAKESPEARE

♥MUITO BARULHO POR NADA♥

Tradução: Sophia de Mello Breyner Andersen; **Encenação:** Luís Miguel Cintra; **Cenário e Figurinos:** Jasmim Matos; **Música:** Constança Capdeville, Paula Azguime e Miguel Azguime; **Coreografia:** Elisa Worm.
Interpretação: Adriano Luz, António Fonseca, Canto e Castro, Carlos Veira de Almeida, Gilberto Gonçalves, Jorge Parente, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Márcia Breia, Maria José, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Rui David, Rui Mata-Mouros, Teresa Madruga, etc.
Músicos: Miso Ensemble (Paula e Miguel Azguime), José Pontes e Manuel Cintra.

De Terça a Sábado às 21.30h, Domingo às 16h.
Teatro do Bairro Alto — Rua Tenente Raul Cascais 1A — 1200 LISBOA
Telef.: 396 15 15 / 396 92 05

A SEMANA

Chegou a nossa vez...

Sexta, dia 16

Um show e muitos espectáculos, mais «O Independente» a declinar o tema da semana: neuras. Destas nem é bom falar. Dos espectáculos, sim: há cinema documental na Malaposta, a Bienal Universitária em Coimbra, música de Ravel na Gulbenkian, o «Dom Quixote» dançado em S.Carlos -um luxo.

E um lixo, com o show do árbitro comprado, são os ecos, ainda, da última escandaleira da bola, que o futebol em Portugal é a caricatura do país.

Sábado, dia 17

Um país, à falta de melhor, em cruzada anti-tabaco para exorcismo do Mal. Hoje é o Dia Nacional do Não Fumador...e da Hipocrisia também, que o tabaco só em impostos rende ao Estado 100 milhões.

Do fumo pela boca fora, à comida pela boca dentro e é uma alegria: cada vez somos mais europeus. Com snacks e selfs, lunchonettes e pizzarias, hamburguer houses e croisanterias, sem contar com galhos e manjedouras mais milhares de come-em-pé, aí estamos nós com doenças de ricos num país que passa fome -Congresso de Nutrição denuncia.

À parte isto, sobe a 13% a inflacção; a 13 mil contos, em leilão, a espada do general Silveira, só não sobem são os financiamentos para as Universidades -queixam-se profs. e investigadores.

Da Cultura hoje não há queixas, vamos tendo para todos os gostos, com destaque neste sábado para a Caballé no Coliseu e um filme de culto na TV, «Os Inadaptados». Marilyn e Clark Gable -há 30 anos- despediam-se assim do cinema, da vida não tardaria.

Domingo, dia 18

Outro show e um acontecimento. O acontecimento é na TV, com a versão integral de «Lawrence da Arábia», antecedida de um Artes e Letras dedicado a Peter O'Toole.

Quanto ao show é na bola (onde é que houvera de ser ...?), com mais uma barracada com os árbitros. Desta vez foi em Faro, meteu Polícia de Choque e tudo, assim vai a *escola de virtudes* do desporto português.

Segunda, dia 19

Escolas de Sintra metem água e o IPC hoje também com quinze realizadores de cinema a ocuparem as instalações para denunciarem a subalternização do Cinema pelo Audiovisual...e pelo secretário de Estado.

Foi a única coisa de jeito num dia para esquecer. Começou com nevoeiro, acabou com três crimes de morte. De um deles disse da vítima o culpado: «Matei-a porque gostava dela».

Terça, dia 20

Outro dia de se lhe tirar o chapéu. Em Coimbra, estudantes protestam por falta de instalações; no Algarve detectam-se «anomalias» nos negócios do Turismo, na bola há a pornografia do costume, agora nos bastidores com os dirigentes, e na Cruz Quebrada, entre caboverdeanos e motoristas de táxis, há uma batalha campal, com quarenta de cada lado, durante uma boa meia-hora, por causa de um troco de mil.

E num dia tão corporal assim, António Lobo Antunes lança, nem mais, do que «Tratado das Paixões da Alma»... que isto não há como a arte para nos sublimar as tendências.

Quarta, dia 21

...E chegou a nossa vez: o «DL» vai encerrar, dura só até ao fim do mês, mas o luto começa hoje, nem dá para dele falar.

Fale-se, então, do resto, como se nos fosse o mais importante. Assim, quinze anos faz o Quarteto; elogios faz a crítica de Londres ao «Non» de Manoel de Oliveira; diz João Grosso a «Ode Marítima» e um ministro vai ao Parlamento para -imagine-se- «anunciar ao país» que para o ano se completa uma...autoestrada. Coitada dela, tem só 300 quilómetros e há para aí 20 anos que se arrasta penosamente para ligar Lisboa ao Porto.

Quinta, dia 22

Basta de misérias. E assim sendo, diga-se do cinema português para acabar em beleza. Antestreia mais um filme, que é a estreia de uma nova cineasta, Rita Azevedo Gomes. Dezenas de actores e técnicos entregam no IPC um abaixo assinado de apoio à Declaração de Princípios dos quinze realizadores que, na segunda-feira, ocuparam o IPC. E sobre isto, Manoel de Oliveira, em exclusivo ao «DL», declara: «*O Cinema é o Pai do audiovisual e nunca foi ou poderá vir a ser um filho do vídeo-clip*». É óbvio, mas como dizia não sei quem, não há nada pior do que ter que explicar o óbvio. Sobretudo aos governantes...

Rodrigues da Silva

No Museu Calouste Gulbenkian

Exposição de jóias Arte Nova e Déco

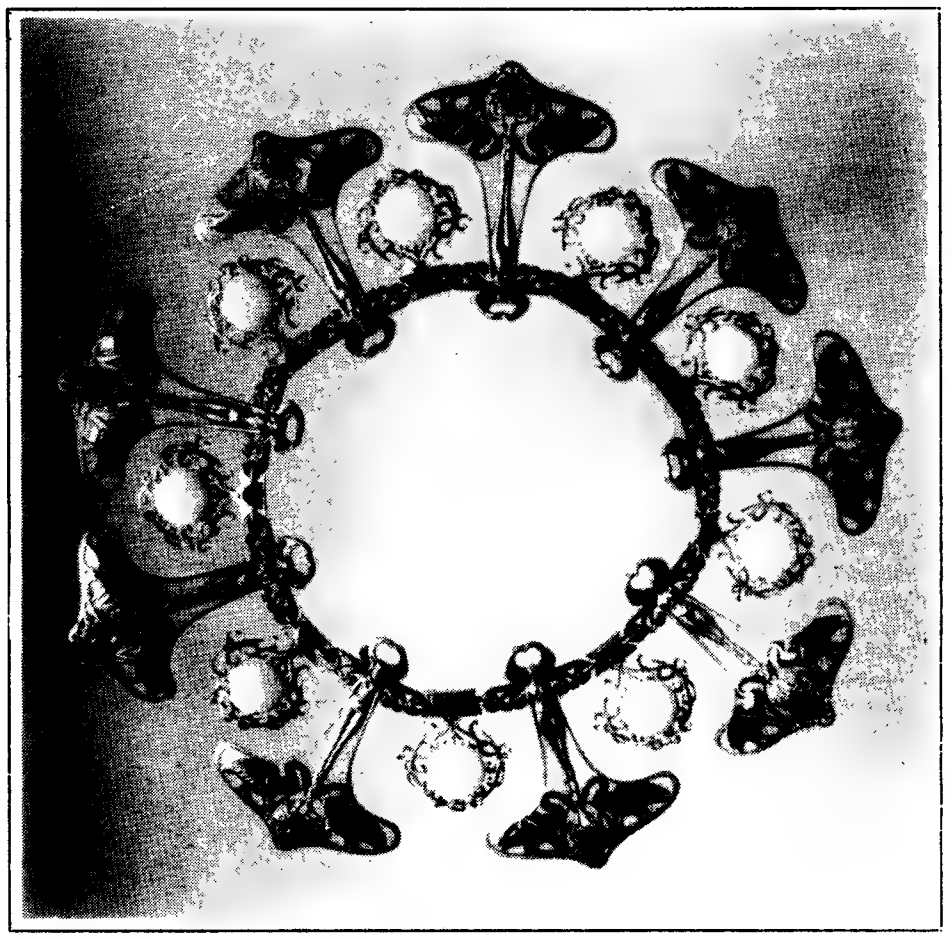
No âmbito do I Simpósio Internacional da Jóia, a conservadora do Museu de Artes Decorativas de Paris, Evelyn Possément, proferiu uma interessante conferência, ilustrada com a apresentação de *slides*, sobre a joalharia Arte Nova e Déco, focando sobretudo estes dois períodos tão férteis no plano da inventiva. O acontecimento têve lugar no Museu Calouste Gulbenbian, onde existe a maior colecção de peças da autoria de René Lalique. A directora daquele museu, Maria Teresa Gomes Ferreira, referiu-se às diversas viagens que as obras do artista têm feito pelo mundo fora, pois já figuraram em diversas mostras realizadas nos Estados Unidos, Japão, Inglaterra e Alemanha. «Estamos abertos desde há vinte anos. No entanto, só muito recentemente, se reconheceu o talento do ourives Lalique e o importante papel que desempenhou no universo da joalharia. «Somos constantemente contactados por vários países, com vista a fornecermos documentaçãoe e ao empréstimo de peças para exposições».

Realçou ainda as «afinidades estéticas e culturais que aproximavam Lalique do senhor Gulbenkiam». Com a Arte Nova deu-se uma revolução na joalharia, até aí considerada em função do valor dos metais e das pedras preciosas. Movimento que marcou o final de uma época, funcionando como ponto de partida para o aparecimento da arte moderna. «A jóia transforma-se num objecto de arte, independentemente do material em que era concebida», afirma Maria Tesesa Gomes Ferreira.

Os 169 objectos que Calouste Gulbenkian adquiriu a René Lalique encontram-se em exposição permanente no museu. Conjunto, agora acrescentado por algumas peças de reserva, também elas da sua colecção, assinadas por joalheiros famosos como Fabergê, Cartier, Boucheron, Zorra e Van Cleef & Arpels. Trata-se de criações do período Deco confeccionadas na base da prata e da platina, do ouro e do esmalte. Entre os cinco trabalhos de Cartier, destaca-se um pendente em forma de coluna jónica onde se combinam diamantes rosa, brilhantes, opalas e onix, pedras incrustradas numa superfície de oiro e platina. De Fréderic Boucheron, o primeiro joalheiro a instalar-se na Place Vendôme, em 1893, precisamente no imóvel habitado pela bela condessa de Castiglione, a favorita do imperador Napoleão III, sobressaiem três estojos, um de *toilette* e dois de baton, e ainda quatro magníficas cigarreiras. Quanto a Van Clef & Arpels, autor da coroa que adornou a cabeça de Farah Pahlevi, imperatriz do Irão, está representado com duas deslumbrantes pulseiras, uma das quais simplesmemte feita de ouro e águas-marinhas. Diz-se que o fabrico da coroa de Farah, em 1967, constituíu uma das mais insólitas aventuras vividas pela empresa familiar ao longo dos seus 83 anos de existência na Place Vendôme, quadrado que ainda hoje conserva o monopólio do luxo.

Qualquer destes joalheiros servia uma ilustre clientela, nomeadamente Wallis Simpson, duquesa de Windson, Elisabeth Taylor, marajás indianos, princesas de Mónaco e ainda ricas herdeiras americanas como Barbara Hutton. E, evidentemente, Calouste Gulbenkian, um indivíduo riquíssimo e de refinado gosto.

Lourdes Féria



Neste colar, de René Lalique, decorado com ametistas e opalas, sobressaiem nove figuras de mulheres nuas.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

PAATA BURCHULADZE, baixo

LJUDMILLA IVANOVA, piano

MUSSORGSKY

"Canções e Danças da Morte"
"Morte de Boris" de
Boris Goudunov

VERDI

Arias de
Simon Boccanegra
Macbeth
Nabucco
Don Carlo
Attila

Quarta-feira,
28 de Novembro às 21h30

Bilhetes à venda

Apoio: RDP Antena 1, Rádio Renascença

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

ballet gulbenkian

Director Artístico JORGE SALAVISA

TEMPORADA 1990 91 — GRANDE AUDITÓRIO

PROGRAMA 2

NOVEMBRO - DEZEMBRO

Quarta, 28 às 21.30 / Quinta, 29 às 18.30 / Sexta, 30 às 21.30 / Sábado, 1 às 16.00 e 21.30

CANÇÕES SEM PALAVRAS

Coreografia: **Hans van Manen** / Música: **Mendelssohn** / Cenário e figurinos: **Jean Paul Vroom** / Pianista convidado: **Jorge Moyano**

AD VITAM

Coreografia: **Paulo Ribeiro** / Música: **Richard Strauss** e **António Emiliano** / Figurinos: **Nuno Carinhas**

ARDEN COURT

Coreografia: **Paul Taylor** / Música: **William Boyce** / Cenário e figurinos: **Gene Moore** / Luzes: **Jennifer Tipton**

Por motivo de força maior o bailado, inicialmente anunciado, «Memória para Edith Piaf» de Vasco Wellenkamp será substituído por »Arden Court»

BILHETES À VENDA

APOIO PUBLICITÁRIO Rádio Comercial CORREIO da manhã RÁDIO antena2

Programas Sujeitos a Alterações

DESPORTO

Sindicato e Liga de Clubes: firmado contrato de trabalho

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES) e a Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), concluíram o clausulado do Contrato Colectivo de Trabalho (CCT) para os trabalhadores (não-profissionais de futebol) ao serviço dos clubes.

Este acordo, que será assinado pelas partes interessadas no dia 10 de Dezembro e que entra em vigor no dia um de Janeiro de 1991, vai contemplar milhares de trabalhadores, distribuídos pelos sectores administrativo, de apoio e produção, os quais têm estado abrangidos por uma Portaria Regulamentadora de Trabalho (PRT), da responsabilidade governamental.

Entre as matérias acordadas, encontra-se um horário de trabalho de 37,5 horas para os administrativos e de 43 horas para os dos outros sectores, bem como um subsídio de refeição de 500 escudos e as diuturnidades fixadas em 1845 escudos cada.

A componente salarial, no que se refere aos administrativos, será aplicada conforme os escalões atribuídos aos clubes, classificados de acordo com as receitas anuais: superiores a 100 mil contos, inferiores a 100 mil (mas superiores a 30 mil contos) e inferiores a 30 mil contos. Para os trabalhadores de apoio e produção, serão duas as tabelas, também consoante as receitas dos clubes em que trabalham: superiores a 100 mil contos ou inferiores àquele montante.

Sendo ainda escassos os dados compilados a este respeito, sabe-se (no entanto) serem entre 60 e 70 os clubes, divididos pela 1.ª Divisão, 2.ª Divisão de Honra e Zona Norte da 2.ª Divisão «B», que controlam receitas anuais superiores a 100 mil contos.

Instalações desportivas vão crescer nesta década

A construção do Complexo Desportivo do Jamor, orçado em cerca de 14,5 milhões de contos, constitui um dos projectos para a década de 90 do Programa Integrado do Desenvolvimento Desportivo (Proidd). Segundo fonte ligada ao projecto, a «construção de um centro de formação de vela, canoagem e remo (em Coimbra) e a edificação de um complexo de remo de alta competição (em Montemor-o-Velho) num total aproximado de 850 mil contos, estão também consignados naquele documento».

Para desenvolver esta acção, fomentada pelo Ministério da Educação, foi criada uma comissão, com certa de trinta elementos, que analisará o trabalho da DGD, propondo ao mesmo tempo ao titular da pasta da Educação, as directrizes dos diferentes grupos de trabalho. Esta acção visa (essencialmente) uma planificação das instalações desportivas a criar na próxima década pelo Proidd, obedecendo aos grupos prioritários constituídos pela DGD para o próximo quadriénio.

Segundo o programa daquele organismo, de 1992 a 1996 (e no grupo 1) estão inseridos o atletismo, canoagem, futebol, judo, natação, patinagem e tiro com armas de caça, enquanto no quadriénio seguinte será a vez do andebol, basquetebol, ginástica, halterofilia, lutas amadoras, remo, râguebi, ténis, voleibol, vela e hipismo (modalidades que formam o grupo 2) beneficiarem dessa mesma prioridade.

A comissão que integra (entre outros) representantes do Governo, regiões autónomas, autarquias, universidades e ensino básico, visa a médio prazo a criação de um Conselho Superior do Desporto, que passará a dirigir os desígnios desportivos do País.

NA SUA AGENDA

Amanhã

Basquetebol: Para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, realizam-se os seguintes encontros: Imortal-Belenenses (17 horas), Sanjonanense-Porto (17 e 30), Estrelas da Avenida-Esgueira (16), e Sporting-Barreirense (16).

Futebol — 1.ª Divisão: União-Salgueiros (16 horas), Setúbal-Guimarães (21 e 30) e Tirsense-Benfica (16 e 30). **Divisão de Honra**: Feirense-Aves (15 e 30). **II Divisão**: Ovarense-União de Coimbra (15 e 30). **III Divisão**: Vila Pouca-Vianense e Maximinense-C. Taipas (15 horas), Oliv. Douro-Rebordosa, Alba-Lourosa, Lagoa-Vasco da Gama e Juv. Belém-Estrela F.C. (todos às 16 horas).

Hóquei em patins — Campeonato Nacional da I Divisão: Turquel-J. Viana, Sanjonanense-Bom Sucesso, Sporting-Valongo, Oliveirense-Benfica (21 horas), Académica-P. Arcos (17 e 30) e F.C. do Porto-Barcelos (17).

Domingo

Futebol: a partir das 15 horas realizam-se os diversos encontros correspondentes às quatro divisões do calendário nacional.

Râguebi — fase de apuramento do Campeonato Nacional da I Divisão: Benfica-Lousã (Estádio Nacional, às 15 e 30), Académica de Coimbra-R.C. de Loulé (15 horas no Estádio Universitário), Técnico-Santa Luzia (14 horas no Estádio Universitário), Agronomia-Benfica (15h na Tapada da Ajuda), Belas-D. Cascais (15 horas em Belas).

Pimenta Machado contesta decisão federativa

«Suspensão de Diniz Monteiro foi monstruosidade jurídica»

Os clubes filiados na Associação de Futebol de Braga vão reunir-se hoje à noite na sede do Vitória de Guimarães, por iniciativa do presidente do clube vimaranense, Pimenta Machado.

Confirmaram a sua participação nesta reunião 16 dos 19 clubes filiados na Associação minhota. No entanto, o presidente da Associação, Gil Mesquita, não foi convidado para a reunião.

Da agenda de trabalhos figuram a «análise do futebol português», e a discussão sobre a *«monstruosidade jurídica, que foi a suspensão de Diniz Monteiro do Conselho Nacional de Arbitragem», segundo Pimenta Machado.*

Pontos de vista são divergentes

E, enquanto Adriano Pinto, presidente da Associação de Futebol do Porto, declara (hoje, no programa «Bola Branca», da Rádio Renascença) que continua «incondicionalmente ao lado da Comissão Nacional de Arbitragem» não excluindo do ramalhete comandado por Lourenço Pinto nenhum dos vogais envolvidos em imbróglios muito complicados (Dinis Monteiro, César Carvalheira) surge uma voz completamente diferente e de muito alto peso no desporto nacional: Fernando Pedrosa, dirigente com brilhantíssima folha de serviços, ex-presidente do Vitória de Setúbal e actual chefe do executivo da Associação de Futebol da cidade do Sado, vem a terreiro (no nosso colega «Gazeta dos Desportos») para lançar um apelo aos homens que estão à frente da Federação de Futebol:

— *Tenham coragem para se demitirem!*

Fernando Pedrosa é firme e directo:

«Gostava que uma aragem de bom-senso e de acalmia soprasse sobre o futebol português. Se os dirigentes federativos, que actualmente são fortemente contestados, tiverem a humildade suficiente para reconhecer que da decisão de pedirem a demissão resultam vantagens para o nosso futebol, tenham a capacidade e a coragem para o fazer. Pessoalmente, se alguma vez sentir que a minha actuação à frente da Associação de Futebol de Setúbal, está a ser prejudicial não deixarei que me empurrem. Se fosse possível durante algumas semanas deveria ser interrompido o futebol, para que todos pudessem reflectir. A pressão é constante, e sob ela é difícil pensar-se com calma e lucidez. É necessário fazerem-se reformas profundas no sistema, que actualizassem e adequassem o nosso futebol ao momento que vivemos.»

Posição da TSF

O Secretariado Nacional da TSF (Trabalhadores Sociais Democratas) torna público o seguinte comunicado:

«Este Secretariado vem acompanhando com justificada preocupação as denúncias vindas a público sobre a existência de corrupção na arbitragem e comportamentos censuráveis por parte de alguns dirigentes desportivos, cujas consequências são negativas a vários níveis, desde o ponto de vista ético ao da verdade desportiva.

«Tendo esta problemática vindo a ser glosada em vários tons, a verdade é que têm sido esquecidas as grandes vítimas desta situação e que são, afinal, os jogadores e treinadores de futebol, que fazem da sua profissão o modo de vida e meio de subsistência para si e para os seus, bem como os milhões de trabalhadores portugueses que encaram o jogo de futebol como um passatempo e um espectáculo que os atrai.

«Queremos repudiar publicamente a actuação desses agentes desportivos — árbitros e dirigentes — que, a troco da satisfação dos seus interesses pessoais, atraiçoam a dedicação daqueles profissionais que se preparam, com evidente esforço físico e psicológico, ao longo de uma semana de trabalho, para darem o melhor de si na sua profissão e, ao arrepio de toda a moral e de toda a ética, se vêem esbulhados dos resultados e benefícios a que legitimamente teriam direito.

«A esses profissionais, bem como às suas organizações de classe, os TSD, que são a tendência sindical social-democrata e que epresentam o sentir de centenas de milhares de trabalhadores portugueses, declaram-lhe publicamente a sua solidariedade e, com os meios ao seu alcance, empenhar-se-ão em que sejam criadas condições para repor um ambiente de dignidade no desempenho da sua actividade profissional e com cujo correcto desempenho se congratula uma parte importante do povo português.

«Mas os árbitros honestos, felizmente a generalidade, e os dirigentes desportivos competentes, sérios e dedicados, também são vítima do clima de suspeição que o comportamento de uns quantos tem suscitado. Por isso, importa que o futebol português tenha a coragem e a capacidade de distinguir o trigo do joio — acarinhando o primeiro e expulsando o segundo — para continuar a ser a modalidde desportiva mais amada pelos portugueses. E é nesse quadro que o Secretariado Nacional dos TSD também se congratula com as medidas que o Governo se propõe tomar no sentido de punir duramente comportamentos lesivos da ética e da verdade desportivas.»

Pimenta Machado mobiliza clubes minhotos para defender dirigente da arbitragem

Bonetti vai reorganizar campeonato brasileiro

O instrutor da Federação Internacional de Futebol (FIFA), Joseph Bonetti, terá amplos poderes para organizar o calendário do futebol brasileiro para 1991, foi anunciado no Rio de Janeiro.

O presidente da Confederação Brasileira de Futebol — CBF — Ricardo Teixeira, convidou Bonetti, major do Exército na reserva, a ocupar o cargo de subdirector de torneios da entidade, na qual, entre outras atribuições, terá que organizar o campeonato nacional.

Fontes jornalísticas anunciaram que o nome do ex-militar foi indicado por João Havelange, presidente da FIFA, ao seu genro Ricardo Teixeira.

Bonetti, que possui uma grande experiência como funcionário da FIFA, quer implantar uma liga ao estilo europeu, com duas voltas e soma de pontos, enquanto actualmente se regista uma divisão em dois grupos, sendo a últtima fase disputada em sistema de eliminatórias.

Belenenses: cada vez a confusão é maior!

«Não queremos nenhuma das três direcções que fazem a desunião do Restelo.» Esta e muitas outras afirmações ecoaram na tarde de ontem nas instalações da nobre colectividade da Cruz de Cristo. A revolta é uma manifestação generalizada entre associados e adeptos do clube e ontem andaram «mosquitos por cordas» sendo evidente que Ferreira de Matos é dos actuais dirigentes aquele que concentra alguma simpatia, tolerância e compreensão ante os seus consócios. «Talvez o senhor até seja sério de mais para controlar essa mafia que escolheu para trabalhar consigo.» A opinião é da autoria de Alberto Matos (sócio 2598) e Ferreira de Matos terá concordado que talvez lhe «tenha faltado o pulso para colocar em ordem os traidores».

O clima é de revolta e o ambiente poderá ser sintetizado através destas palavras de outro associado: «Não vamos deixar que o nosso amor ao Belenenses seja aproveitado pelos vendilhões de templos. Temos de tomar decisões com a cabeça fria. As pessoas que aqui estão vão, antes de saírem, assinar o pedido para a realização da assembleia geral. E fica já responsabilizado José Segarra, presidente da AG, pelas tramoias que possam surgir para a marcação dessa assembleia.»

Ferreira de Matos ouviu palavras de solidariedde. Os apupos foram em sentido diverso.

Grande Prémio de Macau

Hakkinen e Hasemi mais rápidos

O segundo dia de treinos oficiais do Grande Prémio de Macau proporcinou, como se esperava, uma melhoria dos tempos. Com a pista em melhores condições de piso, os carros mais afinados para o traçado do circuito e os pilotos mais adaptados, todos se aproximam agora do seu melhor para a grelha de partida.

Com 2.20.86, obtidos na última sessão de treinos de hoje, o finlandês Hakkinen continua a ser o mais rápido da Fórmula 3, à frente do alemão Schumaker, com 2.21.59 e do italiano Ariella com 2.21.81. Seguem-se Irvine (2.21.98) e Rydej (2.21.94). São tempos muito próximos a gerar a expectativa de uma corrida altamente competitiva, tanto mais que as características da pista podem anular um pouco estas diferenças.

Qualquer destes pilotos deve estar muito próximo do seu limite e o finlandês já bateu mesmo o recorde do circuito.

Pedro Matos Chaves, que hoje conseguiu fazer um treino completo, melhorou quase dois segundos, passando de 2.26.39 para 2.24.92, mas em termos de posição, o seu tempo é o vigésimo segundo. De salientar, no entanto, que há uma dezena de pilotos na casa dos 2m24, separados apenas por uma diferença de 60 centésimos do segundo, diferença que vale dez lugares para aquele que a superar.

O piloto português, campeão de Inglaterra de Fórmula 3000, queixa-se de que o carro tem «muito apoio», o que o faz perder tempo na longa recta que precede a famosa curva do Hotel Lisboa. Vai introduzir algumas alterações da suspensão, o que talvez permita alguns ganhos.

Nos treinos para a tradicional Corrida da Guia, que todos os anos traz a Macau um excelente conjunto de carros e pilotos, o Nissan BNR do japonês Hasemi tem o melhor tempo. Passou

Matos Chaves: 22.º lugar nos treinos de hoje

dos 2.37.91 da primeira sessão de treinos para 2.32.71, colocando-se a grande distância do Sierra do inglês Gravett (2.36.05), e do italiano Pirro, em BMW M3, que baixou de 2.37.87 para 2.36.22.

Ni Amorim, que no primeiro treino mais uma vez partiu o diferencial do carro, baixou o seu tempo em cerca de oito segundos, passando de 2.48.26, obtidos ontem, para 2.40.74, o que corresponde ao sétimo tempo, à frente dos suecos Johansson e Simonsen, ambos em Ford Sierra, que fizeram 2.41.02 e 2.41.80, repectivamente.

Apesar de considerar que o carro está agora melhor o piloto não está completamente tranquilo. Algumas curvas exigem tal esforço de tracção que subsistem as dúvidas quanto à possibilidade do diferencial mudado (igual ao anterior) resistir.

Entretanto, os responsáveis do Grande Prémio de Macau e as suas congéneres de diversos países da região, têm hoje uma reunião com as autoridades desportivas dos desportos motorizados da República Popular da China, com o objectivo de lançar as bases para uma cooperação entre os países da região do Pacífico e de serem criadas estruturas próprias.

Pela primeira vez, vai ser abordada a questão do fuguro do Grande Prémio de Macau após 1999, tudo indicando que este se manterá.

Significativo, o facto dos dirigentes chineses terem dado o seu acordo à presença nessa reunião de uma delegação de Taiwan.

Augusto Vilela, em Macau

Rescaldo do Farense-Porto

Estádio de S. Luís interditado pelo Conselho de Disciplina

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu interditar preventivamente o Estádio S. Luís, em Faro, propriedade do Farense, mandando ao mesmo tempo instaurar um inquérito aos acontecimentos registados após o encontro com o FC Porto.

«Depois de termos lido o relatório do árbitro Sepa Santos, não nos restou outra alternativa senão aplicar esta pena e obrigar o Farense a jogar a 100 quilómetros de distância de Faro», disse Pedro Marques, membro do Conselho de Disciplina.

Entretanto, os dirigentes do Farense mesmo antes de saberem deste castigo já haviam anunciado a sua intenção de actuar em Lisboa quando jogarem na condição de visitados.

Entretanto, registe-se a circunstância de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente da Direcção do FC Porto, se ter proposto como testemunha abonatória do Farense, tendo, após os acontecimentos, referido que a direcção do clube de Faro tudo ter feito para evitar os distúrbios.

•

Como ontem foi assinado o contrato-programa que visa melhorar as instalações do Estádio de S. Luís, em obediência às exigências da FIFA para o Mundial Sub-20, as obras poderão agora iniciar-se sem perturbação para o Departamento de Futebol. Refira-se que as obras a realizar orçam em 134 mil contos.

•

O Conselho de Disiciplina, igualmente devido a incidentes graves, decidiu interditar preventivamente os Estádios do Maia e do Rebordosa.

Sobre o «caso» Francisco Silva e segundo Pedro Marques, o processo encontra-se nos serviços de contencioso do CD não havendo ainda relator nomeado.

«Este é um assunto que tem de ser analisado atentamente e por isso é natural que ainda demore algum tempo até podermos dar o processo por concluído», sublinhou Pedro Marques.

Outros castigos

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu punir o jogador Laureta, do Sporting de Braga, com quatro jogos de suspensão.

O mesmo órgão da FPF suspendeu Mané (Farense) e Cabral (Gil Vicente) com três e dois jogos, respectivamente.

Os setubalenses Nunes e Diamantino foram igualmente punidos com dois desafios, enquanto o técnico do Famalicão, António Duarte Rodrigues foi suspenso por 20 dias e multado em dez mil escudos, tendo o clube sido multado em 41 mil escudos.

O treinador do Marítimo, Paulo Autuori foi multado em

Jaime Salvado: Estrela da Amadora também contra as arbitragens

cinco mil escudos e suspenso por dez dias, enquanto o clube terá de pagar uma multa de mil escudos.

O Boavista terá de desembolsar 31 mil escudos e o Farense 11 mil.

Suspensões e multas

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol castigou 31 jogadores com o total de 128 jogos de suspensão, devido às advertências registadas no fim-de-semana nos diversos campeonatos e nas eliminatórias da Taça de Portugal.

Os mais penalizados disciplinarmente foram Samuel Cruz (Marialvas) e Carvalho (Malveira), ambos com sete jogos de suspensão, havendo ainda seis outros jogadores castigados com seis jogos cada, todos eles referentes à terceira eliminatória da Taça de Portugal.

As suspensões ontem aplicadas a dirigentes, técnicos e outros elementos das equipas totalizaram 480 dias.

Por outro lado, 39 clubes e ainda técnicos e outros elementos ligados às equipas vão pagar cerca de 500 mil escudos em multas à Federação Portuguesa de Futebol.

As multas mais pequenas aplicadas foram de 200 escudos, a pagar pelo Meda, Salgueiros, Barreirense, Juventude, Almada e Despertar.

Estrela da Amadora contesta arbitragem

O presidente do Estrela da Amadora, Jaime Salvado, disse que a crise na arbitragem portuguesa prejudica mais os clubes do Sul do País.

«Não estou satisfeito com tudo o que se está a passar no seio da arbitragem, pois tenho a ideia que as equipas do Sul são as mais prejudicadas», sublinhou o dirigente amadorense.

Jaime Salvado criticou a actuação do árbitro bracarense Adão Mendes, que dirigiu no domingo o jogo entre o Estrela da Amadora e o Salgueiros, no Estádio Vidal Pinheiro, referindo que o primeiro golo dos locais surgiu de um pontapé de canto que não existiu, e o segundo na transformação de uma grande penalidade «que toda a Imprensa considerou inexistente».

O presidente amadorense anunciou que vai marcar uma reunião da sua direcção, para analisar a situação e alertar as entidades competentes para estes casos. «Se necessário, exigiremos a abertura de um inquérito», concluiu.

AFL: distribuição de cargos

O Belenenses vai manter a presidência da Associação de Futebol de Lisboa, e o Sporting será o clube com mais cargos no próximo elenco da AFL.

Os dirigentes dos quatro clubes da primeira Divisão da Associação de Futebol de Lisboa reuniram-se ontem, para decidirem a distribuição dos cargos no próximo elenco dos órgãos sociais do organismo.

O Belenenses não esteve representado nesta reunião, enquanto o Benfica e o Estrela da Amadora foram representados pelos respectivos presidentes, e o Sporting por dois assessores.

O Belenenses vai manter a presidência e ainda os cargos de presidente do Conselho de Disciplina e vice-presidência do Conselho Técnico.

O Estrela da Amadora terá três cargos: vogal da Direcção, presidente do Conselho de Contas e vogal do Conselho de Arbitragem.

O Sport Lisboa e Benfica terá também três representantes nos órgãos sociais da associação: vice-presidente da Direcção, secretário relator do Conselho de Discplina e presidente do Conselho Jurisdicional.

Por seu lado, o Sporting, com quatro elementos, terá os cargos de presidente adjunto da Direcção, presidente do Conselho de Arbitragem, presidente da Assembleia Geral e vice-presidente do Conselho Jurisdicional.

Pratas dirige o «clássico» das Antas

O eborense José Pratas — de acordo com informações que nos chegaram — deverá ser o árbitro para o confrontto das Antas entre o Porto e o Sporting. Escrevemos «deverá» porque não se sabe se o Conselho de Arbitragem não irá entender dar o dito por não dito. Recorde-se que Rosa Santos fora apontado, no começo da semana, como escolhido para aquele confronto enquanto Pratas estaria de reserva para o Benfica-Porto da próxima semana.

Entretanto, Carlos Valente parece ser o eleito para o jogo de amanhã em Santo Tirso entre o clube local e o Benfica.

João Barnabé no Tomar

O técnico João Barnabé, que fora afastado do Torreense, acedeu ao convite do União de Tomar para suceder a Henrique Caetano que ocupou o cargo após o despedimento de Pedro Gomes.

Di Stefano não aceitou o regresso ao Real Madrid

Alegando razões de saúde, Di Stefano recusou o convite para render Toshack na liderança do futebol do Real Madrid. Como consequência desta recusa Ramon Mendonza (presidente dos merengues) convidou Luís Aragones que aceitou.

Castigos uefeiros

A UEFA multou o FC Porto em 40 mil francos suíços (cerca de 4200 contos) «por comportamento incorrecto de jogadores» enquanto o Sporting (pela entrada de um espectador em campo, no decorrer do jogo com o Timisoara) é obrigado a fazer entrar 525 contos nos cofres uefeiros.

Claude Bez: Expulsão por fraude

Claude Benz, presidente dos Girondinos de Bordéus, clube da primeira divisão francesa de futebol onde alinhou o português Fernando Chalana, foi acusado de fraude e obrigado a cortar todas as ligações com a equipa.

Segundo o seu advogado (François Tosi) Claude Benz, que também exerce as funções de tesoureiro do clube, foi processado pela juíza de instrução, Bernardette Pragout e a inabilitação administrativa por esta decretada supõe que o líder dos «azuis» deverá renunciar aos seus cargos.

Bez (50 anos) compareceu perante a juíza Pragout na sequência de um processo que lhe foi movido em Agosto, onde é acusado de «*burla, falsificação de escritura privada, abuso de confiança, cumplicidade, abuso de bens sociais e encobrimento de delito*».

Além da proibição de administrar os Girondinos de Bordéus, Claude Bez terá de pagar uma fiança de um milhão de francos franceses (cerca de 27 mil contos), ficando igualmente submetido a controlo judicial e impedido de entrar nas instalaçãoes do clube, quer no campo de treinos, quer na sede social.

Na foto: o produtor radiofónico Ruy Castelar, rodeado por Cristina Batista e Sandra Fernandes («Garota/89 do Fantástico»)

Desporto e beleza de mãos bem dadas

Quem disse que a prática desportiva masculinizava as mulheres? Erro crasso, até pela amostra junta: belezinha com raízes no desporto salta para as passarelas.

Entre 16 finalistas, concorrentes em traje desportivo, de noite e de banho, procesou-se um desfile que elegeu a Garota do Fantástico, comemorando o 3.º aniversário do programa «Fantástico», uma produção de Ruy Castelar que, na Rádio Comercial, vai para o ar todas as noites, a partir das zero horas.

Uma festa muito bonita, com participação de artistas credenciados: Alexandra, Carlos Alberto Moniz, Eduardo, Cidália Moreira, Filô, Jorge Fernando e a sua banda, Lenita Gentil, Paco Bandeira, Paulo Flores e a sua banda e Vasco Rafael. Seis horas e meia de canções que a plateia (com lotação do Pavilhão Carlos Lopes completamente esgotada) aplaudiu, salientando a coreografia e encenação de Amadeu Fernando num «show» que a Rádio Conercial transmitiu integralmente em directo.

O ponto alto residiu na eleição da Garota do Fantástico que, tal como as duas *damas de honor*, ganham viagens: ao Brasil, Benidorm e Cabo Verde, para além de prémios oferecidos por diversas marcas e empresas. Grande triunfante: a lisboeta Ana Cristina Baptista que, no próximo Carnaval, irá ao Rio de janeiro desfilar integrada numa escola de samba. Com 16 anos de idade, Ana Baptista mede 1 e 76 de altura, pesa 62 quilos, é estudante, pratica basquetebol, foi *1.ª dama de honor* na Miss Praia Nova Gente, Misse Cocunut's-Linha do Estoril/90 e triunfadora no Misse Stikini/90.

As concorrentes ao melhor traje de noite desfilaram vestidas por Alberto Higino, João Rolo, Patrício, Carlos Ribeiro, Ivone Moreira (Alta Roda) e Jorge Vilany, o vencedor, através da concorrente Anabela Nunes Duarte que teve a ousadia de desfilar com um belo vestido transparente: em arrojo, «design» e atrevimento, acompanhando a moda mundial ninguém mais lhe levou a palma.

Vale a pena dizer que a 2.ª classificada no Garota do Fantástico também está umbilicalmente ligada à nossa profissão: Dulce Maria Gonçalves Oliveira (16 anos, 1 e 65 de altura, 54 quilos, estudante) é repórter foptográfica. Quanto à 3.ª cotada (Lara Felgueiras) é manequim profissional, tem 1 e 63 de altura, pesa 57 quilos e faz atletismo e ginástica rítmica.

Enfim: mais um degrau vencido pelo desporto em ligação com a beleza, num binómio que, no caso do programa de Ruy Castelar, mais engrandece a lista de realizações da Rádio Comercial.

Benfica: goleador Gil à porta do relvado maior

Incontestável: considerado o mais prometedor dos jovens dianteiros do futebol português, o benfiquista Gil (Nelson Gil de Almeida Gomes, nascido em Luanda a 12 de Dezembro de 1972), campeão mundial na Escócia e (pode dizer-se) «produto» refinado na «cantera» dirigida por carlos Queirós e Nelo Vingada, está a um passo de promoção e, por juízo quase completo do conclave do «Terceiro anel» e de quantos seguem a belíssima carreira dos futebolistas juniores dos «encarnados», ser implicitamente chamado a mais altas andanças, até porque o momento do futebol rubro de alta instância é parco de mais em matéria de golos nas balizas contrárias. Conhecendo-se o problema de Eriksson (forçada ausência de Mats Magnusson, incerta carreira de Vata, constante marcação a Rui Águas por todas as defensivas contrárias) talvez a grande opção esteja em Gil, um dianteiro de pontaria ciclicamente afinada nos embates em que é figura mais que preponderante.

Recorda-se, a talhe de foice, que o britânico John Toshack, ao tempo responsável pelo «team» de honra do Sporting, teve análise deficiente em relação ao futuro de Paulo Futre, aconselhando o (então) presidente João Rocha a descapitalizar o «canhotinho de ouro», remetendo-o para larga rodagem num clube que, como acontecia com a Académica de Coimbra, estava arredado dos confrontos superiores. Na perspectiva de ir «traquejar» na Lusa Atenas, Paulo Futre aceitou o pronto e chorudo convite dos portistas: daí para a frente a carreira foi sempre ascencional, estando neste momento (no Atlético de Madrid), cotado na melhor meia centena de jogadores europeus. E a pergunta, em relação a Gil, é pertinente: será que Sven Eriksson vai abrir mão de um atleta que pode, perfeitamente e de um instante para o outro, dar nova alegria a uma frente atacante que vive exclusivamente de uma ou duas figuras que, frequentemente, estão «marteladas» pela bigorna adversária?

Rui Pacheco

Gil, à porta do «Diário de Lisboa», rodeado pelo seu padrinho «Lotas», pelo nosso redactor Neves de Sousa e por Elísio, candidato a um lugar ao sol do futebol benfiquista

Prémio ciclista para o «DL»

Uma vez mais o «Diário de Lisboa» (através do jornalista Neves de Sousa) é distinguido: a reportagem respeitante ao Grande Prémio Ciclista Tensai, inserida nas nossas páginas em tempo oportuno, foi considerada por um júri que integrava o presidente federativo Henrique de Castro como a melhor, entre todos os órgãos de Comunicação Social que cobriram a abertura da temporada velocipédica.

A secção de ciclismo do Grupo Desportivo do Centro Paroquial de Santa Marta de Portuzelo e a Tensai (representada pelo seu adminstrador: Manuel João Preto) vem, dentro em breve, apresentar em Lisboa a turma sénior que, comandada por Marco Chagas, vai actuar na próxima época ciclista. Nessa ocasião, Neves de Sousa receberá o prémio, que lhe será entregue pela Facime, de Viana do Castelo. Êxito que, para além de um televisor a cores Tensai do último modelo, valerá (ainda) um belo fim-de-semana no Alto Minho.

Ténis:‹Oporto Cup› é mesmo na Maia

A edição de 1991 da «Oporto Cup», em Ténis, vai decorrer no Complexo da Maia, dado que as instalações do Clube de Ténis do Porto «se tornavam exíguas e manifestamente insuficientes para a grandeza que se desejava». Em comunicado, a organização da «Oporto Cup» afirma ter chegado o momento de «clarificar, de uma vez por todas, as razões que, de algum modo, poderiam permanecer como equívocos», relativamente à decisão de transferir para a Maia a próxima edição da prova.

«Nem os patrocinadores, nem os tenistas, colocaram alguma vez qualquer objecção à 'Oporto Cup': muito pelo contrário, sempre que solicitados prestaram inegável apoio nas mais diversificadas áreas», salienta um documento assinado por Jaime de Sousa.

«Desejou a organização obter para o Porto um 'Grand Prix', aspiração legitimada pelo sucesso desportivo e social das edições anteriores, pelo que se desenvolveram esforços junto das entidades oficiais para viabilizar o projecto», acrescentam os promotores, salientando que o presidente da Câmara do Porto manifestara também interesse pela prova.

De acordo com o documento, «havia que encontrar alternativa de local», o que foi conseguido com o Complexo de Ténis da Maia, devido «à disposição e estímulo» dados pelo professor Vieira de Carvalho.

Depois de recordar que o Clube de Ténis do Porto procurou inscrever «à pressa» uma prova na ATP, «usando do tráfico de influências», o comunicado, assinado pelo arquitecto Jaime de Sousa, refere que foram ultrapassadas todas as contrariedades, e que «a 'Oporto Cup' é já uma realidade. Não será um 'grand-prix', porque outros que pretendem agora montar um torneio com a designação que nos pertence, tudo fizeram para privar o Porto e o Norte do País de uma competição de alto nível», refere ainda a organização, chefiada por Jaime de Sousa, garantindo que «a categoria da prova está já assegurada, com um 'challanger' de 125 mil dólares» (cerca de 16 mil contos).

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

AVISO

A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém, faz saber, nos termos do art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 7 de Dezembro, que se encontra aberto concurso interno geral para admissão de pessoal, em regime de contrato administrativo de provimento, para preenchimento dos seguintes lugares vagos:

LUGARES	CARREIRA E CATEGORIA	REQUISITOS	CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA
1	Tratador de Animais	Vínculo à função pública Escolaridade obrigatória	Experiência profissional
1	Motorista de Pesados	Vínculo à função pública Escolaridade obrigatória e carta profissional de condução de veículos pesados de mercadorias e passageiros	Experiência profissional

Os vencimentos são os correspondentes à respectiva categoria nos termos aprovados pelo Decreto-Lei n.º 353-A/89 de 16 de Outubro.

As candidaturas deverão ser dirigidas, por escrito, ao Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior Agrária, sita em S. Pedro, 2000 Santarém, acompanhadas de «Curriculum Vitae», até ao próximo dia 07/12/1990.

Santarém, 23/11/1990.

O Presidente da Comissão Instaladora
(Eng.º Agr.º João Vitor Reis Gomes Mendes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 1782 Processo 1/1340

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19 º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Caldas da Rainha a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com 751 metros, do poste n.º 64, da linha do Cadaval, ao PT n.º 55 CDV da EDP, em Casal Pinheiro (Vermelha), freguesia de Vermelha, concelho do Cadaval na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DO CADAVAL durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Outubro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 23/11/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2115

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76. de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Modificação da linha aérea a 15 kV para o PT CTX 25 Casais do Latagão, com 617 metros, com origem no apoio n.º 4 e término no apoio n.º 8 da referida linha, na freguesia de Pontével, concelho do Cartaxo, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Novembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 23/11/90

O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da manhã. Vento de Norte fraco a moderado, rodando para Sudoeste. Períodos de chuva a partir da tarde. Mar de pequene vaga ou cavado com ondulação noroeste de 2 metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da tarde. Vento de Norte fraco a moderado, rodando para Sudoeste. Períodos de chuva a partir do fim da tarde. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de 2 metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado para o fim da tarde. Vento de Norte fraco a moderado, rodando para Oeste. Períodos de chuva para o fim do dia. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sudoeste inferior a 1 metros na Costa Sul.

MADEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado do quadrante Norte. Aguaceiros. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação norte de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul. **No Funchal:** Céu geralmente nublado. Vento fraco. Aguaceiros.

Amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte, sendo fraco no Funchal.

Depois de amanhã

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Norte, sendo fraco no Funchal. Aguaceiros.

AÇORES

Todoso os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação norte de 1 a 2 metros. **Amanhã**

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de Sudoeste no Grupo Ocidental

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
06.19	3,3m	--	---
18.50	3,0m	12.05	1,3m

Amanhã

07.05	3,2m	00.17	1,5m
19.44	2,9m	13.01	1,4m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

AGENDA

HÁ 20 ANOS

SECTORES DA SAÚDE E DA MEDICINA POR AUGUSTO MARTINS (PAG. 3)

Diário de Lisboa

O RECENSEAMENTO DE 15 DE DEZEMBRO

Portugal vai ter o seu retrato de corpo inteiro

Missão especial da ONU investigará as acusações da República da Guiné

Os dirigentes escolares dão colaboração ao concurso «O Natal visto pelas crianças»

Portugal vai ter o seu retrato de corpo inteiro

O Conselho nacional de estatística, orgão superior de orientação e coordenação do sistema estatístico nacional, reúne-se amanhã a fim de apreciar os estudos referentes à reorganização de algumas estatísticas a cargo do respectivo instituto.

Missão especial da ONU

O Conselho de Segurança concordou em enviar uma missão especial da ONU à Guiné, a fim de fazer imediatamente um relatório sobre acusações de que tropas portuguesas invadiram aquele Estado da África Ocidental.

Os cardeais não votarão depois dos 80 anos

O Papa Paulo VI anunciou hoje que a partir dos 80 anos os cardeais perdem o direito de voto nas eleições papais.

I Série N.º 271
Dia 23 de Novembro
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Decreto-Lei n.º 361/90:
Cria o Conselho Superior das Bibliotecas Portuguesas.

Ministério da Defesa Nacional

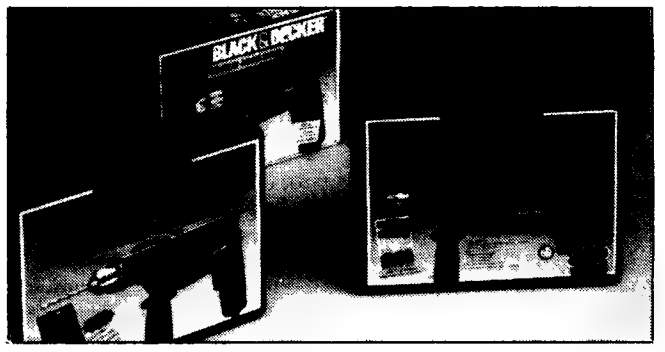
Decreto-Lei n.º 362/90:
Regulamenta a continuação na efectividade de serviço do pessoal militarizado da Marinha com mais de 56 anos de idade.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 1154/90:
Aprova o Regulamento de Tarifas da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS).

Portaria n.º 1155/90:
Classifica as mercadorias para efeito de aplicação da taxa de porto.

PESSOAS & FACTOS



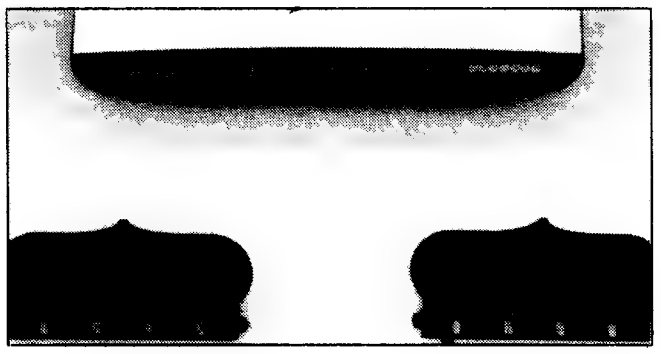
Novos produtos Black & Decker

A Black & Decker lançou no mercado três novos produtos: os berbequins sem fio, a chave de parafusos eléctrica Super e os conjuntos especiais.

Os berbequins sem fio, com dois níveis de percussão, destinam-se a furar sem corrente eléctrica, dentro ou fora de casa. Funcionam com baterias recarregáveis de níquel-cadmium. Num dos modelos, a bateria é destacável, o que permite ao utilizador trabalhar continuamente, recorrendo, se necessário, a baterias suplementares.

A chave de parafusos eléctrica sem fio, lançada o ano passado, tem agora um modelo mais sofisticado: a chave Super, que é cinquenta por cento mais potente e mais veloz e tem força de aperto regulável através de embraiagem com 6 posições pré-seleccionáveis.

Quanto aos conjuntos especiais, são constituídos pelos berbequins de percussão já conhecidos no mercado, acompanhados de malas plásticas e acessórios que formam atractivos conjuntos para o público utilizador.



Sensor SDX-007: detector de proximidade em marcha-atrás

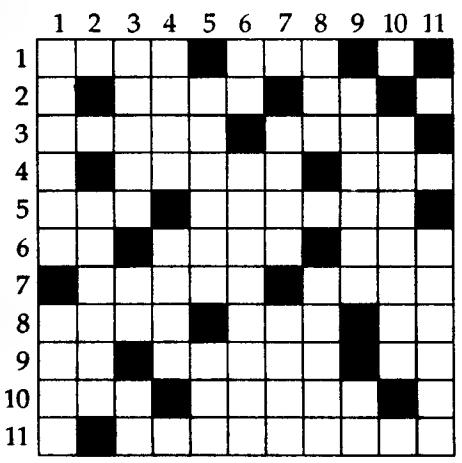
Vai ser lançada no mercado uma novidade absoluta a nível nacional: o 'Reversing Distance Sensor SDX-007', (detector de proximidade em marcha-atrás), que vai dertamente ter um bom impacto junto dos automobilistas.

O Sensor SDX-007, será distribuído no mercado a partir de Dezembro, mas a rede de comercialização de acessórios para automóveis encontra-se já equipada com amostras para demonstração.

É fácil de instalação, é universal para todos os veículos e tem um preço que compensa largamente o conforto instalado: cerca de 35 mil escudos.

Sempre que se engrena em marcha atrás uma leitura digital indica a distância de eventual obstáculo, ao mesmo tempo que setas luminosas e sinais acústicos lhe dão informações comulativas.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18051

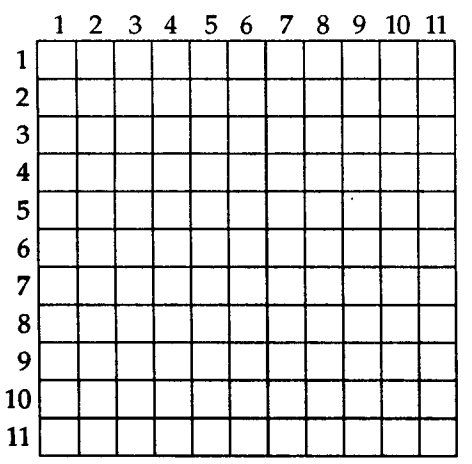
HORIZONTAIS:

1 - Aquele que. Gosta muito de. Artigo definido.
2 - Chefe. Letra grega (inv.).
3 - Tolero. Filho de Loth.
4 - Antena náutica. Chefe etíope.
5 - Antiga capital da Birmânia. Inflamação da membrana íris (pl.).
6 - Zomba. Prendas. Cabelos brancos.
7 - Nascimento de um astro (pl.). Nau.
8 - O escol (fig.). Duzentos e um em romano. Pronome pessoal.
9 - Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. De outro modo. Sufixo que designa estado.
10 - Cólera. Poeta checo de uma rara sensibilidade, em revolta constante contra a crueza da vida.
11 - Incinerasses.

VERTICAIS:

1 - Corara roupa ensaboada (Bras.). Desengraçado.
2 - Ofender.
3 - Peixe do mar Vermelho. Letra grega. Antes de Cristo.
4 - Género de mamíferos roedores da América Austral também chamados lebres-das-pampas. Negra.
5 - Formoso. Pronome pessoal.
6 - Preposição e artigo. Medravam.
7 - Em mais alto grau. Guarda segredo.
8 - Escudeiro. Miras.
9 - Consta. Abreviatura de Santíssimo.
10 - Rocha eruptiva, vulcânica, de cor escura ou negra, utilizada no empedramento de calçadas e passeios.
11 - Foras para fora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16861

HORIZONTAIS:

1 - Sentidas condolências. Remunerações. Brisa.
2 - Rio da Suíça. Conjunção. Estime.
3 - Rate. Prendem com elos.
4 - Restaura.
5 - Fruto da ateira. Pronome pessoal. Zombas.
6 - Higiénica. Pés de animais.
7 - Clima. Nome de fruto.
8 - Cova.
9 - Exportação. Causes amuo a.
10 - Africano. Equipo.
11 - Fechas as asas para descer mais depressa. Lavrais.

VERTICAIS:

1 - Apelido. Nivela. Sadias.
2 - Caraça. Cidade de Marrocos.
3 - Avermelhada. Cólera.
4 - Átomo. Indignados.
5 - Antes do meio-dia. Antiga capital da Birmânia. Em a.
6 - Distinção. Platina (s.q.).
7 - Arsénio (s.q.). Aguarda.
8 - Artigo definido (ant.). Aromatizar.
9 - De vigia. Larva das feridas dos animais.
10 - Abranda. Recesi.
11 - Objecto ou mercadoria remetida. Solitários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 050

HORIZONTAIS: 1 - QUEM. COSPE. 2 - Uspe. Ira. Cá. 3 - Iu. Remarcar. 4 - Or. Clarão. 5 - Talão. Amola. 6 - Orar. Ho. 7 - Saca. Ode. 8 - Passa. 9 - Avá. Caraça. 10 - Riria. Romãs. 11 - Asai. Damaia.
VERTICAIS: 1 - Quioto. PARA. 2 - Usurar. Avis. 3 - Pê. Lassara. 4 - Mercaras. Il. 5 - Elo. Ca. 6 - CIMA. NA. 7 - Orara. CARA. 8 - Sarampo. Rom. 9 - Coo. Drama. 10 - Eca. LHE. CAI. 11 - Armão. Casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 860

HORIZONTAIS: 1 - Bar. Eiras. 2 - Moesses. 3 - Rs. Áster. Ga. 4 - Rum. Panar. 5 - Am. Li. Uva. 6 - Orar. Orça. 7 - Ega. Sio. 8 - EC. Ara. Br. 9 - Cós. Me. Ara. 10 - Amarrotaram. 11 - Soleiras. Sa.
VERTICAIS: 1 - Erra. Pecas. 2 - Sumo. Como. 3 - Am. Re. Sal. 4 - Roa. Laga. Ré. 5 - Espirar. Ri. 6 - Esta. Amor. 7 - Isentos. Eta. 8 - Rera. Ris. As. 9 - Ás. Ruço. Ar. 10 - VA. Bras. 11 - Papa. Aramá.

PROVÉRBIO: QUEM COSPE PARA CIMA NA CARA LHE CAI.

CINEMAS

LISBOA

ALFA
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
SALA 1
GHOST - ESPIRITO DO AMOR
Filme de Jerry Zucker
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 2
TUDO BONS RAPAZES
Filme de Martin Scorsese
M/16 anos - Às 13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30
SALA 3
O LEGIONÁRIO
Filme de Sheldon Lettich
M/18 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 4
ROBOCOP 2
Filme de Irvin Kereshner
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
O COMBOIO MISTÉRIO
Filme de Jim Jarmusch
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS
Shoping Center de Lisboa
T. 691275
SALA 1
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15
SALA 2
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 10.45, 21.45 e 00.15
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 4
HENRY E JUNE
Filme de Philip Kaufman
M/18 - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
ROBOCOP 2
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15, 21.30 e 00.15
SALA 6
TUDO BONS RAPAZES
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00
SALA 7
O COMBOIO MISTÉRIO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 8
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 9
INQUÉRITO ESCALDANTE
Filme de Sidney Lumet
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 10
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776098
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
CARROS ASSASSINOS
M/12 - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37
T. 533253
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00, 21.30 e 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
DIAS DE TEMPESTADE
Filme de John Mctierman
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30
ESTÚDIO SHEZA
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
ORGIA SENSACIONAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085
MAGNÓLIA
Filme de James Whall, às 18.30
MINHA ESPOSA FAVORITA
Filme de Garson Kanin, às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
UM SEDUTOR EM APUROS
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
INQUÉRITO ESCALDANTE
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
SALA 1
TUDO BONS RAPAZES
M/16 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
SALA 3
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037
AUDITÓRIO 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 13.30 e 22.00
AUDITÓRIO 2
FANTASIA
Filme de Walt Disney
M/12 - Às 13.30, 15.30, 17.45, 19.45 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133
O MISTÉRIO DO TEMPO DE OURO
Filme de James Gardner
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
SALA 1
FANTASIA
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.45
SALA 2
A 300 MILHAS DO CÉU
Filme de Maciej Dejczer
M/6 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 21.45
SALA 3
NA PELE DO URSO
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.15 e 22.00

«A 300 Milhas do Céu», um filme de Macieg Dejczer

LAS VEGAS
SALA 1
Pingo Doce - Alcântara
T. 3631162
INQUÉRITO ESCALDANTE
M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
INQUÉRITO ESCALDANTE
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL
R. Martens Ferrão - T. 538743
SALA 1
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
SALA 3
HENRY E JUNE
M/18 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362
EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
PATRULHA DE AÇO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLÍMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
BALBÚRDIA SEXUAL
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA
Centro Com. Alvalade
SALA 1
INQUÉRITO ESCALDANTE
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão
T. 326305
O LEGIONÁRIO
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
SALA 1
COMBOIO MISTÉRIO
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00
SALA 2
TUDO BONS RAPAZES
M/16 anos - Às 15.00, 18.45 e 21.30
SALA 3
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
SALA 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE
SALA 1
Av. da Liberdade, 175
T. 579144
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15
SALA 2
HENRY E JUNE
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
GHOST - ESPÍRITO DO AMOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TEATRO S. LUIZ
R. António Mº Cardoso - T. 327172
SETEMBRO
Filme de Mia Farrow e Dianne Wiest
Às 18.00

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
NINJA AMERICANO 4
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
O ÚLTIMO GUERREIRO
Filme de Gary Graham
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
O EXPRESSO DOS MALDITOS
M/18 - Às 16.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
O CALOIRO NA MAFIA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTADE CAPARICA

CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
SALA 1
PANCADARIA CHINESA
M/18 anos - Às 15.45 e 21.30
SALA 2
UM CASO DE GUERRA
M/16 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
SALA 1
Telef. 2841769
HENRY E JUNE
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15
SALA 2
UM SONHO DE MULHER

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
SALA 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - às 15.15 e 21.30
SALA 2
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759
SALA 1
OS DELINQUENTES
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30
SALA 2
UM SEDUTOR EM APUROS
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA

BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
ROBOCOP 2
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
O LEGIONÁRIO
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
SALA 1
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15
SALA 2
FANTASIA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30
SALA 3
ATA-ME
Filme de Pedro Almodovar
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

CAPITÓLIO
Parque Mayer - T. 3466783
Às 20.30 e 22.45
AI CAVAQUINHO
Enc. de Camilo de Oliveira

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
T. 3461740
Às 20.30 e 22.45.
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

TEATRO ABERTO
P. de Espanha - T. 770969
Às 21.45
LOUCOS POR AMOR
De Sam Shepard

COMUNA
Praça de Espanha - T. 7260818
Às 21.30
SALA 1
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
De Tennesses Williams
SALA NOVA
O ESTRANGEIRO EM CASA
De Richard Demarcy

TEATRO DA CORNUCÓPIA
R. Tenente Raul Cascais, 1-A - T. 661515
Às 21.30
MUITO BARULHO POR NADA
De William Shakespeare

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente, 11 - T. 875626
Às 21.30
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOLF
De Edward Aldee.

TEATRO MAIZUM
R. dos Polais de S. Bento, 75 - T. 601866
Às 21.00.
A TEIA
De Graça Gonçalves

TEATRO MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras, 52 - T. 897017
Às 21.30
TA FANTASTIKA & PANOPTIKUM
«A Galeria Animada de Emma Smocova»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
P. D. Pedro V - T. 372246
Às 19.15
VINCENT
De Leonard Nimoy

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 538586
Estreia Às 20.30
OS BANCÁRIOS TAMBÉM TÊM ALMA

SUGERIMOS

«Non ou A Vã Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira
«Maridos à Água»
Greenaway antes de «O Cozinheiro...»
«Na Pele do Urso»
fábula urbana luso-britânica
«A 300 Milhas do Céu»
dois miudos polacos em fuga. Lindo
«Um Sonho de Mulher»
Julia Roberts enche o ecran...
«Encruzilhada de Ilusões»
edificação do amor pelo melodrama
«Henry e June»
...só para ver Maria (Anais) de Medeiros

FARMÁCIAS

LISBOA

PERMANENTES

Apeadeiro do Areeiro: Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 890331; **Campo de Ourique:** Castro Fonseca, Rua 4 Infantaria, 28-A, Tel. 688857; **Campo Pequeno - Av. Roma:** Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; **Carnide:** Guimarães Morais, Rua Neves Costa, 33-35, Tel. 7140081; **Encosta Restelo - Moinhos:** Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A, Tel. 611814; **Igreja de Arroios - Chile:** Oriental de Lisboa, Rua Alves Torgo, 2-B, Tel. 545079; **Lumiar - Quinta do Lambert:** Reis, Rua Pedro Bandeira, 2-A, Tel. 7597432; **Pampulha - Janelas Verdes:** Nazário Pinto, Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; **São Sebastião:** Sá Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42, Tel. 544672; **Sapadores:** Branquinho, Rua dos Sapadores, 87-89, Tel. 8142725; **Sé:** Santa Luzia, Rua Saudade, 2-B, Tel. 869831; **Tivoli - Restauradores:** Galénica, Rua das Pretas, 12-14, Tel. 322588; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Moscavide:** Império, Rua 1 de Maio, 48-A, Tel. 2513234; **Odivelas:** Gonçalves, Rua Dr. Egas Moniz, 30-B, Tel. 9815662; **Pontinha:** Flora, Azinhaga dos Besouros, Lote R-8.

REFORÇO

Alto Pina: Eusil, Rua Barão Sabrosa, 104, Tel. 8141912; **Alto Santo Amaro - Rio Seco:** Dilena, Rua Aliança Operária, 49, A-B, Tel. 3636620; **Alvalade:** Roma, Av. Roma, 85-B, Tel. 772466; **Bairro Alto:** Labor, Rua Diário Notícias, 73-83, Tel. 323428; **Benfica - Igreja - Cemitério:** Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A, Tel. 703393; **Campolide:** Imparcial, Rua General Taborda, 28-30, Tel. 680931; **Chelas:** Banha, Est. Chelas, 173-175, Tel. 382241; **Estefânia:** Universal, Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 544158; **Marquês Pombal:** Ribeiro & Castro, Rua Braancamp, 52-C, Tel. 543409; **Martim Moniz:** Tavares, Rua da Palma, 194, Tel. 863350; **Olivais Sul:** Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43, Tel. 310026; **Brandoa - Amadora:** Tavares de Matos, Rua Irene Lisboa, Lote 108, Tel. 993220; **Buraca - Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810205.

CASCAIS

Algés: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17, Tel. 2114487. Permanente; **Linda-a-Velha:** Moderna, Av. 25 Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Paço de Arcos:** Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco, Tel. 2435147; **Oeiras:** Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9 - Quinta Marques, Tel. 4466066. Permanente; **Parede:** Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência, Tel. 2472948. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Parque, Arcadas do Parque, 3, Tel. 260191. Até às 22 h; **Cascais:** Misericórdia, R. Regimento, Tel. 280141. Permanente.

SINTRA

Amadora: Helénica, R. Elias Garcia, 372, Tel. 4933613. Permanente; **Damaia:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C, Tel. 974161. Permanente; Damaia, P. Alex. Gusmão, 9-A, Tel. 970523. Até às 22 h; **Queluz:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A, Tel. 4365849. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Rodrigues Garcia, Av. Bons Amigos, Lote 5-D, Tel. 9243693. Permanente; **Algueirão:** Rodrigues Rato, R. Morés, 1, Tel. 9212038. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **S. Pedro de Sintra:** Valentim, Tel. 9230456. Permanente; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

OUTRA BANDA

Almada: Reis, R. Com. Ant.º Feio 19, Tel. 2750504. Permanente. **Cova da Piedade:** J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62, Tel 2750121. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Moderna, R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A, Tel. 2290305. Até às 22 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Barreiro:** Piçarra, Av. Bocage, 65-A, Tel. 2074771. Permanente; **Baixa da Banheira:** Nunes, R. 1.º Maio, 106-A, Tel. 2043532. Até às 19 h; **Corroios:** Bento Lino, Est. Vale Milhaços, Tel. 253260. Até às 19 h; **Amora:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314, Tel. 2212923. Permanente; **Seixal:** Seruca Lopes, Tv.ª Paz Casal do Marco, Tel. 2210369. Até às 22 h; **Montijo:** S. Pedro, Av. Camões, 16, Tel. 2311133. Até às 22 h; **Moita:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24, Tel. 2392294. Até às 19 h; **Alhos Vedros:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8, Tel. 2040250. Até às 19 h; **Alcochete:** Nunes, L. Cor. Ramos Costa, 10, Tel. 2340137. Até às 19 h; **Setúbal:** Normal do Sul, P. Bocage, 137, Tel. 22216 Permanente; Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134, Tel. 23211. Permanente; Mira, P. Jorge Af., Tel. 20427. Até às 22 h.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS
MÉDICO DE URGÊNCIA
795 06 80/9

TELEVISÃO

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Frequência Moderada; **15.00:** Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Música; **20.00:** Musical; **21.00:** Passos Perdidos; **21.30:** Livre e Directo. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo
14.10: Aguarela; **15.00:** Trajectórias; **17.00:** Uma Hora com Pierre Boulez; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Ciclo Luís de Freitas Branco; **20.10:** Álbum Musical; **20.30:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Grandes Intérpretes — Glenn Gould e Andres Segovia; **21.30:** Ciclo Luís de Freitas Branco — concerto sinfónico — Tivoli (transmissão directa). Obras de Luís de Freitas Branco; **23.00:** Formas musicais no séc. XX (P. Amaral/B. Pontes); **00.00:** Eurorádio (Cont.); **00.55:** Restauro musical — música executada em instrumentos originais — obras para flauta; **02.10:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m
14.00: Estúdio Três; **16.30** e **19.30:** Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00** e **23.00:** Jornais - informação; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Estrada Fora; **23.00:** Desporto.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz
14.00: Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivadas e derivantes; **15.00:** 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; **16.00:** Rock em Stock; **17.00:** A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; **18.00:** RDS - Rádio das Seis, de Adelino Gonçalves; **19.00:** Quatro Tempos, de Pedro Castelar; **20.00:** Nova Geração, de Fernando Quinas; **21.00:** Mercador de Sonhos, de Jaime Lopes; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL
102.4 FM
10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música: **13.00:** Tons suaves, com Francisco Gil; **16.00:** «Surf», um programa de Augusto Fernandes; **18.00:** Nuno Soares dos Reis escolhe música suave; **20.00:** Paraísos perturbantes, de António Coelho; **21.00:** Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; **23.00:** Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO
101.5 FM
13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; **15.00:** Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade de João Vaz; **18.00:** Informação geral e desportiva; **21.00:** Música suave; **00.00:** Espaço dedicado à música de vanguarda; **02.00:** Música na madrugada seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

RADIOGESTE
96.6 FM
10.00: Oitava Colina; **17.00:** Fim de Tarde; **20.00:** A Flauta Mágica; **21.00:** Terna é a Noite; **01.00:** O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Inf. Religiosa; **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Coleccionismo; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo
15.00: Fórmula Três; **18.00:** Ideiafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL
89.5 FM
Manhã informativa das **06.30** às **10.00** com animação de António Macedo, edição de Miguel Monteiro e Paulo Bastos; **06.45:** Conversa de Vizinhas, texto de Filipe La Féria interpretado por Lídia Franco e Rita Ribeiro; **07.15:** Sons com história; **07.30, 08.30, 09.30:** Discos pedidos por personalidades convidadas; **07.50, 08.50:** O humor de Herman José; **08.45:** Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; **08.30:** Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; **12.15:** Síntese desportiva; **12.45:** Grande Prémio, editado por João Gabriel; **18.00:** O acontecimento do dia, por Carlos Andrade: **19.00:** Desporto em directo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às **12.00** de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às **12.00** de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

TV MARCELO
Reparações 24 horas
ao domicilio
Tel. 65 91 18 (6 linhas Lx)
Tel. 486 61 92/51 Cascais

14.40 - PRIMEIRA MATINÉE
«Buck Rogers no Século XXV»
16.10 - PONTO POR PONTO
16.40 - TRANSANTÁRTICA
3º Episódio: a expedição na Antártica confronta-se com diversas situações. Num ponto de paragem, recebem mantimentos e revistas que lhe dão informações autorizadas, nomeadamente da política mundial.
17.10 - BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «O Super-Rato», «Contos da Mãe Ganso», «O Inspector Emgenhocas» e «Caderno Diário»
18.10 - RUA SÉSAMO
18.35 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.40 - RODA DA SORTE
50ª Sessão
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
«Sindicato Engº Técnicos do Norte», «Sind. Quadros e T. Bancários», «Câmara dos T. de Contas e A.P.T. P. e Seguros»
20.15 - TIETA
20º Episódio
21.15 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.25 - SESSÃO DA NOITE
«Depois do Amor»
23.40 - CHEFE, MAS POUCO...
Angela começa a sentir-se velha quando aceita uma campanha publicitária de um estilista de moda que tem a trabalhar consigo muitas mulheres jovens e bonitas.
00.10 - 24 HORAS
00.40 - O TEMPO
00.50 - REMATE
01.15 - PELA NOITE DENTRO
10º Episódio da série «Sexta-Feira 13»: um livro de quadradinhos que está amaldiçoado pelo seu próprio criador faz com que o super-herói ganhe vida e se torne num autêntico assassino.

CANAL DA CRÍTICA

A ilusão da liberdade

Informação Especial traz-nos uma visão terrível do tabaco: um morto em cada 13 segundos — os enfisemas, o cancro, o diabo a sete. Um inimigo a tecer dia a dia o seu negócio, particularmente nos países do terceiro mundo. Diz Jacques Seguela, técnico de publicidade:

— As grandes marcas já não têm muito que oferecer aos países ricos. Já se tornaram parte da nossa cultura. Se têm tanto êxito nos países de África e Ásia é porque esses países anseiam por certos valores básicos, como liberdade, serenidade, aventura e estatuto social. Ora o tabaco é o símbolo do estatuto social mais barato do mundo. Nós compramos Cartier e Rolex a preços loucos para provar que somos livres. Nesses países, basta acenderem um cigarro para serena como nós.

Assim começa a ilusão da liberdade...

A liberdade da ilusão

Nós 2 organiza um debate sobre o tabaco, colocada a tónica sobre a legitimidade da publicidade tabagística. Presentes, Maria da Conceição Granate e António Bagão, técnico de publicidade.

António Bagão acha condenação a condenação da publicidade em Portugal. Porquê? Porque a considera atentatória das liberdades individuais...

Estas reticências são umas tolas. O técnico tem razão. O que é a economia do mercado, considerado na sua vertente capitalista (quando quero também sei falar, caramba!) senão a liberdade de obter lucro? O lucro é sagrado, aprendem os americanos desde pequeninos. Cada qual, usa as armas que tem. Por que razão há-de o cancro ser privado do tabaco? Por que razão há-de o tabaco ser privado da publicidade? Por que razão há-de a publicidade ser privada da colaboração preciosa do cérebro, da imaginação e da iniciativa de técnicos como António Bagão?

Uma agência de publicidade não se rege por princípios morais — a não ser, evidentemente, quando se trata de defender as liberdades. A comodidade, estão a ver? Tanto que já estou a pensar em criar uma agência para fazer a publicidade do cianeto. Tenho já alguns «slogans» preparados e à disposição dos meus clientes. Assim: «Não sejas tolo, com cianeto é um consolo! Ou: ainda: «Quando estiveres a ver televisão, tem cianeto sempre à mão.» Posso ainda imitar (com que saudade...) o amigo Igrejas Caeiro nos idos dos *Companheiros da Alegria:* «Ó Rigoleto, traz o Cianeto!»

Algum leitor mais avisado, dirá: «Mas o cianeto mata!» E a mim que me importa? Quero é ganhar o meu.

Nem a ilusão, nem a liberdade

Agora a sério. A proibição da publicidade do tabaco está correcta. Mas se o fundamento da publicidade é o aumento do consumo, importa ver as maneiras de a fazer.

Já não falo naquela publicidade que nos chega através da *Fórmula 1*, mas a que, através do exemplo, nos é dada por tantos convidados da televisão. Por vezes, a fumarada é tal que a emissão parece vir, em directo, do inferno.

Portanto, em tudo quanto de si dependa (claro que ela não tem culpa do tabagismo que fumega nas telenovelas e dramáticos estrangeiros...) a RTP deve impor a norma de não se fumar diante das câmaras.

Não tenha medo. Nesse aspecto, pode mandar às urtigas as liberdades individuais...

«Mercado» do sexo

Fez 31 anos que a ONU consagrou os Direitos da Criança. No *Jornal da Tarde* deram a notícia seguida de um comentário digno de ser transcrito, para ser dignamente lembrado:

— Mesmo na Europa dita civilizada, o quotidiano das famílias está cheio de dramas. Calcula-se em cerca de um milhão o número de crianças que são compradas, raptadas ou forçadas a entrar, todos os anos, no mercado do sexo.

Pois. São as benesses da economia do... mercado. Povos do Leste europeu, apressai-vos! Nem vós sabeis o que estão perdendo. As vossas crianças são umas infelizes.

Manipulação... objectiva

Paulo Nogueira, no *Jornal das 9*, a propósito da manifestação na Praça Vermelha, em Moscovo: «Gorbachev juntou-se ao *chamado* desfile popular...»

Eis como, em notícia que se quer objectiva, o jornalista insere uma apreciação subjectiva.

A isto se chama pelo seu nome convencional: manipulação.

Quem paga antes

Americanos estão na Arábia Saudita. Sauditas pagam a estada dos seus hóspedes. Gentilezas. Terão representantes seus nas chefias mas...

Ouçamos Artur Albarran:

«Mas o comando pertencerá unicamente aos americanos, para que o Sol não se ponha enquanto se discute.

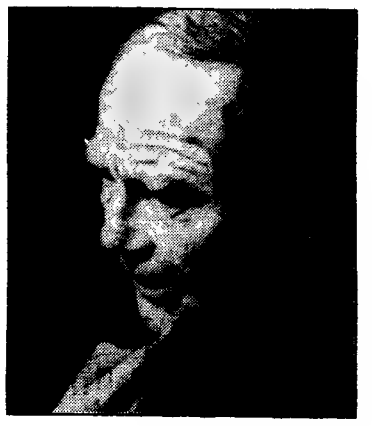
Sauditas aprendem. Quem paga antes, é mal servido.

Palmas para Albert Finney

As estrelas do serão de hoje são Albert Finney e Diane Keaton. O filme a transmitir é «Depois do Amor» de Alan Parker, a partir das 21 e 30. A história é a de um conceituado escritor, com problemas em casa. George Dunlap (o escritor em questão) é galardoado com um prémio literário. Dedica-o à mulher, Faith, que, no entanto, fica furiosa. Porquê? Porque sabe que o marido lhe é infiel e está disposta a deixá-lo. George antecipa-se, sai de casa e vai para junto da amante. A filha não lhe perdoa e os problemas do homem nunca mais acabam...

A partir da 1 e 25 da madrugada, irá para o ar o décimo episódio de «Sexta-Feira, 13». São as assombrações do costume, com assassinatos estranhos à mistura.

Na RTP 2, os motivos de interesse prendem-se com «Charlot» e com «As Teias da Lei». No primeiro caso, o que se pode ver são ainda duas películas das mais notáveis que o actor fez: «A invasão de Charlot» e «Charlot na praia». «As Teias da Lei» vai já no terceiro episódio, mas como as histórias são autónomas, nada perde por não ter visto os outros. As histórias de hoje relacionam-se com um caso de divórcio e de violação.



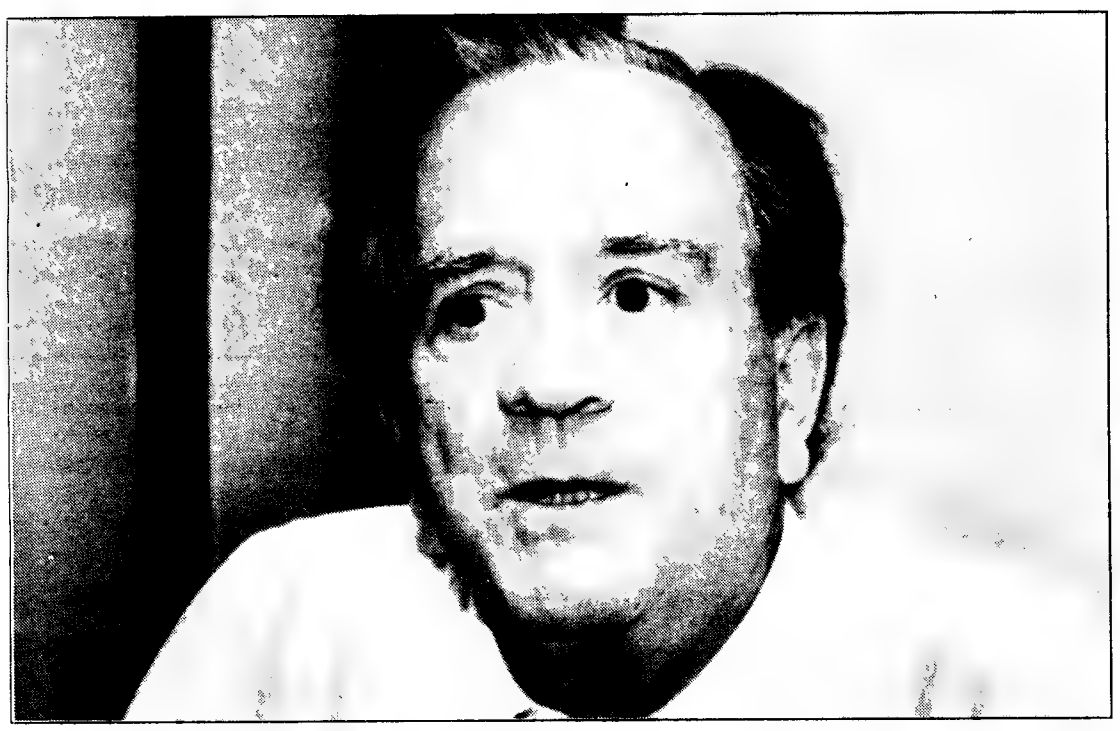
2 RTP

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.50 - O MUNDO DO CORAL
Esta série de oito episódios leva-nos a explorar a vida estranha e colorida dos mares da Austrália, ao longo da grande Barreira dos Recifes. O mergulhador e fotógrafo Ben Cropp lidera uma equipa onde se inclui a sua mulher Eva. A série é apresentada e narrada por Leonard Nimoy, o famoso actor que ficou conhecido especialmente pelo seu papel como Mr. Spock na série «Star Treck».
16.15 - OS NOVOS HORIZONTES
16.45 - RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair», e «Bia a Pequena Feiticeira»
17.25 - O TEMPO
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - CHARLOT
«A invasão de Charlot» e «Charlot na Praia» são os dois pequenos filmes que integram este programa sobre uma das maiores figuras cómicas criadas para o grande ecrã: Charlot (Charlie Chaplin).
19.00 - TI-TI-TI
69º Episódio
19.25 - CIRCO
19.45 - VIA RÁPIDA
20.00 - NUNCA MAIS É SÁBADO
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - A TENDA DOS MILAGRES
10º Episódio
22.20 - ROTAÇÕES
23.25 - POP-OFF
23.50 - AS TEIAS DA LEI
3º Episódio
00.35 - O TEMPO

AMANHÃ

RTP-1

08.58 - À MÃO DE SEMEAR
09.20 - CANAL JOVEM
13.00 - ENCONTRO À UMA
13.50 - O TEMPO
13.55 - OS MELHORES ANOS
14.20 - THE WALL
15.20 - GRANDES VIAGENS
16.20 - PRIMEIRA MATINÉE
18.15 - A MAGIA DE PAUL DANILES
18.35 - FOGO GREGO
19.00 - HOOPERMAN
19.20 - TVER
19.35 - BOLETIM AGRÁRIA
19.45 - TOTOLOTO
20.00 - JORNAL DE SÁBADO
21.15 - O TEMPO
21.20 - DESENHOS ANIMADOS/ BOA NOITE
21.30 - NAPOLEÃO E A EUROPA
22.30 - CASA CHEIA
23.15 - CHAMPAGNE CHARLIE
00.05 - O TEMPO
00.10 - ÚLTIMA SESSÃO



O amigo Igrejas Caeiro

haços. Filas de mortos, ao longo dos passeios. Clima de guerra civil.

Então a câmara, lentamente, desloca-se dos locais onde se luta e se morre. Anda, anda e só pára dali a uns metros, a meio da avenida, onde uma vaca, indiferente a tudo, rumina a sua metafísica.

Após o que, sabiamente, a câmara dá a reportagem por concluída.

Preconceitos

Ponto de Encontro tem uma rubrica de utilidade inegável: como tratar um doente acamado.

Naquela emissão, o doente era um rapaz. A enfermeira vai ensinar a lavar o doente. De tronco nu.

E explica:

— *Se fosse uma senhora, seria conveniente deixar a região dos seios tapada.*

Tem razão, senhora enfermeira, nada de imoralidades.

O doente usava cuecas por baixo do pijama. Porquê? Porque é conveniente...

No *Encontro à Uma* Hélder Freire (numa impecável moderação em directo durante uma hora e com tantos pontos quentes sobre a mesa) levantou a questão de ser voz pública segundo a qual os deputados não fazem nenhum.

Veio a provar-se que não é assim. A propósito, o deputado António Barreto contou o seguinte sobre o deputado Corregedor da Fonseca, da Intervenção Democrática, ali presente:

— *Corregedor da Fonseca trabalha inclusive aos sábados e domingos e até já esteve fechado no Parlamento um fim-de-semana. Ficou a um canto, esqueceu-se. Lá esteve o fim-de-semana sem almoçar nem jantar...*

Muitas e valiosas coisas se disseram. Mas o que se recorda é a «história» de António Barreto. Porque não é árida. Porque é viva. Sangue a correr nas veias.

Aprenda quem vai à televisão.

A vaca

Nas ruas da cidade indiana havia conflito. Tiros, fumo, confusão, corridas. A polícia aparece. Gases lacrimogéneos. Manchas de sangue nos passeios. Pedras arrancadas, estil-

A fábula da Cicciolina

Sendo assim um jovem ambicioso, Joaquim Letria teria muito que nos contar se escrevesse as suas memórias.

Numa das emissões das quartas-feiras, Letria contou a seguinte história.

Quando a Cicciolina esteve em Portugal, a convite não se sabe ainda de quem, Letria convidou-a para ir ao seu programa. Havia quem o censurasse: «Você não tem vergonha de levar lá uma mulher daquelas?»

Após a emissão, havia quem o interpelasse na rua: «Não há direito. Teve lá aquela mulher e ela afinal esteve sempre vestida!»

Preso por ter cão...

Mário Castrim

RTP-2

10.15 - FORA DE HORAS
10.55 - NATIONAL GEOGRAPHIC
11.50 - FORUM MUSICAL
13.10 - AGARRA O 2
14.10 - CINE-SÁBADO
16.00 - ESTÁDIO
18.30 - JORNAL FIM-DE-SEMANA
19.00 - A ARCA DE NOÉ
19.50 - CLUBE PARAÍSO
20.40 - TAUROMAQUIA
21.05 - ESTÁDIO
23.45 - KENNY, DOLLY & WILLIE
00.35 - O DECÁLOGO
01.30 - O TEMPO

«O nevoeiro denso do Leste, que impedia que se visse o que lá se passava, dissipou-se»

Eduardo Fidalgo, «Tempo», 22.11.90

A PERGUNTA DO DIA

Aloísio M. Coelho director do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge

Em que consiste o «Dia do INSA», que o Instituto Nacional de Sáude Ricardo Jorge realiza hoje?

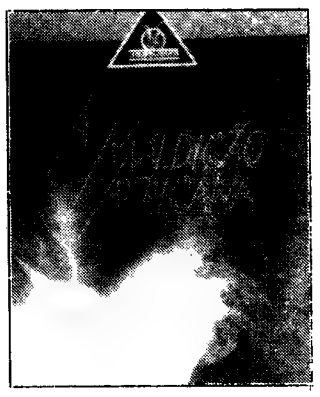
«O 'Dia do INSA' é uma actividade cujo objectivo é estudar anualmente um problema importante da saúde do País.Pretende-se, também, proporcionar aos principais responsáveis pela saúde dos portugueses, um forum aberto para a convivência e e discussão informal da problemática em causa. O problema a estudar este ano consta de um trabalho da autoria de J. Sampaio Faria, Regional Officer para a Saúde Mental do Bureau Regional da OMS para a Europa, que se intitula 'Sistemas de Saúde Mental na Europa no início da década de 90 - principais tendências evolutivas'. À apresentação deste relatório, seguir-se-á uma análise crítica do mesmo, por João Sennfelt, da Escola Nacional de Saúde Pública, e um debate em que participarão os principais responsáveis da saúde do País. Esta é a sétima vez que se realiza o 'Dia do INSA', pretendendo o Instituto, com a repetição anual destas sessões, dar contribuições significativas para o esclarecimento dos problemas de saúde da população portuguesa, da sua tendência evolutiva e, consequentemente, fornecer algumas achegas para a sua resolução.»

O DL SUGERE

a Severiano Falcão

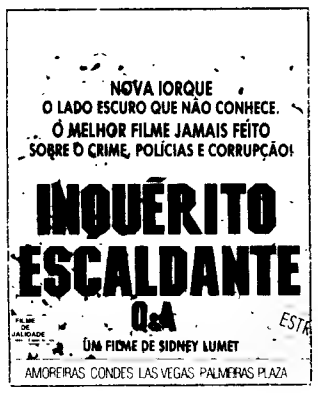
Leia AS ORIGENS DA DOENÇA HUMANA, um livro editado pela Caminho, no qual Thomas Mckeown tenta perceber as razões da saúde e da doença. Nos últimos tempos, o presidente demissionário da Câmara Municipal de Loures não parece andar muito bem de saúde. Primeiro, foram sete meses de afastamento por doença e agora, três semanas depois do seu reaparecimento, lá veio a recaída que o obrigou a afastar-se de novo. Como com a saúde não se brinca, talvez não seja má ideia ler este livro. É possível que o ajude a entender as origens dos seus males...

a Durão Barroso



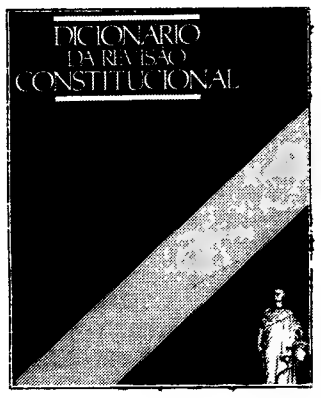
Vá ao seu clube de vídeo e alugue A MALDIÇÃO AFRICANA, história de um demónio vindo do continente negro para complicar a vida aos americanos. Uma maldição parece ter caído também sobre os esforços do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação para fazer as pazes entre a UNITA e o MPLA já que, uma vez mais, as negociações entre ambos foram inconclusivas. É possível que este filme lhe dê algumas dicas sobre como lidar com maldições africanas que o ajudem a exorcisar os fantasmas no próximo encontro!

a Oliveira e Costa



Veja INQUÉRITO ESCALDANTE, um filme de Sidney Lumet, protagonizado por Timothy Hutton e Nick Nolte e que hoje se estreia em Lisboa. Ir ao cinema pode ser uma boa forma de se distrair durante o fim-de-semana. Além disso, numa altura em que os socialistas, e não só, se lembram de investigar os generosos perdões fiscais do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, a problemática dos inquéritos é-lhe, certamente, próxima...

a Carlos Marques



Não perca o DICIONÁRIO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL, de José Magalhães. O respeito pela Constituição e o cumprimento dos seus artigos têm sido, até agora, o grande cavalo de batalha deste candidato presidencial. Sempre munido da Lei Fundamental, cita-a a propósito de tudo, da mesma maneira que o padre citaria a Bíblia. Se tenciona manter o mesmo tipo de discurso, aconselhamo-lo a adquirir esta obra que, na certa, o ajudará a aprofundar os seus conhecimentos constitucionais.

Anunciadas ao fim da manhã

Cinema: as novas leis de Santana Lopes

Manuel Falcão, actual director do semanário «Se7e», é o novo Presidente do Instituto Português de Cinema - anunciou, esta manhã, o secretário de Estado da Cultura, durante a sessão de lançamento do novo «pacote» legislativo para a actividade cinematográfica. A propósito desta nomeação, aquele membro do Governo referiu-se à não existência de critérios absolutos.

Considerando a política do audiovisual a pedra de toque de qualquer política cultural, Pedro Santana Lopes referiu-se às novas regras do apoio à produção, aos novos limites da comparticipação do Estado, à formação de cineastas e a outros pontos contidos no documento.

Assim, ante o grande número de produções pendentes, o secretário de Estado anunciou a entrada em vigor de um plano de emergência que fará a revisão dos casos nestas condições, bem como um protocolo, ontem assinado com a RTP ,para a produção de diversas séries filmadas.

Santana Lopes deu especial destaque aos pontos da legislação que respeitam à formação e apoio de jovens cineastas. Será lançado, assim, um concurso de cinema de animação para alunos da Escola Superior de Belas-Artes e da Escola António Arroio. Em 1991 iniciar-se-ão, por sua vez, diversos seminários internacionais, o primeiro dos quais sobre a escrita de argumentos. A Secretaria de Estado da Cultura apoiará igualmente os finalistas da Escola Superior de Cinema, na concretização dos seus primeiros trabalhos.

Os Festivais de Cinema mais apoiados serão o Cinanima e o Fantasporto. Os dois mil contos atribuídos em 89 passarão, a curto prazo, a dez mil, dada a importância deste certame.

No que respeita à atribuição de prémios, anuncia-se uma gala nacional com honras de transmissão televisiva.

Segunda-feira no
Diário de Lisboa
As eleições presidenciais na Polónia
"Portugal no limiar do século 21" no 2º congresso da Sedes
Balanço do fim de semana desportivo

CRÓNICA

Cinco milhões

Há dias foi uma confusão lá em casa. Telefonaram-me do Reader's Digest surpreendidos porque o meu gato Gregório tinha ligado para lá a reivindicar os cinco milhões de dólares que lhe tinham prometido na publicidade que enviaram pelo correio.

- Se o tal árbitro recebeu, se o secretário de Estado recebeu, se o Governador recebeu, porque não hei-de eu receber?

Isto perguntou-me o gato, deixando-me sem fala. Como saberia ele estas coisas, esse era o enigma. Qual não foi o meu espanto quando o vi debaixo da cama a ler o Independente.

- Então, disse-lhe eu, deixaste de ler o Público?

- Estou farto, é só Crise do Golfo, Crise do Golfo, respondeu-me.

Mas voltando ao telefonema do Reader's Digest, a senhora que ligou explicou-me que o meu gato lhe dissera que tinha ido a uma agência de viagens com o passaporte que vinha dentro do envelope publicitário com o cheque de cinco milhões.

Não sei o que faça. Alguns amigos acham que eu devia levar o gato ao psicólogo, outros são da opinião que devia marcar uma consulta para o doutor Miguel Bombarda e outros, ainda, insistem para que o leve a passear ao Continente ou então a Penafiel, pois pensam que se trata de um problema de solidão.

De facto, tenho-o visto a olhar muito para a janela e encostado ao telefone a ver se alguém lhe liga. Ainda pensei que fosse do Reader's Digest, mas não. Ele estava era à espera que lhe arranjassem um emprego.

Tentei que ele mudasse de leituras, que lesse as crónicas do Paulo Portas, que folheasse um romance espanhol, mas nada o tirou da mesa do telefone. Segundo o seu médico de família, trata-se de uma melancolia típica dos urbano-depressivos que passará assim que ele for convidado para assessor de algum ministério. Aguardo. Não sei o que fazer. Não o quero dar, mas também não gosto de o ver assim.

Rui Ferreira e Sousa

LOTARIA NACIONAL
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL
1.º Prémio
38 736
70 000 contos
2.º Prémio
18 612
10 000 contos
3.º Prémio
69 551
2 500 contos
Mais dois
Prémios Grandes
Vendidos hoje
Na Lotaria Nacional
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

LOTARIA DO NATAL
40 000$ = 500 000 CONTOS
2000$ = 120 000 CONTOS
CASA VIOLA — A sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: para apartado 2561 1114 Lisboa Codex

Diário de Lisboa
CARTAZ

Os filmes do fim-de-semana na RTP

O cineasta que queria ser rei

A John Huston, os dentes nasceram no cinema. Era filho de Walter Huston, um dos mais carismáticos actores secundários de Hollywood e a primeira obra que lhe saíu das mãos foi logo «Relíquia Macabra». Sábado passado, a RTP passou «Os Inadaptados», um dos filmes mais mitícos de toda a História do Cinema. Neste fim-de-semana, há mais Huston: de primeira classe, como não podia deixar de ser...

A GRAVAR

«O homem que queria ser rei» de John Huston
Domingo, 15 e 20
Cor, 129 minutos

Em 1975, data de «O Homem que queria ser rei», o cinema perdera há muito as suas potencialidades épicas. Não obstante,a realizadores como John Huston era dado fazer milagres. Aconteceu por diversas vezes. Aconteceu, por exemplo, com «Gente de Dublin»:testamento de um cineasta da época dourada de Hollywood, o filme poder-se-ia revestir de um tom amargo... ou mesmo, por demais sentimental. Mas não. O John Huston à beira da morte soube dar-nos uma obra-prima de rigor e encantamento, de contenção e ternura. Mas, enquanto, a RTP não nos brinda com ela, contentemo-nos com este «O Homem que Queria Ser Rei».

Servido pelos desempenhos magistrais de Sean Connery e Michael Caine, este filme assume-se como uma parábola à ambição humana. Os dois actores dão vida a outros tantos soldados britânicos que cruzam os sete mares em busca do Cafiristão, uma espécie de El Dorado, onde poderão apropriar-se de um tesouro que os dispensa de trabalhar para o resto da vida. Quem julga que, no meio deste processo de colonização, a carapuça da ganância só cabe aos ingleses da história, desanime-se...

«Quando os Sinos Dobram»
Domingo, RTP 2, 22 e 25
Cor, 100 minutos

Michael Powell e Emeric Pressburger são a dupla de realizadores mais importante da Grã-Bretanha. A sua vocação para o encantamento, demonstrada, por exemplo, em «Sapatinhos Vermelhos» e em «Contos de Hoffmann» faz muito pela pobre cinematografia inglesa. O filme deste Cineclube é tido por um dos títulos maiores de ambos os autores. Seja-o ou não, «Quando os Sinos Sobram» é, sobretudo, um dos filmes mais perturbantes de sempre. Realizado em 1946, este filme conta-nos a história de uma jovem noviça que, ao entrar num mosteiro do Himalaia, despoleta uma série de reacções nas suas companheiras mais velhas. De destacar a importância deste ciclo na TV, a propósito de realizadores que o público pouco conhece.

A VER

«A Cigana Vermelha» de Joseph Losey
Sábado, 16 e 15
Cor, 107 minutos

Joseph Losey foi um dos cineastas que a «caça às bruxas» queimou. Exilado na Inglaterra, dedicou-se a histórias de amor com alguma graça, mas com menos meios. É o caso desta «Cigana Vermelha», em que se contam nos principais papéis Melina Mercouri, Keith Mitchell, June Laverick. Merece alguma atenção, atendendo, pelo menos, ao nome do realizador.

«Polícia de Choque» de Jerry London
Sábado, 0 e 25,
Cor, 90 minutos

De Liza Minnelli, esperam-se sempre grandes coisas. Mas o seu imenso talento, a sua espectacular progenitura, não a impedem de participar em coisas entediantes. É o que acontece neste «Polícia de Choque». Dirigido por uma figura que ninguém conhece nos meios cinematográficos, praticamente sem argumento ou plano de acção, este filme limita-se a arrastar uma acção policial vulgar, que nem Burt Reynolds, nem Liza conseguem sustentar. Não chega a ser péssimo, mas não requere grande atenção.

«O amor não morre» de Frank Borzage
Sábado, RTP 2, 14 e 05

Hollywood tinha os seus especialistas. Minnelli para os musicais maiores do que a vida, Cukor para as mulheres e, evidentemente, Douglas Sirk e Borzage para os melodramas. Neste espaço da programação habitualmente destinado a produtos típicos dos grandes estúdios, passa, assim, um artigo que não sendo «o melhor de...», vale pela memória do cinema que encerra. E esta, conforme sabemos, anda cada vez mais pelas ruas da amargura...

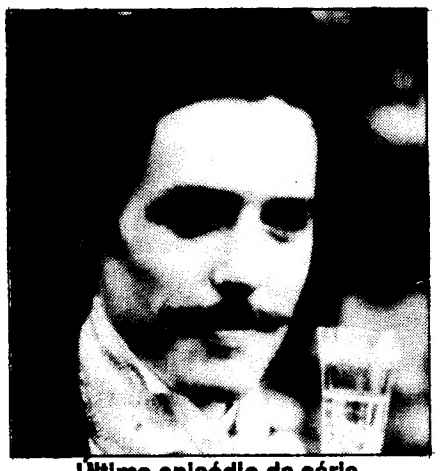
John e Angelica Huston

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

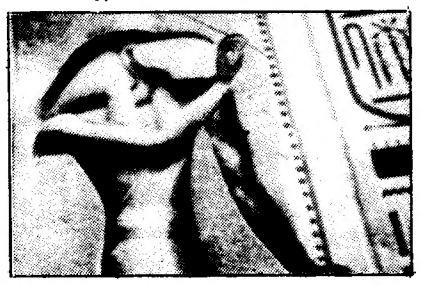
08.58
À MÃO DE SEMEAR
09.20
CANAL JOVEM
«Os Flintstones», «O Urso Yogi», «O Castelo Fantástico», «Miúdos & Cª», «Transformers», «Lecas - Mais Certo que Sem Dúvida», e «Acontecimentos, Lª»
13.00
ENCONTRO À UMA
13.50
O TEMPO
13.55
OS MELHORES ANOS
10º Episódio
14.20
THE WALL
1º Programa
15.20
GRANDES VIAGENS
2º Episódio: William Shawcross, autor premiado de Sideshow e apresentador do filme do Mekong na série River Journeys, tentou desvendar o destino dos Tuaregues. Outrora poderosos controladores das rotas do sal e da distribuição do mineral que dava a vida, parecem hoje ter como que adormecido. Partindo de Foz, em Marrocos, ele atravessou as montanhas de Atlas e em pleno coração do Sahara encontrou uma tribo de Tuaregues. De comerciantes de sal eles passaram a lidar com turista e a negociar os seus artefactos. É um pouco da vida dos Tuaregues de hoje que vamos ficar a conhecer.
16.20
PRIMEIRA MATINÉE
«A Cigana Vermelha» (The Cypsy and the Gentleman) Grã-Bretanha (1957): «Sir» Paul Deverill esbanjou a fortuna da família numa vida de prazeres dissolutos. Um dia, num torneio desportivo, enamora-se de Belle, uma sedutora cigana, cujo amante a encoraja a fazer o jogo de «Sir» Paul. Num gesto irreflectido, este decide-se a casar com Belle, que fica furiosa ao saber que o seu aristocrático marido está falido.
Um filme de Joseph Losey, com Melina Mercouri, Keith Michell, Patrick McGoohan, June Lavorick, Lyndon Brook e Flora Robson.
Duração: 110 minutos.
18.15
MAGIA DE PAUL DANIEL'S
18.35
FOGO GREGO
O realizador Chris Goddard mostra-nos uma rua calma dos subúrbios, um casamento, uma casa de bonecas, a produção de uma tragédia grega e a guerra do Vietname neste filme acerca do sofrimento e da simpatia.
19.00
HOOPERMAN
10º Episódio: em comissão no departamento de Estado, Hooperman é destacado para a protecção de Kiahna, a impetuosa filha de um Shik àrabe. Não se importando muito com a sua guarda pessoal, Kiahna está interessada em conhecer mais coisas e ter mais actividade e diversão do que aquilo que Harry está disposta a mostrar-lhe. A tarefa de Hooperman é espinhosa.
19.20
T'VER
19.35
BOLETIM DAS PESCAS
19.45
TOTOLOTO
20.00
JORNAL DE SÁBADO
21.15
O TEMPO
21.20
DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.30
NAPOLEÃO E A EUROPA
3º Episódio
22.30
CASA CHEIA
9ª Sessão


Último episódio da série, «Champagne Charlie»

23.15
CHAMPANHE CHARLIE
Último episódio: feito prisioneiro por Butler, Charles fica profundamente aliaviado ao saber que Pauline conseguiu escapar com vida. Mas, para o herdeiro da família Heidseik, começa então um longo pesadelo que passa pela fome e pela violência. Graças à acção de Louise e de um velho amigo, Charlie é finalmente libertado.
00.05
O TEMPO
00.10
ÚLTIMA SESSÃO
«Polícia de Choque» (Rent a Cop) E.U.A. (1987): policial de rotina que apesar de contar com Burt Reynoldes e Liza Minelli nos protagonistas nunca chega a sair de uma morna mediania. Assinado por Jerry London, um realizador de televisão, que assim se estreia no cinema numa história de tiros, e mortos e equívocos igual a tantas outras ainda que pontuada aqui e ali por bons momentos de humor mais por virtudes dos seus intérpretes que por engenho do seu argumento ou da sua realização.
Duração: 86 minutos

RTP-2

09.02
UNIVERSIDADE ABERTA
10.15
FORA DE HORAS
10.55
NATIONAL GEOGRAPHIC
O Egipto tem intrigado, inspirado e mistificado o mundo desde há quase 3000 anos. Os monumentos construídos para durarem até à eternidade são a chave que abre as portas do passado. Hoje esses monumentos e esses tesouros estão ameaçados com a subida das águas e pela salinização, bem como pela agricultura, pelo turismo e pelo vandalismo que se fazem sentir actualmente. Neste episódio vamos encontrar algumas pessoas que se dedicam a restaurar e a preservar essas magníficas antiguidades do Egipto.
11.50
FORUM MUSICAL
13.10
AGARRA O 2
«O Ás do Espaço», «O Conde Patrácula» e «O Homem da Atlântida».
14.10
CINE - SÁBADO
«O Amor não Morre» (Smílin Thruoug) E.U.A. (1941). História romântica construída em atmosfera de saga fantástica «O Amor não Morre» é uma realização de Frank Borzage, um cineasta americano algo esquecido que aqui quase assina uma obra-prima. Entre fantasmas e amores de perdição decorre esta trágica e obsessiva história de amor e morte que foi originalmente uma peça de teatro e de que «O Amor não Morre» é a terceira versão para cinema.
Intérpretes: Janette McDonal, Brian Aherne, Gene Raymond, Ian Hunter, Frances Robinson, Patrick O'Moore, Eric Lonsdale, Jackie Horner, David Clyde, Frances Carson, Ruth Rickaby.
Duração: 96 minutos
16.00
ESTÁDIO
A transmissão do jogo de hoquei em patins entre o Futebol Clube do Porto e o Barcelos, encontro a contar para o Campeonato da I divisão, é um dos destaques desta emissão. Entretanto, a tarde desportiva inclui o habitual espaço de noticiário e várias reportagens sobre a actualidade desportiva nacional e internacional.
18.30
JORNAL FIM DE SEMANA



19.00
A ARCA DE NOÉ
Concurso - 10ª Sessão
19.50
CLUBE PARAÍSO
2º Episódio: Elliot Rossini, um bandido de Glasgow, tenta cobrar uma dívida de honra contraída pelo pai de Danny. Danny recusa e Rossini entretanto quer que seja o advogado da família Kane a defender Peter Noonan que estava preso desde o funeral de Ma Kane, por ter atentado contra a vida de Danny. Frank consegue convencer o irmão a deixar que o seu advogado defenda Noonan e este acaba por sair em liberdade. Rossini acaba por ser incriminado por Danny e é preso por Rosy Campbell; Peter Noonan jura vingar-se de Danny.
20.40
TAUROMAQUIA
21.05
ESTÁDIO
Esta segunda edição do programa «Estádio» é preenchida com a transmissão do jogo de futebol Vitória de Setúbal - Vitória de Guimarães, a contar para 14ª jornada do Nacional de Futebol da I Divisão.
23.45
MUSICAL
Gravado ao vivo em Cape Canaveral no mês de Maio de 1989, este programa reune três nomes lendários da música country norte-americana: Kenny Rogers, Dolly Partoon e Willie Nelson. Neste programa que tem como sub-título «Something Inside so Strong», os três grandes do Country & Western interpretam vários temas famosos, a solo ou em conjunto, como «Lean On Me», «Blue Skies», «Islands in the Stream», «Why'D You Come in Here Looking Like That» e o tema que é o subtítulo do programa «Something Inside so Strong».
00.35
O DECÁLOGO
9º Episódio: Roman ainda não atingiu a casa dos quarenta. Durante vários anos, suspeitou do que acabou por ser comprovado, agora, por testes, análises e exames: ele é impotente e já não existe qualquer hipótese de tratamento com sucesso. O seu casamento feliz com Hanka está, segundo ele, ameaçado. Decide, então, contar-lhe a verdade sem rodeios.
01.30
O TEMPO

DOMI

RTP-1

09.01
CANAL JOVEM
«A Pandilha do Tomé», «Os Cavaleiros do Espaço» , «Bobobobs» e «Liberato - O Rato dos Livros - (Tom Sawer)»
11.30
EUCARISTIA DOMINCAL
12.30
70 X 7
13.00
NOTÍCIAS
13.10
O TEMPO
13.15
OS GOPHERS
10º Episódio
13.40
FRONTEIRAS
Um documentário apresentado pelo jornalista Christopher Hitchens e que, hoje, nos leva a uma interessante travessia da fronteira entre Chipre e o lado da ilha ocupada pela Turquia.
14.30
MAPA COR DE ROCK
9º Programa
15.30
PRIMEIRA MATINÉE
«O Homem que Queria Ser Rei» (The Man who Would be King) E.U.A. (1975): na India britânica dos finais do século XIX, após um encontro casual com Kipling, dois sargentos do exército inglês, Daniel Bravot e Peachy Carneham, tal como o escritor membros da Maçonaria, decidem que este será testemunha de um pacto. Os dois amigos e companheiros de armas decidem aventurar-se para lá das fronteirtas do Noroeste em território do Nafiristão, onde nenhum ocidental se estabeleceu desde os tempos de Alexandre, o Grande. Ambos desejam conquistar fortuna e glória entre aquelas gentes selvagens, que acabarão por aclamá-los como reis.
Um filme de John Huston, com Sean Connery, Michael Caine, Cristopher Plummer e Saced Jafrey.
Duração: 124 minutos.
17.25
QUE FAMÍLIA!
8º Episódio: a rapariga dos sonhos de Jess torna-se num autêntico pesadelo para ele quando o resolve trocar por Joey.
17.50
REGRESSO AO PASSADO
Sob o tema «linha de montagem», este regresso ao passado leva-nos até 1964. Nesse ano a França estabelece relações diplomáticas com a China, ao mesmo tempo que se dá a separação entre chineses e soviéticos. Musicalmente andam no ar as canções dos Temptation. O Mundo chora a morte de Edith Piaf. Fernanda Baptista é entrevistada e canta o fado «Carta». A delegação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Tóquio representa-nos em sete modalidades. «Música no Coração», «Zorba, o Grego», «My Fair Lady», lá fora, e «Fado Corrido», «Crime da Aldeia Velha» e «Canção da Saudade», por cá, são filmes de êxito.
19.00
MCGYVER
61º Episódio: mais uma situação de aventura e mistério para MacGyver e o seu amigo Jack Dalton, desta vez empenhados em salvar um velho índio que foi raptado por dois caçadores de fortuna, em busca de uma máscara lendária.
20.00
JORNAL DE DOMINGO
20.45
O TEMPO
20.50
DESENHOS ANIMADOS/ BOA NOITE
21.00
KANANGA DO JAPÃO
10º Episódio: Alex e Dora são campeões do concurso de dança da Kananga do Japão. No momento da coroação dos vencedores, Lizette, recusa passar a coroa a Dora e sai do salão.
22.30
DOMINGO DESPORTIVO
24.00
O TEMPO
23.50
CONTROVÉRSIAS
«Políticos novos trazem novas políticas?» é o tema escolhido para este espaço, onde se debaterá o que os políticos de futuro poderão oferecer de diferente. Em estúdio estarão Carlos Pimenta e Manuel Monteiro, acompanhados de dois convidados, para abordar a questão segundo as suas perspectivas.

8º Episódio da série, «Que Família!»

TELEVISÃO

DOMINGO

Último episódio da série, «Bismarck»

RTP-2

09.02
OUTRAS MÚSICAS
A música e a dança tradicionais da Grécia, da região de Pontus, com todas as suas características de puro helenismo, Marcus Roberts, Proposiciones e Irakere Volcan del Caribe preenchem a primeira parte deste programa. Para o debate, José Duarte convidou António Curvelo, José Niza e Eugénio Alves.

11.00
CAMINHOS

11.30
AGARRA O 2
«Lentes de Contacto»
«Quem Sai aos Seus...»

12.30
COMPETIR

13.00
TROFÉU
A transmissão do grande Prémio de Macau de Fórmula 3000 e resumo da corrida da Guias e do Grande Prémio de Motos, também realizados em Macau, ocupa a primeira parte deste programa. Segue-se a transmissão em directo do jogo de basquetebol entre as equipas da Ovarense e do Beira Mar, do nacional da I Divisão, e mais um programa sobre basebol.

18.05
VIDA NOVA

19.00
NÓS 2

20.00
BISMARCK
Último episódio: autêntico «virtuoso» do Poder, Otto von Bismarck tenta ajudar os alemães a ultrapasarem as suas divergências internas, colocando-os para o efeito perante um inimigo comum. Nas suas mãos, o conflito franco-germânico transforma-se num instrumento de persuasão.

20.55
PALAVRA PUXA PALAVRA
Concurso - 9ª Sessão

21.40
ARTES E LETRAS
Este documentário vai trazer-nos imagens da produção da ópera Macbeth de Gioseppe Verdi, encenada e realizada por Claude «Macbeth por Claude Anna»

22.40
NOITE DE CINEMA
«Quando os Sinos Dobram» Grã-Bretanha (1947): é por muitos considerada a obra prima de Powell e Pressburger. Esta estranha, perturbadora e bela história passada num convento remoto da Índia que vai provocar entre aquele punhado de mulheres um inesperado confronto de paixões, desejos, dúvidas e perplexidades, está na verdade construída com uma mestria visual e artística verdadeiramente admirável. Por outro lado «Quando os Sinos Dobram» é uma apaixonate e fascinante situação de confronto pessoal e humano protagonizado por uma ordem religiosa de mulheres num universo pouco permeável às suas ideias que num palácio hindu construído para os prazeres do sexo tentam fazer prevalecer a sua missão espiritual mas acabam por ser vencidas pela natureza do Mundo e das coisas.
Intérpretes: Deborah Kerr, David Farrar, Kathleen Byron, Flora Robson, Esmond Knight, Sabu, Jean Simmons, Judith Furse, Jenny Laird, Nancy Roberts, Shan Noble, May Hallott.
Duração: 96 minutos.

00.20
O TEMPO

SEGUNDA-FEIRA

RTP-1

09.01
BOM DIA

10.00
RUA SÉSAMO

10.30
PONTO DE ENCONTRO
Ana Maria Lucas será a apresentadora deste magazine durante as próximas duas semanas.

11.55
CULINÁRIA

12.10
TOP MODEL
23º Episódio

13.00
JORNAL DA TARDE

13.25
BOLSA DIA A DIA

13.30
O TEMPO

13.35
SEM LEGENDAS
10º Episódio da série «Clubíssimo»

14.35
PRIMEIRA MATINÉE
«Aconteceu em Xangai» (Shangai Gesture) E.U.A. (1941): a acção decorre em Xangai, no tempo da guerra, quando toda a espécie de gente afluiu à cidade. Sem dinheiro para pagar o hotel, Dixie Pomeroy é conduzida pelo Dr. Omar a um imenso e vertiginoso casino. «Poppy», fascinada pela corrupção do local, é uma das figuras dominantes do impressionante cenário. «Mother Gin Sling» comanda as operações, mas é surpreendida pela informação que recebe: o casino foi comprado por Sir Guy Chartemis, proprietário da Companhia Comercial da China. Mas «Mother Gin Sling» suspeita que já conhece Sir Guy.
Realização: Josef von Sternberg
Intérpretes: Gene Tierney, Victure Mature, Ona Munson, Walter Huston, Phyllis Brooks, Albert Basserman.
Duração: 115 minutos.

16.10
PONTO POR PONTO

16.50
MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM
Os Janson selvagens do Canadá são uma das espécies de aves bonitas e preferidas do mundo. Este episódio mostra-nos várias fases da sua vida e as suas migrações para Sul quando o Outuno chega.

17.15
BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «Super Rato», «O Porquinho Huxley», «A Família Barenstain» e «Caderno Diário».

18.15
RUA SÉSAMO

18.40
DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

18.45
RODA DA SORTE
51ª Sessão

19.20
BOLETIM AGRÁRIO

19.30
TELEJORNAL

20.00
BOLSA DIA A DIA

20.05
O TEMPO

20.15
TIETA
21º Episódio

7º Episódio da série, «O céu como Horizonte»

21.10
DESENHOS ANIMADOS/ BOA NOITE

21.25
ALF
11º Episódio: uma festa em honra de Alf é interrompida quando Kate recebe um telefonema da mãe a dizer que estava no aeroporto e que iria lá para casa porque tinha deixado o marido.
Realização: Tony Csiki

22.00
O PREÇO CERTO
8ª Sessão

23.30
O CÉU COMO HORIZONTE
7º Episódio: em direcção ao Norte, os viajantes enfrentam o tormento da seca e sofrem no corpo os horrores de um ataque dos índios que resulta na morte de Josh Deets. À chegada a Montana, os problemas continuam. Gus e Pea Eye saem da cidade e são de novo atacados pelos índios.

00.20
24 HORAS

00.50
O TEMPO

00.55
REMATE

RTP-2

12.02
JONNY QUEST
11º Episódio: o dr. Quest utiliza o seu submarino para estudar o comportamento das criaturas oceânicas quando sujeitas a grandes pressões. Ele espera com isso, poder desenvolver novas técnicas para os mergulhos profundos. Durante um dos mergulhos Jonny descobre uma moeda de ouro que fazia parte de um tesouro espanhol que estava a ser procurado por uma tribo local. O chefe da tribo obriga Jonny a mergulhar para o recuperar. Porém o dr. Quest teme que todos eles sejam mortos após o terem trazido à superfície.

12.25
DOCUMENTÁRIO

12.40
FILHOS E FILHAS

13.05
ARSÉNIO HALL
«Arsénio Hall» traz-nos hoje a presença musical de vários grupos: Body Soul, Delf, Easy-E, Bill Cosby, Digital Underground, J. J. Fad e King Tee.

14.00
PRIMEIRO JORNAL

14.30
AGORA, ESCOLHA!

15.55
MARAVILHAS DO PLANETA
6º Episódio

16.50
RECREIO DO 2

17.30
ETERNO FEMININO
Imagens do saudoso filme «Aldeia da Roupa Branca», uma reportagem sobre as lavadeiras do Quelhas e uma passagem de modelos de fato de banho para a próxima estação.

18.35
FORA DE HORAS

18.55
TI-TI-TI

19.25
VIA RÁPIDA
O cenário da série «A bela e o Monstro» não é ficção. Com efeito, actualmente, em Nova Iorque vivem, em túneis, centenas de milhares de pessoas. Álvaro Costa, para lá deste tema, debruça-se sobre «Teenage Mutant Ninja», que será o grande filme de Natal.

19.35
CLÁSSICOS DA TV
«O Polvo - Ano I»

20.45
DICK TRACY
48º Episódio: Flattop e BB Eyes roubam todas as bolas de «bowling» da cidade, mas Hemlock Holmes e os Retouchables conseguem prendê-los e recuperar as bolas.

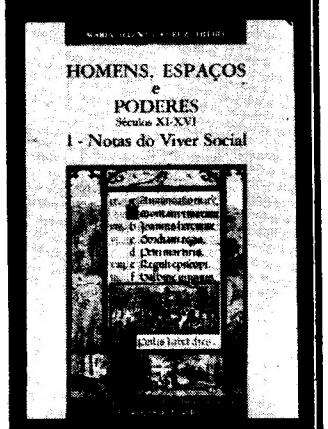
21.00
JORNAL DAS NOVE

21.30
ACERTO DE CONTAS

22.20
ÓPERA
«Macbeth»: Verdi foi durante a sua vida um profundo admirador da obra de Shakespeare, que lia em traduções italianas. Essa admiração manifesta-se pela primeira vez em 1847, quando compõe «Macbeth», sobre o libreto que Francesco Maria Piave extraíu da tragédia do dramaturgo inglês. A acção, centrada em algumas das principais personagens da tragédia original (Lady Macbeth, Macbeth e as bruxas), passa-se no ano de 1040, na Escócia. Macbeth e Banquo, dois generais do exército do rei Duncan, acabam de sair vitoriosos de uma importante batalha. Macbeth é avisado por três bruxas de que será o futuro rei da Escócia. Lady Macbeth convence-o, então, a eliminar o rei, para que a profecia se cumpra. Macbeth, com a cumplicidade de Banquo, aproveita uma visita do rei a sua casa para consumar o crime.
Esta produção contra com as interpretações de cantores como Leo Nucci, Shirley Verret, Samuel Ramey e Veriano Luchetti sobna direcção do mestre Ricardo Chailly.

00.35
O TEMPO

HOMENS, ESPAÇOS E PODERES - SÉC. XI/XVI
As épocas medievais continuam a apaixonar-nos. Desta vez e neste 1.º de 2 volumes, Maria Helena da Cruz Coelho percorre o centro e norte do país: Coimbra, Seia, Nóbrega, Guimarães, Caminha; para nos contar o trabalho das mulheres, a comida e a bebida, as revoltas, os combates à pobreza, os testamentos, as acções régias.



edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGLIVRO/MOVILIVRO

CARTAZ

A «Time» é sempre a «Time», claro.
Mas o número especial de Outono merece, mais do que nunca, uma leitura atenta.
Se não ler inglês, opte então pelo nosso passatempo. É bonito e cheira muito bem...

Americanos...

A «Life» é uma revista histórica e especial. Ninguém o contesta. Mas, quando uma revista especial edita um número especial, o caso justifica repicar de sinos. À falta deles aqui no «DL», recorremos à palavra, já se vê, e sempre lhe diremos que perder o especial de Outono da mais prestigiada revista americana, é crime de lesa-História.

Perca o amor a seis notas de cem e leve para casa «os cem americanos mais importantes do século XX», em 115 páginas, ilustradas com as mais belas fotografias que o preto-e-branco produziu. Há lá de tudo, lutadores insaciáveis e maestros, cantores e poetas, cientistas e actores: Luther King, Louis Armstrong, Walt Disney, Hemingway, Elizabeth Arden...

Recorde-os e reclame quando folhear a revista de trás para frente e não der de caras com o seu americano favorito. Ninguém é perfeito. Nem a «Life» que, aliás, justifica tais escolhas num divertido prefácio.

M.J.M

Hoje, para ti, só flores...

Hoje são flores, flores e mais flores...

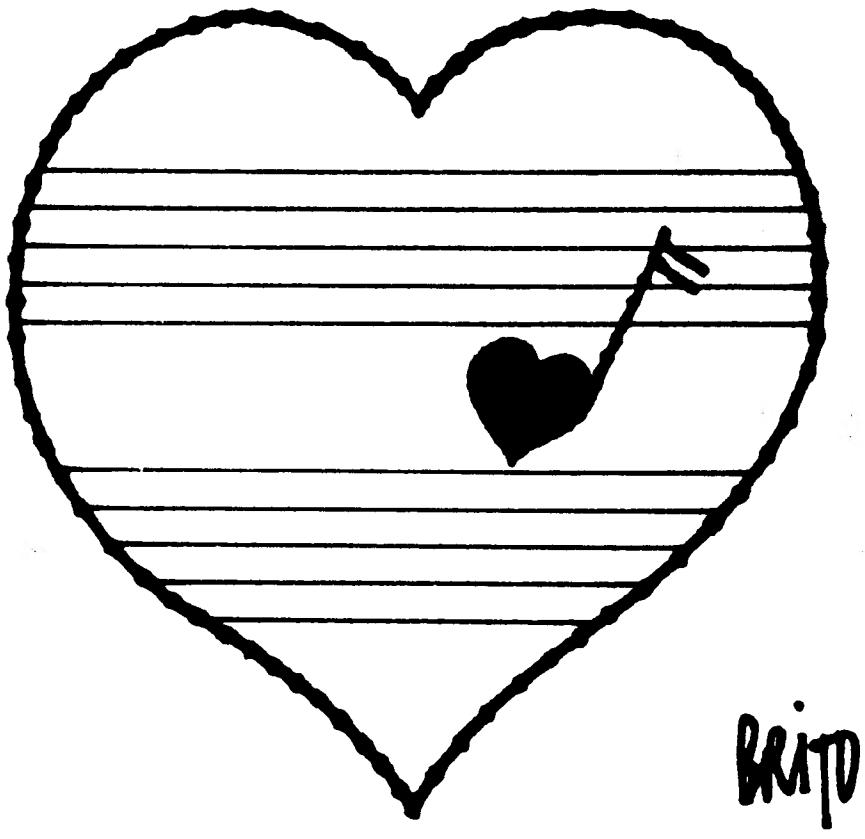
Mas o leitor tem de as colher, isto é, de preencher os pontos que se seguem às maiúsculas que, seguidamente, apresentamos:

R...
V.....
C....
G.....
M.....
C.....
T.....

Conseguiu o leitor prencher, com letras, os pontos todos...?

Então faça um ramalhete com as flores todas (embora uma seja muito triste), aspire o perfume de todas as corolas - e, com um leve gesto de mão, ofereça aroma, pétalas e caules à pessoa que habita no seu coração!

P. A.

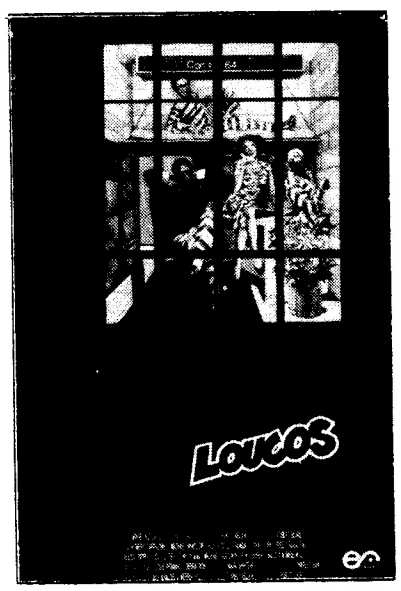


Tão pouco foi tudo o que vivemos!

Estas conversas que vamos tendo um pouco por toda a parte, ora por este passeio, ora por aquele, convergem sempre no largo aberto dos dois bairros entrecruzados da nossa cidade. No fim, o que resta, no DL, de todas as nossas palavras, de todas as impressões trocadas, de todas as vírgulas saídas do mais íntimo de nós...? Só uma recordação confusa, uma névoa, um grito que não chegou a sair de dentro de nós. Talvez anos mais tarde, muito e muito tarde, essas mesmíssimas conversas nos venham à memória de supetão, tal um vento que nos penetre fundo, e nos levante todos os chãos em que nos vamos construindo, dia a dia, hora a hora, segundo a segundo. Então, sim: então vemos o tempo que, tendo sido outrora nosso, ainda o é no presente. Essa ponte que nos liga no fluir dos dias poderá ser denominada de acordo com as recordações de toda uma vida, das nossas vidas, do ponto mais distante ao ponto mais próximo: e eis que nos avistamos correndo atrás de um cão, e trepando a uma árvore, e olhando-nos a um poço... Essa a conta que da vida fazemos, um bordado em pano branco em pontos brancos só: invisível, perdido, sem conto e medida. Tão pouco foi tudo o que vivemos!

P. A.

VENDA DIRECTA & ALUGUER



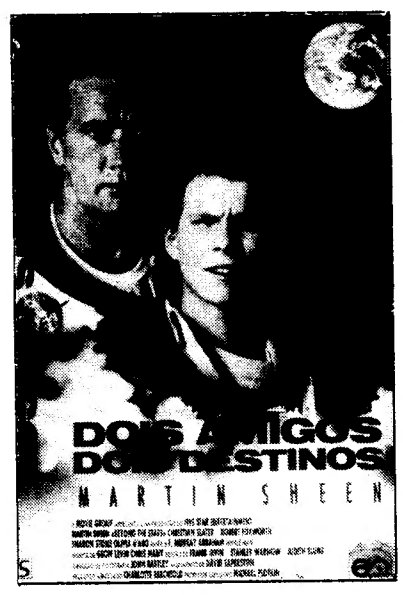
Um Golpe de Loucos

Herbert é vítima de uma grande burla levada a efeito pelos seus patrões. Vai parar à cadeia e é condenado a treze anos de prisão. Mas Herbert sabe do seu ofício e dentro da própria cadeia cria um negócio de compra e venda de acções que dá lugar à formação de uma empresa comercial. Tudo isto, não passa, afinal, de uma burla de alta finança para atraír os seus ex-patrões... à qual não é alheio o director da prisão.

O Clube de Ciências

A vida no liceu transforma-se radicalmente quando alguns estudantes descobrem uma poção que lhes dá bizarros poderes.

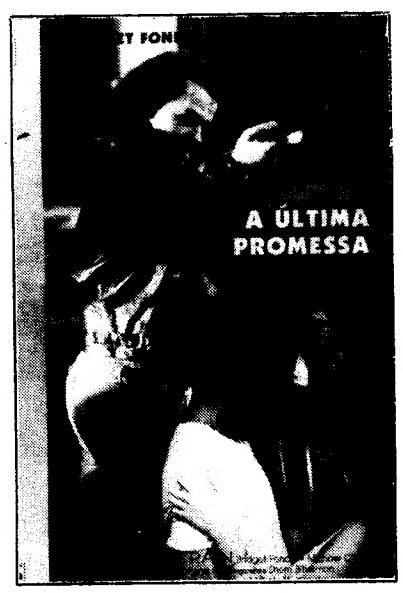
Quando Kevin bebe a poção involuntariamente fica bastante surpreendido ao descobrir que consegue abrir ou... qualquer peça de roupa. Uma edição videográfica destinada a adolescentes, sem grandes ambições mentais.



Dois amigos, dois destinos

Apesar dos seus dezassete anos, Eric está decidido a ser astronauta. Em casa, passa a maior parte do tempo a construír pequenos modelos de foguetões e naves espaciais. Um dia, é expulso da escola pois um dos seus modelos esplode no gabinete do director.

A sua mãe manda-o para casa do pai e é então que Eric conhece Paul, amigo do seu pai e um ex-astronauta. Interpretações de F. Murray Abraham e Martin Sheen, entre outros.



A Ultima Promessa

Ao receber a notícia do suicídio do irmão, Frank aceita, reluntantemente, regressar á decadente cidade em que nasceu, mas à qual raramente chama lar.

No entanto, bizarros acontecimentos rodeiam a morte de Jimmy. Desde o presumível envolvimento no tráfico de drogas, passando por uma misteriosa namorada até ao carácter suspeito do Xerife local, tudo isto levará Frank a uma terrível e chocante verdade.